

2024

RELATÓRIO DE GESTÃO

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL
DO ESTADO DE RONDÔNIA - IDARON

SUMÁRIO

- 01** APRESENTAÇÃO E CONSIDERAÇÕES
- 03** ESTRUTURA BÁSICA
- 04** GERENCIA DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITARIA VEGETAL
- 32** GERENCIA DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
- 44** GERENCIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
- 80** ELABORAÇÃO

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o Relatório de Gestão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia, uma entidade dedicada à promoção da saúde animal e vegetal, criada pela Lei nº 982, de 06.06.2001. Desde a sua fundação, a IDARON tem sido um pilar fundamental na salvaguarda da produção agropecuária do Estado, garantindo sua segurança, qualidade e competitividade nos mercados interno e externo.

A criação da IDARON foi uma medida crucial para suprir as demandas crescentes por vigilância sanitária no setor agropecuário do Estado de Rondônia, consolidando-a como uma referência em defesa sanitária animal e vegetal. Seu estabelecimento revogou a Lei nº 886, de 21 de março de 2000, e a Lei nº 969, de 25 de janeiro de 2001, demonstrando um avanço significativo na modernização e eficiência das políticas sanitárias estaduais.

Sob o registro da Unidade Gestora 19023, a IDARON tem desempenhado um papel proeminente na prevenção e controle de doenças que afetam a produção agropecuária, além de promover práticas sustentáveis que preservam a saúde dos rebanhos e das plantações, garantindo assim a segurança alimentar e a qualidade dos produtos destinados ao consumo humano.

Neste relatório, apresentaremos um panorama abrangente das atividades desenvolvidas pela IDARON durante o exercício de 2024, destacando suas realizações, desafios enfrentados e perspectivas futuras. Através deste documento, reiteramos nosso compromisso contínuo com a excelência em defesa sanitária e o desenvolvimento sustentável do agronegócio em Rondônia.

MENSAGEM DO PRESIDENTE



JÚLIO CÉSAR ROCHA PERES

// Com o objetivo de fortalecer a Defesa Sanitária Agropecuária do Estado, a Idaron tem uma abrangência estadual e conta com mais de 100 unidades distribuídas por todo o território de Rondônia, incluindo Postos Fiscais, Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal, Supervisões Regionais, além de escritórios administrativos.

Por mais de duas décadas, a Agência Idaron tem sido um dos pilares fundamentais no desenvolvimento do agronegócio em Rondônia, colaborando constantemente com os produtores rurais e as entidades relacionadas ao setor. Por meio de um trabalho técnico e incansável, a Idaron tem alcançado resultados significativos, conferindo reconhecimento relevante nacional e internacional e agregando valor e qualidade à produção agropecuária da região.

As conquistas sanitárias internacionais são um exemplo da excelência da Agência: Rondônia é livre de Febre Aftosa e Peste Suína Clássica, reconhecimentos concedidos pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Rondônia deixou de ser exclusivamente importador de alimentos para se tornar um importante provedor para o restante do Brasil. Com uma política governamental assertiva de apoio ao produtor e investimentos tanto no fomento quanto em tecnologia, o Estado alcançou aumentos significativos na pecuária e na produtividade agrícola, destacando-se como um dos maiores produtores de grãos da Região Norte.

Nesse contexto, nos últimos cinco anos, as exportações de carne e soja de Rondônia deram um salto significativo, passando de cerca de 1 bilhão de dólares em 2018 para 2,36 bilhões em 2023, conforme informações do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Vale destacar que o crescimento do setor agrícola tem impulsionado outras áreas dentro da pecuária em Rondônia. Um exemplo disso é a piscicultura, onde o estado tem se destacado na produção de tambaqui em regime semi-intensivo. Esta produção possui um enorme potencial de crescimento devido à grande disponibilidade de recursos hídricos na região e à participação massiva dos pequenos produtores.

Garantindo segurança sanitária agropecuária e de forma pioneira no Brasil, a Idaron vem executando um Programa de Vigilância Baseada em Risco (PVBR), tornando Rondônia uma referência na execução da vigilância ativa. Isso é complementado pela realização de estudos e monitoramentos sorológicos periódicos em diversos rebanhos.

O crescimento da produção agropecuária inclui também a criação de bovinos e bubalinos, sendo este o principal segmento dentro da pecuária rondoniense. Em 2015, o rebanho total do Estado, abrangendo gado de leite e corte, era composto por 13,4 milhões de cabeças. Atualmente, esse número aumentou para 18,1 milhões, fazendo de Rondônia a região com o maior rebanho do Brasil dentro das áreas reconhecidas internacionalmente como livres de febre aftosa sem vacinação.

Investimentos superiores a R\$ 80 milhões, nos últimos anos, em veículos, infraestrutura e tecnologia, possibilitaram à Idaron uma atuação intensificada junto ao produtor rural, fornecendo orientações e educação sanitária. Garantiram o fortalecimento da agroindústria, oferecendo inspeção e certificação da qualidade dos alimentos destinados ao consumidor. Com tanto investimento, o acesso aos grandes mercados consumidores de carne e produtos agrícolas tornou-se natural. Graças a todos esses esforços, atualmente, os produtos agropecuários de Rondônia alcançaram mais de 90 países ao redor do mundo.

A prioridade agora é garantir investimentos para garantir a devida atenção na prevenção de doenças em animais de produção e no controle de pragas nas culturas cultivadas em Rondônia, especialmente voltados para o uso de novas tecnologias. //

ESTRUTURA BÁSICA

- Conselho Deliberativo
- Presidência
- Gabinete
- Diretoria Executiva
- Coordenadoria Administrativa e Financeira
- Coordenadoria Técnica
- Coordenadoria de Tecnologia e Informação
- Coordenadoria de Planejamento
- Gerência de Defesa Sanitária Animal
- Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal
- Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal
- Supervisões Regionais
- Unidades Locais de Sanidade Vegetal e Animal
- Escritórios de Atendimento à Comunidade
- Postos Fiscais

GERÊNCIA DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos Agrícolas e Agrotóxicos nas Barreiras Interestaduais

A regulação e o monitoramento do transporte de produtos e subprodutos de origem vegetal são essenciais para a preservação da saúde dos ecossistemas agrícolas e a mitigação de riscos ambientais e econômicos. O aumento do comércio agrícola interestadual e internacional tem favorecido a disseminação de pragas antes restritas a determinadas regiões, impactando a produtividade e elevando os custos de produção.

A fiscalização do trânsito vegetal é realizada por meio de inspeções rigorosas em veículos de transporte, abrangendo automóveis, caminhões e embarcações. Esse processo envolve a verificação do estado fitossanitário das cargas, a conferência da documentação legal e a identificação da origem e destino dos produtos, prevenindo a introdução e propagação de pragas nos cultivos locais. Além disso, um sistema de inspeção eficiente fortalece a credibilidade dos produtos agrícolas e beneficia diretamente a agricultura familiar.

A IDARON desempenha um papel estratégico nesse controle, operando cinco Postos Fixos Interestaduais de Fiscalização, que funcionam 24 horas por dia, assegurando a proteção das lavouras rondonienses. A adoção de medidas rigorosas e o trabalho contínuo da agência garantem a segurança e sustentabilidade da agricultura, promovendo a qualidade dos produtos destinados ao consumo e reforçando a competitividade do setor agrícola estadual.

Gráfico 1 – N° de horas de fiscalização e barreiras fixas e volantes 2020 – 2024.



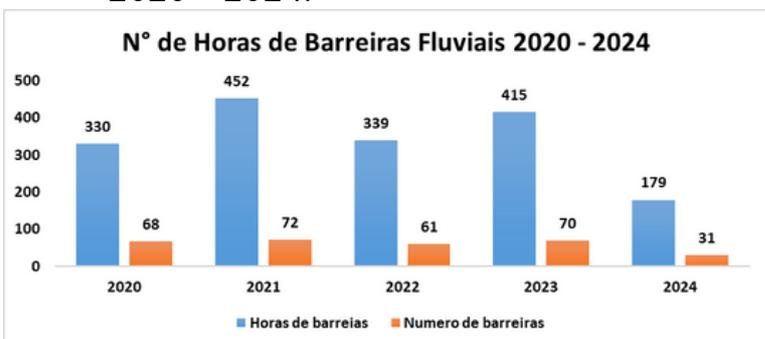
Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

O gráfico 1 ilustra uma tendência de queda no ano de 2024 em comparação com 2023. Observou-se uma queda de 9,71% no número de barreiras realizadas pelas unidades. Assim como, houve uma redução significativa de 17,52% no total de horas dedicadas a essas barreiras.

Esta diminuição nas horas de barreira pode estar associada à priorização das unidades em atividades específicas de defesa animal, particularmente aquelas relacionadas ao Programa de Vigilância Baseada em Risco (PVBR). Tal foco pode ter influenciado a alocação de recursos e tempo. Ademais, é importante destacar a necessidade de revisão e unificação da metodologia de contagem, em consonância com a coordenação de trânsito animal. Nos anos precedentes, a coordenação de trânsito vegetal estabelecia metas baseadas no número de abordagens.

Contudo, essas metas frequentemente não eram atingidas pelas Unidades Locais de Sanidade Agropecuária e Vegetal (ULSAV's), devido à ênfase dada às metas de horas de barreiras, que eram prioritárias na área animal. Esta discrepância nas metas e focos de atuação sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada e alinhada entre as diferentes áreas de atuação.

Gráfico 2 – N° de horas de Barreiras Fluviais 2020 – 2024.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024.

As fiscalizações fluviais registraram uma redução significativa no número de barreias, com uma queda de 55,7% em relação a 2023. Além disso, as horas dedicadas a essas operações também diminuíram em 56,9%. Apesar dessa redução, esse modelo de fiscalização continua sendo essencial para a segurança fitossanitária do estado.

Dada a extensa fronteira de Rondônia com a Bolívia, a manutenção das barreias fluviais é crucial para prevenir a entrada de pragas como a *Moniliophthora roreri*, fungo que afeta os frutos do cacau e do cupuaçu. Até o momento, Rondônia permanece livre dessa praga, reforçando a importância de intensificar as ações de controle e fiscalização para garantir a sanidade da produção agrícola estadual.

Gráfico 3 – Partidas de produtos, subprodutos vegetais 2020 – 2024.

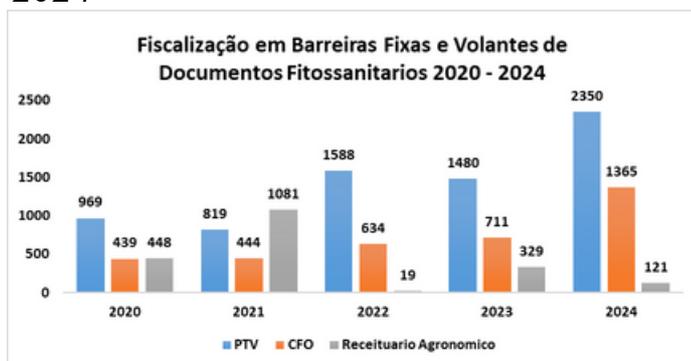


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024.

Observa-se um crescimento na fiscalização de cargas de produtos e subprodutos vegetais nos últimos quatro anos, impulsionado pela atuação eficiente dos Postos Fixos Interestaduais, que operam 24 horas por dia. Desde 2019, o número de cargas fiscalizadas nesses postos triplicou, com destaque para o Posto Fixo de Vilhena, que registrou um aumento significativo no tráfego de veículos.

Esse acréscimo reflete o aumento do consumo de produtos vegetais em Rondônia e a importância da BR-364 como rota estratégica para o transporte de milho e soja do norte e nordeste do Mato Grosso. A utilização do Rio Madeira para o escoamento desses produtos em direção ao Amazonas e ao Oceano Pacífico tem sido um fator determinante para essa expansão.

Gráfico 4 – Fiscalização em barreias fixas e volantes de documentos sanitário 2020 – 2024



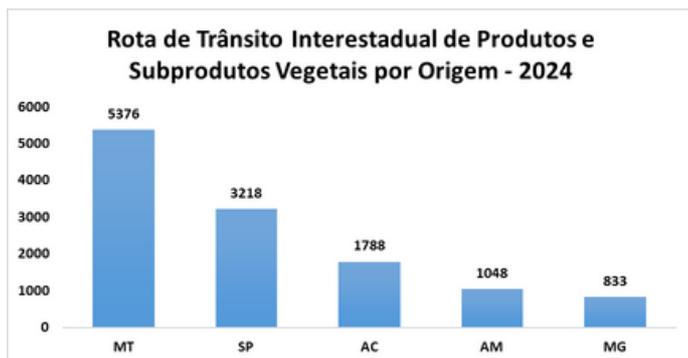
Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024.

Ao longo do ano, observou-se mudanças significativas na fiscalização de documentos fitossanitários, com variações expressivas nas abordagens realizadas em barreiras volantes e Postos Fixos. Houve um aumento de 58,8% na fiscalização de Permissões de Trânsito de Vegetais (PTVs), passando de 1.480 para 2.350 documentos verificados na entrada do estado. Esse reforço na vigilância foi conduzido de forma estratégica, sem comprometer a fluidez das inspeções nos postos fixos.

Além disso, verificou-se um crescimento nas abordagens relacionadas ao Certificado Fitossanitário de Origem (CFO) e ao receituário agrônômico, demonstrando uma adaptação às demandas emergentes da segurança fitossanitária. Um ponto de destaque foi o foco intensificado na fiscalização de cargas de citros, em razão da necessidade de conter a entrada de produtos contaminados com cancro cítrico. Notou-se que, em alguns casos, carregamentos irregulares estavam acompanhados de PTVs válidos, evidenciando a importância de inspeções rigorosas.

As ações realizadas reforçam o compromisso da IDARON em aprimorar seus mecanismos de fiscalização, garantindo maior controle fitossanitário e protegendo a agricultura do estado contra ameaças emergentes.

Gráfico 5 – Rota de trânsito interestadual de produtos e subprodutos vegetais por origem 2024.

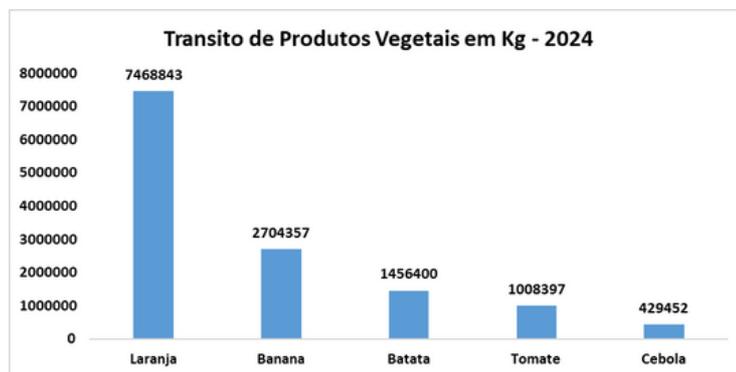


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024.

O estado de Mato Grosso destacou-se como o principal fornecedor de vegetais para Rondônia, superando São Paulo, Acre, Amazonas e Minas Gerais. Esse protagonismo está diretamente relacionado ao aumento expressivo no fluxo de carretas transportando soja e milho. Grande parte dessas cargas é escoada pelos portos ao longo do Rio Madeira, em Porto Velho, com destino ao Amazonas, de onde seguem rumo ao Oceano Pacífico.

No que se refere às remessas provenientes de São Paulo, a maioria consiste em cargas de citrus. Já Minas Gerais e Goiás, em conjunto, são responsáveis pelo envio de diversos hortifrutigranjeiros, incluindo frutas e outros subprodutos.

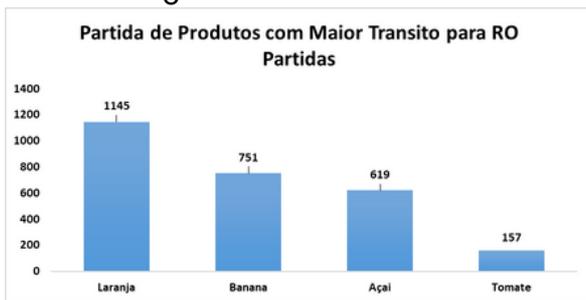
Gráfico 6 – Produtos vegetais com maiores transito em Kg – 2024.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024.

Da mesma forma que observado na série histórica dos últimos cinco anos, a laranja destacou-se como o produto vegetal de maior volume kg inspecionado nas barreiras fixas com destino a Rondônia em 2023, apresentando uma quantidade quase quatro vezes superior à banana, que ocupou a segunda posição. Na terceira colocação, encontramos a tomate, seguida pela batata em quarto lugar e, finalmente, a cebola, que ficou na quinta posição.

Gráfico 7 – Produtos vegetais com maiores trânsito em Kg – 2024.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024.

De acordo com os dados referentes ao trânsito de produtos e subprodutos de origem vegetal no ano de 2024 em partidas, que utilizam como ponto de entrada o Posto Fixo de Vilhena, destaca-se a laranja, banana e tomate como os produtos mais destinados ao Estado. Os números referentes à banana são em sua grande maioria resultante das fiscalizações na entrada destes produtos no Estado pelo Posto Fixo da Tucandeira, divisa com o Estado do Acre, que tem no município de Acrelândia um dos maiores produtores de banana da região. Com relação as partidas de Açaí na sua grande maioria

A laranja vem sendo ao longo dos últimos 5 anos o vegetal que mais adentrou no Estado, visto a grande demanda da população, da rede de supermercados e de restaurantes em geral e devido a região norte não ter grandes cultivos comerciais de citros em geral.

Gráfico 8 – Partida de grãos com maior trânsito em – 2024



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024.

O aumento progressivo no tráfego de caminhões graneleiros transportando cargas desde Mato Grosso até Porto Velho, em Rondônia, tem se consolidado como uma prática frequente ao longo dos últimos quatro anos. Considerando que os grãos transportados não constituem um vetor para pragas quarentenárias, optou-se por implementar um regime de monitoramento e fiscalização do transporte dessas mercadorias através do território rondoniense, dada a relevância estratégica e econômica dessas culturas para o estado.

Para contextualizar, no ano de 2024, a fiscalização abrangeu 1045 cargas de laranja, conforme ilustrado no gráfico 7, representando o maior volume entre os cinco principais produtos vegetais em trânsito. Contudo, este número não alcançou a metade das fiscalizações realizadas para cargas de soja no mesmo período, que somaram 2608 inspeções. Estes dados evidenciam a posição de destaque de Rondônia como uma via principal para o escoamento da soja produzida nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Gráfico 9 – Fiscalização do quantitativo de CIIV's emitidos por origem da carga - 2024

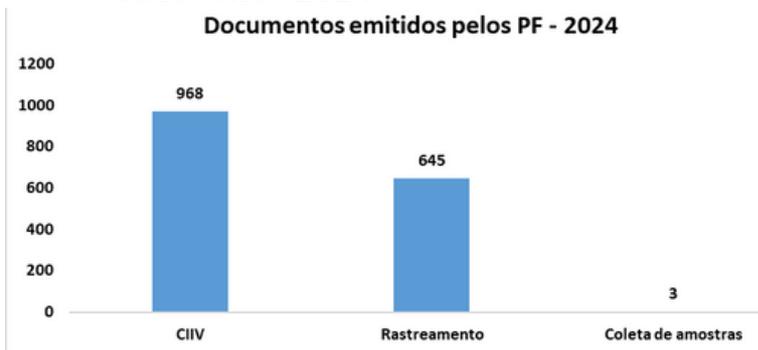


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024.

A finalidade principal do Certificado de Inspeção de Ingresso de Vegetais (CIIV) é garantir a rastreabilidade das remessas de citros inspecionadas nos Postos Fixos de Controle.

No entanto, devido à limitação prática de não ser possível descarregar e examinar toda a carga para verificar a presença ou ausência de sintomas de cancro cítrico, o CIIV é expedido para acompanhar a carga até seu destino. Os Auditores e Técnicos Fiscais realizam a inspeção durante o descarregamento. Esse método já permitiu a identificação de várias cargas contaminadas com cancro cítrico apenas no ponto de destino. Notavelmente, a maior parte dessas cargas de citros tem origem em SP, devido à sua posição como o principal produtor.

Gráfico 10 – Documentos emitidos pelos Postos Fixos - 2024



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

A finalidade principal do Certificado de Inspeção de Ingresso de Vegetais (CIIV) é garantir a rastreabilidade das remessas de citros inspecionadas nos Postos Fixos de Controle.

Entre as 968 CIIVs processadas no Posto Fixo de Vilhena para verificar a ausência de sintomas de cancro nos destinos designados, sintomas da doença foram identificados em 3 amostras, as quais foram subsequentemente submetidas a análises laboratoriais. Destas, 3 amostras confirmaram-se positivas para cancro cítrico. Com base nesses achados, a Agência adotou as medidas apropriadas conforme estabelecido pela legislação vigente. Tais resultados sublinham a competência e precisão dos nossos técnicos especializados na detecção de sintomas de cancro, reforçando a segurança no controle fitossanitário.

Metas para 2025.

Durante o ano de 2024, a coordenação de trânsito vegetal operou em estreita colaboração com a coordenação de trânsito animal, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade das operações no setor agropecuário. Com base nesse sucesso, há uma expectativa para 2025 de estabelecer uma Coordenação de Trânsito Agropecuário, visando ampliar a autonomia em questões relacionadas ao trânsito agropecuário.

Para reforçar as ações de fiscalização, está em processo a formação das Equipes de Fiscalização de Trânsito Agropecuário (EFTA). Nesse contexto, supervisores regionais selecionaram um Auditor-Fiscal Estadual Agropecuário (AFEA) de cada área e oito Técnicos Fiscais Estaduais Agropecuários (TFEA) para participar de um programa de capacitação focado na fiscalização do trânsito agropecuário. Esses profissionais serão encarregados de conduzir as atividades de fiscalização nesse setor. Adicionalmente, o treinamento em fiscalização será complementado pelo curso SIGA-TRANSITO, visando uma abordagem integrada e eficaz na gestão do trânsito agropecuário.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E CONTROLE DE PRAGAS DE GRANDES CULTURAS

Evolução do cultivo de soja no Estado de Rondônia

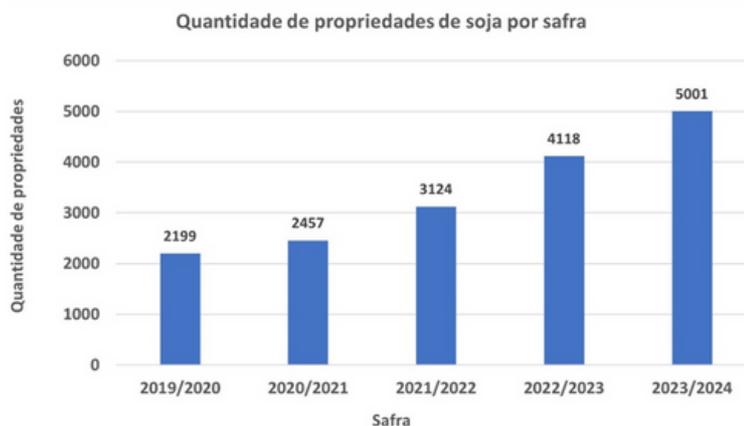
O cadastro anual das áreas produtoras de soja no Estado é obrigatório, conforme estabelecido pela Instrução Normativa Idaron nº 12/2022/IDARON-GIDSV. Os produtores de soja do Estado de Rondônia cadastram suas lavouras de soja na safra 2023-2024 pelo portal da IDARON ou pessoalmente nas unidades de atendimento (ULSAV's) no período de 11 de setembro a 20 de dezembro de 2023. Nos Gráficos 11 e 12, encontram-se os dados da evolução da área de cultivo de soja e evolução da quantidade de propriedades de soja no Estado de Rondônia, ambas na safra 2023/2024

Gráfico 11 – Evolução da área de cultivo de soja no Estado de Rondônia.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2025.

Gráfico 12 – Evolução da quantidade de propriedades de soja no Estado de Rondônia.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2025.

O cadastramento possui o intuito de fornecer informações sobre a cultura da soja no estado e possibilitar o monitoramento das propriedades, principalmente o cumprimento das medidas de controle da ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, a praga possui o potencial de destruir totalmente uma lavoura e aumentar os custos de produção devido ao aumento no número de aplicações de fungicidas no controle da praga.

Gráfico 13 – Tipo de cultivar de soja utilizada na safra 2023/2024



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Gráfico 14 – Tipo de semeadura da soja realizada na safra 2023/2024



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

A área total cultivada com a cultura da soja na safra 2023/2024 no Estado de Rondônia foi de 644.304,66 ha. Dos cinco municípios com as maiores áreas destinadas ao cultivo de soja, quatro estão localizados no Sul do Estado, sendo Pimenteiras do Oeste, Vilhena, Corumbiara e Cerejeiras.

Como destaque entre os dez municípios que mais cultivam soja destacamos Alto Paraíso e São Miguel do Guaporé, com expressiva expansão no cultivo de soja na safra 2023-2024.

Cultivo excepcional de soja no Estado de Rondônia

Conforme a Instrução Normativa Idaron nº 12/2022, é classificado como cultivo excepcional, todo e qualquer cultivo autorizado pela Agência Idaron, durante o período proibitivo.

A Portaria nº 865, de 2 de agosto de 2023 determina em seu artigo 10, que poderão ser autorizados excepcionalmente, pelos Órgãos Estaduais de Defesa Sanitária Vegetal (OEDSV), em cada unidade da federação, a semeadura e manutenção de plantas vivas de soja, independente dos períodos de vazio sanitário e de calendário de semeadura. As finalidades dos cultivos autorizados em caráter excepcional deverão ser previamente aprovadas pelo Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas, mediante solicitação do OEDSV interessado.

Na tabela 1, temos o nº de propriedades, área de cultivo e nº de fiscalizações no vazio sanitário por Regional no Estado. A região com maior nº de propriedades cadastradas está no Cone Sul com 1324 propriedades, com 246.474,60 hectares.

O tamanho médio das propriedades de soja é maior na região de Porto Velho, com média de 281,77 hectares e na região de Jaru a média é menos, ficando em 118,67 hectares.

Tabela 1 – Número de propriedades, área de cultivo, número de fiscalizações no período do vazio sanitário da soja e tamanho médio das propriedades de soja na safra 2023-2024 por Regional do estado de Rondônia.

Regionais	Nº de propriedades	Área de cultivo	Nº de fiscalizações/patrolhamentos	Tamanho médio da propriedade
Regional de Porto Velho	456	114.328,92	238	250,7
Regional de Ariquemes	696	109.026,87	362	156,64
Regional de São Francisco do Guaporé	469	51.855,28	551	110,56
Regional de Ji Paraná	25	4.364,87	24	174,59
Regional de Jaru	201	22.509,47	391	111,98
Regional de Vilhena	1483	276.054,79	1369	186,14
Regional de Pimenta Bueno	98	17.447,79	161	178,03
Regional de Rolim de Moura	206	32.569,10	220	158,1

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Na safra 2023-2024 a Idaron autorizou, após avaliar a conformidade dos requerimentos, o cultivo excepcional 2 propriedades rurais na modalidade de produção de pesquisa científica, sendo que 1 propriedade em Machadinho do Oeste e outra em Ariquemes.

Vazio Sanitário de soja no Estado de Rondônia – Safra 2023-2024

O vazio sanitário da soja, período que não pode existir plantas vivas de soja no campo, é a prática mais importante para o controle da ferrugem asiática, pois retarda a ocorrência da soja na lavoura, possibilitando que outras medidas de controle possam ser aplicadas de forma eficiente no campo.

Durante o período do vazio sanitário da soja são realizadas inspeções nas áreas de cultivo e caso sejam encontradas plantas vivas de soja, o produtor é notificado a realizar a eliminação das plantas e pode ser autuado caso seja uma reincidência. A área é posteriormente revisitada para observar se o controle foi realizado.

Durante o vazio sanitário referente à safra 2023-2024, foram realizados 1.199 patrulhamentos à campo para verificação da possível presença de tigueras nas propriedades.

PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS AGROPECUÁRIAS – SEMENTES

O uso de sementes na implantação de pastagens é mais comum do que o uso de propagação vegetativa devido ao menor custo para o produtor. A qualidade das sementes está ligada aos seus atributos genéticos, físicos, fisiológicos e sanitários, que determinam sua capacidade de gerar plântulas capazes de superar condições adversas e se tornarem plantas adultas saudáveis, sem introduzir pragas ou doenças. Com a introdução de novas tecnologias nas propriedades agropecuárias de Rondônia, é crucial garantir aos produtores sementes de alta qualidade, pois sementes de baixa qualidade podem prejudicar a pecuária local. Uma parte significativa das sementes utilizadas em Rondônia vem de outras partes do país, tornando essencial uma fiscalização eficaz para garantir sua origem e qualidade, de acordo com a legislação vigente.

O programa de fiscalização de sementes da IDARON tem como objetivo garantir a identidade e a qualidade das sementes

disponíveis no comércio para os agricultores e pecuaristas de Rondônia, conforme os padrões estabelecidos pela lei. A continuidade desse projeto garantirá a disponibilidade de sementes de alta qualidade no mercado estadual, evitando prejuízos para os produtores locais.

Os servidores da Agência realizam o controle da entrada, do trânsito e do comércio de sementes de forrageiras e grandes culturas através de fiscalizações de rotina, verificando a documentação de origem e qualidade das sementes, além das condições de armazenamento e integridade das embalagens para garantir a manutenção adequada dos índices de germinação. O controle é feito com base no cadastro anual dos estabelecimentos relacionados às atividades da IDARON. O aumento anual no número de empresas cadastradas resultou em um aumento nas fiscalizações periódicas nos estabelecimentos que vendem sementes, de acordo com o Plano Plurianual.

Quadro 1 - Ações de cadastramento e fiscalização em estabelecimentos comerciantes de sementes realizadas entre 2015 a 2024.

AÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Cadastro de Revendas de Sementes Regulares	296	303	298	295	375	441	403	399	437	400
Nº de fiscalizações de sementes	555	777	795	850	1490	1119	1209	1464	1227	1221

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

A Agência Idaron efetivou a contratação do Laboratório Oficial de Análises de Sementes da Universidade do Estado de Santa Catarina (LASO/UDESC), para realização de 200 análises de amostras fiscais de sementes, mantendo-se a disponibilidade do Laboratório Oficial de Análise Sementes, Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Minas Gerais (LFDA-MG) para encaminhamento de mais 80 amostras na safra 2022/2023.

Em 2023 foram executadas 126 coletas de amostras fiscais de sementes de espécies forrageiras comercializadas no Estado e encaminhadas para o LASO supervisor/LFDA-MG e LASO/UDESC para averiguação do atendimento aos padrões de qualidade estabelecidos pelo MAPA. Como é feito um acompanhamento anual das amostras de sementes coletadas para averiguação de sua qualidade, pela Coordenação, observou-se a recorrência de lotes de sementes de forrageiras tropicais com níveis de qualidade baixa, dessa forma, as coletas se direcionaram, principalmente, para a averiguação de lotes destas espécies e das denúncias recebidas quanto à baixa qualidade de sementes comercializadas no Estado pelos estabelecimentos comerciais cadastrados.

Com os resultados analíticos das amostras coletadas pela fiscalização da Idaron, detectou-se que 59,8% das amostras apresentaram resultados incompatíveis com os padrões estabelecidos pelo MAPA, ou seja, não atendem aos valores mínimos de qualidade, dados compilados com os resultados de 119 amostras fiscais analisadas até a geração deste relatório.

O principal fator de reprovação dos lotes de sementes de forrageiras foi a pureza física, ocorrido em 56 lotes, ou seja, foi detectado na maioria dos lotes comerciais quantidade

superior ao tolerado de materiais que não são sementes como terra, torrões, sementes de plantas daninhas, sementes de outras espécies, palha, restos vegetais.

Dos 77 lotes de sementes de braquiarião *Urochloa brizantha* (sinônimo de *Brachiaria brizantha*) fiscalizados já com resultado laboratorial emitidos 46 (59,7%), não atendiam aos padrões mínimos de qualidade, e 31 (40,26%) estavam abaixo da variação mínima aceitável, sendo enquadrados como fraudulentos.

Enquanto dos 23 lotes de sementes de *panicum Megathyrsus maximus* (sinônimo de *Panicum maximum* Jacq) fiscalizados já com resultado laboratorial emitidos 14 (60,9%), não atendiam aos padrões mínimos de qualidade, e 6 (26,1%) estavam abaixo da variação mínima aceitável, sendo enquadrados como fraudulentos.

Todos os lotes fiscalizados eram oriundos de outros Estados do país, sendo os produtores das sementes estabelecidos principalmente nos Estados de São Paulo (52), Mato Grosso (36), Mato Grosso do Sul (22), Goiás (6), Minas Gerais (2) e Bahia (1).

Inovação

Visando reverter o panorama da qualidade das sementes, esta coordenação tem proposto alternativas que possam ser eficientes para coibir as ilegalidades realizadas no comércio de sementes estadual, possibilitando o acesso a produtos de boa qualidade ao produtor rural.

Em 2021 foi iniciado processo de contratação de Laboratório Oficial de Análises de Sementes (LASO), buscando ampliar de 87 coletas para aproximadamente 300 coletas por safra, conseguindo atingir uma representatividade ainda maior nas ações de fiscalização deste produto.

Em 2022, foi iniciada a utilização dos serviços contratados do Laboratório Oficial de Análises de Sementes da Universidade do Estado de Santa Catarina (LASO/UDESC), para realização de 200 análises de amostras fiscais de sementes.

Também foi iniciado processo para viabilização de laboratório próprio da Agência Idaron para execução das análises de amostras fiscais de sementes, o que permitiria aumentar ainda mais a eficiência da fiscalização com maior velocidade na entrega dos resultados e maior volume de análises.

Foi realizado a “Oficina Técnica - Qualidade de sementes, na 10ª Rondônia Rural Show Internacional-2023”, com as pessoas participantes da feira interessadas, como engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, estudantes professoras, produtores rurais, servidores da Idaron, Emater, SEDAM, dentre outros.

Servidores da Idaron que atuam no âmbito do PROFSEM participaram da “Instrução prática de nivelamento e conhecimento na fiscalização de sementes em Rondônia”, realizada presencialmente, para atualização e padronização das atividades a serem executadas na safra 2023/2024, em especial quanto aos procedimentos de coleta de amostras de sementes.

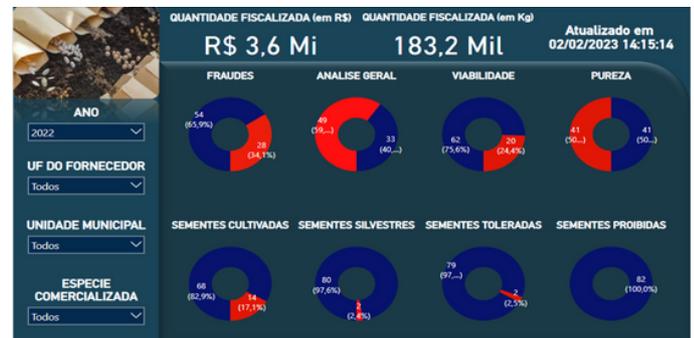
Foi disponibilizado aos servidores da Idaron um dashboard para acompanhar e monitorar o trabalho de coleta de amostras fiscais de sementes realizado no PROFSEM para a averiguação da qualidade dos lotes comercializados no Estado. Neste dashboard são informados os dados de cada coleta e lote fiscalizado, assim como alguns índices de interesse da fiscalização.

Figura 1. Dashboard com os dados da fiscalização de sementes disponibilizados aos servidores da Agência Idaron, para acompanhamento e monitoramento dos trabalhos de coleta de amostras fiscais de sementes por lote e dados gerais



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Figura 2. Dashboard com os dados da fiscalização de sementes disponibilizados aos servidores da Agência Idaron, para acompanhamento e monitoramento dos trabalhos de coleta de amostras fiscais de sementes, com dados gerais dos resultados obtidos.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2023

Tendo como objetivo a conjugação de esforços para cooperação técnica e troca de conhecimentos sobre o Programa Semente Legal®, para fortalecimento do programa de fiscalização de sementes em Rondônia, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron) firmou parceria com a Associação dos Produtores de Sementes e Mudanças do Mato Grosso do Sul (Aprossul) e com a empresa Ceptis.

A iniciativa visa reforçar o trabalho já realizado pela Idaron para assegurar a identidade e a qualidade das sementes que são comercializadas em Rondônia, a fim de minimizar prejuízos ao produtor rural. O ponto mais importante é a troca de conhecimentos para capacitação e treinamento, online ou presencial, de todos os fiscais da Agência Idaron sobre o programa Semente Legal®

Da Legislação Estadual De Sementes E De Mudas

Foi proposto estabelecer uma legislação estadual de sementes e de mudas para regular a nível estadual as ações de fiscalização de sementes exercidas pela IDARON em Rondônia, possibilitando adequar as ações à realidade do Estado.

A discussão da legislação foi iniciada, sendo estudado legislações de Estados que atuam na fiscalização do comércio de sementes, participado de eventos e reuniões em que foram debatidos sobre a qualidade das sementes, aspectos legais da produção e fiscalização, dentre outros assuntos pertinentes.

Também o Coordenador participou da discussão sobre a atualização do Decreto Federal 5153/2004 em Brasília, Agência IDARON foi uma das Agência estaduais de Defesa Agropecuária indicada a apresentar e defender suas propostas na reunião, considerando-se as experiências anteriores e os trabalhos realizados pela Defesa Vegetal em Rondônia.

Propostas à legislação estadual foram debatidas pelo grupo técnico com elaboração de minutas para regulamentação, adequação das ações e resolução dos gargalos existentes para a fiscalização e apresentadas para a diretoria técnica da IDARON, contudo, até a presente data não foram publicadas.

PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS AGROPECUÁRIAS – MUDAS

Com o incentivo do Estado ao cultivo de culturas perenes, como o café, e a aceitação dos produtores na adoção de novas tecnologias e técnicas de produção, deve aumentar a demanda de materiais de propagação de alta qualidade na implantação de novas lavouras. Logo, é de grande importância assegurar aos produtores rurais de Rondônia a disponibilidade de mudas de elevada qualidade, pois a introdução de materiais de baixa qualidade nas propriedades rurais pode ser um elo fraco para o fortalecimento da agricultura rondoniense e causar prejuízos aos agricultores.

Contudo, nas fiscalizações do comércio de mudas tem-se verificado a oferta de materiais de baixa qualidade, produzidos sem o devido acompanhamento dos Responsáveis Técnicos, sem o uso das técnicas de manejo adequadas, sem origem comprovada dos materiais de propagação, dentre outros fatores. Este panorama gera insegurança aos agricultores na implantação de novas tecnologias em suas lavouras.

Para assegurar a origem e a elevada qualidade destes produtos se faz necessário a fiscalização eficiente com a verificação da documentação obrigatória, que certifica a ausência de pragas regulamentadas, e também da aferição dos padrões mínimos exigidos por Lei. Em conjunto com as coordenações de trânsito estadual e de moni-

toramento de pragas foi iniciada a discussão para aprimoramento da fiscalização de mudas de café no Estado, sendo elaborada a Portaria 558/GAB/IDARON, com base nas Legislações Federais e Estaduais, a qual aprova os requisitos fitossanitários para a produção, o comércio, a entrada, o trânsito, o armazenamento e a utilização de mudas de café no Estado de Rondônia, auxiliando nas ações de fiscalização.

Dessa forma, o programa de fiscalização de mudas da IDARON tem por objetivo assegurar a disponibilidade de materiais de qualidade sanitária elevada no comércio para os agricultores e pecuaristas do Estado de Rondônia, conforme os padrões mínimos definidos pela legislação vigente, evitando prejuízos aos produtores rurais do Estado.

Fiscalização de mudas

De modo similar à fiscalização do comércio de sementes, na fiscalização de mudas os Fiscais, Engenheiros Agrônomos, desta Agência realizam o controle da entrada, do trânsito e do comércio por meio de fiscalizações de rotina, conferência da documentação emitida pelo produtor da muda que atestem a sua origem, qualidade e verificação das condições de armazenamento e integridade. Este controle ocorre com o auxílio do cadastro dos estabelecimentos que exercem atividades relacionadas às ações executadas pela IDARON, renovados anualmente.

Quadro 2. Ações de cadastramento e fiscalização em estabelecimentos produtores e comerciantes de mudas realizadas em de 2017 até 2024.

CADASTROS	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Revendas de Mudas	53	56	78	99	94	92	50	43
Produtor de Mudas	137	145	144	157	149	139	114	102
Nº de fiscalização viveiros	733	1056	2166	687	711	744	668	833

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Dos viveiros cadastrados e responsáveis técnicos habilitados

Em 2016, ano que a Portaria N° 558/IDARON entrou em vigência, havia 42 viveiros cadastrados como produtores de mudas de café para comercialização junto a agência IDARON, no final do ano de 2017 esse número saltou para 80 cadastros de viveiros produtores de mudas de café para comercialização, e para 98, 103, 99, 90 e 81, 89 nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, respectivamente.

Todos estes viveiros produtores de mudas de café possuem responsável técnico (RT) habilitado para o processo de Certificação Fitossanitária de Origem com formação em Engenharia Agrônômica. O profissional é responsável pela produção de mudas de qualidade e livres de nematóides. Atualmente são 126 RT's habilitados no Estado de Rondônia, número que tem atendido às demandas atuais.

Tem-se verificado a cada ano a melhoria nas condições fitossanitárias e de controle da qualidade de mudas de café produzidas em estabelecimentos cadastrados e inseridos dentro do processo de certificação fitossanitária de origem.

Figura 3. Estrutura de estabelecimentos produtores de mudas de café com Certificação Fitossanitária de Origem.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Da produção de mudas certificadas

A produção de mudas certificadas tem sido incrementada a cada ano, desde a vigência da legislação, aumentando cerca de 30% após o primeiro ano e em cerca de 50% no segundo ano, com mais de 21 milhões de mudas de café declaradas no processo de Certificação Fitossanitária de Origem em 2018, já em 2019 esse valor teve uma redução de quase 40%, reduzindo quase 15% em 2020, em relação ao ano anterior, contudo houve aumento em 2021, com produção de quase 14 milhões de mudas, em 2022 e 2023 a produção de mudas de café subiu para 19,6 milhões de mudas, conforme Figura 2.

Por outro lado, verifica-se que o total de mudas contaminadas por nematoides que foi de aproximadamente 5% na safra de 2017, passou para apenas 1%, aproximadamente, em 2018, e de menos de 3% em 2019, oscilando para aproximadamente 6% em 2020, menos de 1% em 2021 com 126.178 mudas contaminadas, e em 2022 foram 327.355 mudas contaminadas, quantidade equivalente a 2,3% de índice de destruição de mudas contaminadas por *Meloidogyne spp.* evidenciase, já em 2023 a quantidade de mudas contaminadas saltou para cerca de 850 mil, índice próximo à 4,3% da produção declarada, enquanto que em 2024 este número foi para 848 mil e índice de contaminação de 3,14, portanto, a evolução nos sistemas de produção no controle da disseminação de nematoides nas mudas de café que passam pelo processo de certificação fitossanitária de origem.

Figura 4. Evolução da quantidade de mudas de café declaradas por produtores inseridos no processo de Certificação Fitossanitária de Origem no Estado de Rondônia, de 2017, início da implantação do sistema informatizado e-PTV, até o final de 2024.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Os municípios da regional de Rolim de Moura continuam figurando como os maiores produtores de mudas de café certificadas do Estado de Rondônia com Alto Alegre dos Parecis ocupando a primeira colocação, seguido de Nova Brasilândia do Oeste, Rolim de Moura, Alta Floresta do Oeste e Novo Horizonte. Na regional de Pimenta Bueno destaca-se o município de Cacoal que ocupa a 6º posição no ranking de produção estadual de mudas de café por município.

Figura 5. Quantitativo de mudas de café declaradas por produtores inseridos no processo de Certificação Fitossanitária de Origem para *Meloidogyne spp.* no Estado de Rondônia, nos municípios com maior produção.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

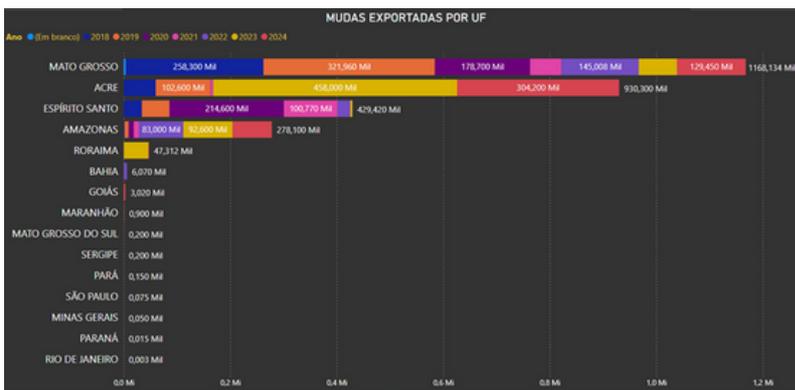
Da rastreabilidade

O Sistema de Emissão e Controle de Trânsito de Vegetais (e-PTV) torna mais eficiente o monitoramento da produção e comercialização dos produtos produzidos dentro do sistema de certificação e, portanto, permite a melhoria da rastreabilidade destes produtos.

Com os relatórios extraídos dos dados inseridos no sistema, verificamos que o principal destino das mudas de café certificadas foi Nova Brasilândia, seguida por São Miguel do Guaporé, Alta Floresta d' Oeste, Alto Alegre dos Parecis e Cacoal.

A análise dos dados da rastreabilidade evidencia que, apesar de o consumo interno de mudas de café certificadas deter a maior fatia do mercado, as exportações para as demais Unidades da Federação estão ocorrendo todos os anos. No período que compreende o ano 2017 a 2024 foram exportadas mudas de café produzidas no estado de Rondônia para 15 unidades da Federação, sendo que o Mato Grosso continua figurando como o principal destino, destacando-se o Acre como principal destino nos últimos 2 anos.

Figura 6. Os destinos das exportações de mudas de café certificadas produzidas no Estado de Rondônia para outras Unidades da Federação.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Das mudas de uso doméstico e ornamentação

A Portaria N° 470 de 19 de junho de 2020 aprova os requisitos fitossanitários para o comércio e produção com finalidade comercial de plantas para uso doméstico ou ornamentação no Estado de Rondônia. A partir da vigência desta portaria torna-se obrigatório o Cadastro Simplificado de Vegetais junto à Agência IDARON, para "As pessoas Físicas ou Jurídicas que comercializem ou produzam plantas com finalidade de uso doméstico ou ornamentação, descaracterizado de finalidade de plantio, em sua embalagem definitiva, e que não se enquadrem como espécie hospedeira de pragas regulamentadas".

Para padronizar as ações referentes à fiscalização e emissão de Cadastro Simplificado de Vegetais, o Coordenador de Fiscalização de Sementes e Mudas elaborou um POP – Procedimento Operacional Padrão (POP-DV-DICOMPA-01). Neste POP, constam orientações quanto a solicitação do Cadastro Simplificado pelo interessado e quanto aos procedimentos internos para efetivação do cadastro, além de orientações gerais referentes ao Cadastro Simplificado de Vegetais.

Do Período do início da Vigência da Portaria N° 470/2020 até 31 de Dezembro de 2022 foram encaminhadas 257 solicitações de Cadastro Simplificado de Vegetais e emitidos 204 certificados de cadastro de pela Agência IDARON, desses 84 foram emitidos em 2020, 77 em 2021, 43 em 2022, 33 em 2023 e 47 certificados foram emitidos no ano de 2024. Ressalta-se que alguns processos de requerimento de Cadastro Simplificado não foram respondidos pelas ULSAVs, portanto esta Coordenação não tem conhecimento da situação cadastral de tais requerentes, todavia no início de 2023 foram feitos despachos em tais processos reiterando a obrigatoriedade de seguir o Procedimento Operacional Padrão (POP) para Cadastro Simplificado de Vegetais.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E CONTROLE DE PRAGAS

Laboratório de diagnóstico fitossanitário

Através das ações de vigilância realizadas pela IDARON em propriedades rurais, viveiros e outros estabelecimentos, são realizadas coletas de amostras para envio a laboratório sempre que houver a necessidade de diagnóstico fitossanitário ou confirmação de ausência ou presença de pragas. Conforme legislação federal, qualquer ação que seja necessário o controle de pragas regulamentadas, a instituição deve estar amparada em relatório de ensaio emitido por laboratório credenciado no MAPA. A Agência IDARON possui contrato firmado com laboratório credenciado para atender as ações de sanidade vegetal desenvolvidas pela Agência.

No ano de 2022 foram analisadas 180 amostras, 2023 foram analisadas 541 amostras e no ano de 2024, foram analisadas 111 amostras de material vegetal de culturas agrícolas diversas, classificadas como de importância econômica e social. As culturas atendidas nos três últimos anos constam na no quadro 3.

Quadro 3. Amostras de material vegetal analisadas em laboratório, através de coletas realizadas pela Agência IDARON, nos anos de 2022, 2023 e 2024.

N° de amostras analisadas/ ano			
CULTURAS	2022	2023	2024
Café	0	1	0
Citros	77	77	38
Soja	92	463	67
FORAGEIRAS	2	0	7
Cupuaçu	5	0	0
Cacau	4	0	0
Resultados Alcançados	180	541	111

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Os resultados encontrados são importantes para indicar o manejo adequado para controle de pragas que são de importância econômica, mas não possuem regulamentação e no caso de ações de erradicação de foco quando as pragas detectadas possuem regulamentação para controle.

Monilíase do cacauero

A Monilíase do cacauero (*Moniliophthora roreri*) é considerada uma doença devastadora para o cacauero uma vez que o patógeno infecta os frutos em qualquer estágio de desenvolvimento, contudo, os frutos de até 90 dias de idade são mais susceptíveis, inviabilizando o aproveitamento comercial dos mesmos.

A praga está presente em todos os países produtores de cacau e cupuaçu da América Central e do Sul (Figura 01). Em 2012 foi oficialmente confirmada em território boliviano, e em 08 de julho de 2021 foi detectado um foco em área urbana do município de Cruzeiro do Sul-AC (Figura 02). A distância entre a região do foco e a divisa com o estado de Rondônia é de 690 km em linha reta ou 760 km pela rodovia BR-364.

Com o objetivo de reforçar a vigilância fitossanitária para prevenir a entrada da praga no estado de Rondônia, a Idaron realizou ações de vigilância, além de contribuir com as ações de delimitação e supressão da praga no estado do Acre, nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves.

Figura 12. Distribuição da monilíase do cacauero na América Central e Sul.



Em novembro de 2022 houve uma detecção da praga nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant, no Estado do Amazonas (Figura 03). A praga foi detectada em comunidade ribeirinha do município de Tabatinga e Benjamin Constant, região da tríplice fronteira com o Peru e Colômbia, neste momento está sendo realizada a delimitação de sua área de ocorrência na região.

Posteriormente, foi identificado novo foco da praga no município de Urucurituba em junho de 2024 (Figura 04). O foco foi declarado pelo MAPA como o primeiro com ocorrência em área comercial de cacau.

Sob coordenação do MAPA e apoio das Agências de Defesa Agropecuárias do Amazonas e Pará, foi realizado levantamento de detecção na região de ocorrência e municípios do entorno, não encontrado novos focos da praga em outras propriedades, somente na propriedade anteriormente confirmada.

Na propriedade com foco no município de Urucurituba, foi realizado trabalho de erradicação realizado sob coordenação do MAPA, sendo o foco classificado neste momento, como erradicado.

Figura 02. Local de ocorrência do foco de monilíase no estado do Acre, delimitado em vermelho.

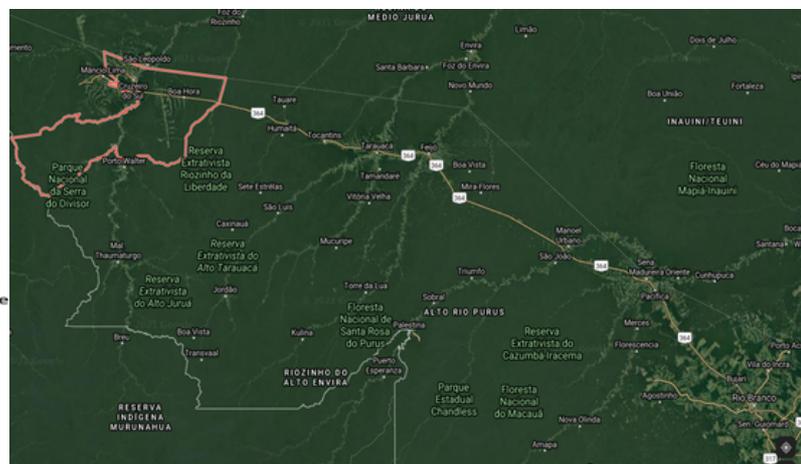
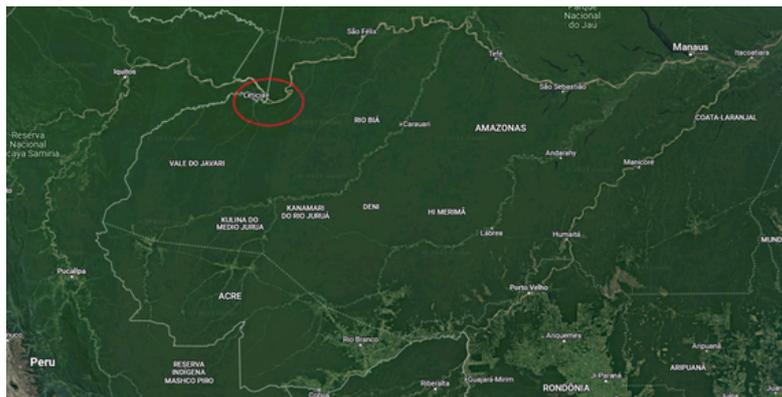


Figura 14. Local de ocorrência do foco de monilíase no estado do Amazonas, delimitado em vermelho.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Com o objetivo de reforçar a vigilância fitossanitária para prevenir a entrada da praga no estado de Rondônia, a Idaron realizou ações de vigilância, além de contribuir com as ações de delimitação e supressão da praga no estado do Acre, nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves.

Emergência fitossanitária para monilíase do Cacauero

Devido ao risco iminente de entrada da praga *Moniliophthora roreri* no estado de Rondônia, o MAPA classificou o estado em emergência fitossanitária através da publicação da Portaria nº 249, de 04 de agosto de 2021. Atualmente o estado de emergência está em vigor através da Portaria MAPA nº 603, de 04 de agosto de 2023.

Através da Portaria MAPA nº 467, de 2 de agosto de 2022, aprovou diretrizes para elaboração do Plano Estadual Emergencial de Prevenção, Supressão e Erradicação da Praga *Moniliophthora roreri* - PEE/Monilíase, para os estados de Rondônia, Acre, Amazonas.

A Agência Idaron elaborou seu plano emergencial e apresentou a SFA/RO e DSV/MAPA, e após os ajustes solicitados foi aprovado pela instituição. O plano emergencial pode ser consultado através do processo SEI 0015.080525/2022-75.

Levantamento de detecção da monilíase do cacauero:

O levantamento de detecção da monilíase vem sendo realizado anualmente desde 2009. No ano de 2022, foram realizados 1.765 levantamentos em locais com cultivo de hospedeiros da Monilíase do cacauero e no ano de 2023 foram realizados 1.872 e no ano de 2024, foram inspecionadas 1.815 propriedades (Tabela 02).

Tabela 02. Levantamentos de detecção de monilíase realizados em cultivos de cacau e/ou cupuaçu, nos anos de 2022, 2023 e 2024.

Regional	Nº de Levantamentos realizados em 2022	Nº de Levantamentos realizados em 2023	Nº de Levantamentos realizados em 2024
Porto Velho	420	534	380
Ariquemes	140	176	193
Jaru	142	116	170
Ji-Paraná	274	287	284
São Francisco	119	84	120
Rolim de Moura	226	204	207
Pimenta Bueno	228	239	249
Vilhena	216	232	212
Resultados Alcançados	1765	1872	1815

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Quando da observação de sintomas suspeitos nas lavouras de cacau e cupuaçu os servidores coletam amostras para envio a laboratório credenciado no MAPA, caso não seja possível realizar a diagnose a campo. Em 2021 apenas uma amostra foi coletada e encaminhada para o laboratório LFDA/MAPA, que descartou a ocorrência de monilíase, já nos anos de 2022, 2023 e 2024 não houve a necessidade de coletas, devido a ausência de suspeita de monilíase do cacauero.

As propriedades inspecionadas durante o levantamento da monilíase são cadastradas e georreferenciadas, com o objetivo de fornecer os dados necessários ao acompanhamento do monitoramento e nos casos em que seja necessário realizar o plano de contingência da praga (Figuras x e).

Figura x. Inspeção de cacaveiros durante o levantamento de monilíase realizado por servidores da Agência IDARON no ano de 2024.

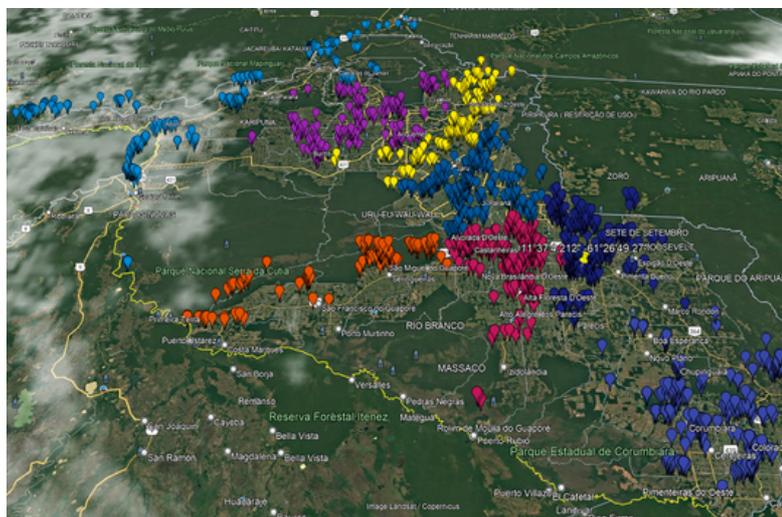


Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

As pragas que foram observadas nos cultivos durante as inspeções no ano de 2024, já possuem estratégias de controle definidas, que podem ser empregadas por produtores com grande eficiência, não sendo impedimento ao desenvolvimento e à produtividade de lavouras de cacau e cupuaçu no Estado. Desta forma, relacionando o potencial produtivo ao mercado favorável, o cultivo de cupuaçuzeiros e cacaveiros representam uma grande oportunidade econômica para o desenvolvimento do Estado de Rondônia.

Com o levantamento realizado, a Agência IDARON confirmou oficialmente que o estado de Rondônia está livre da monilíase do Cacaveiro (*Moniliophthora roreri*), atendendo as exigências estabelecidas na IN MAPA n° 112, de 2020, podendo manter o livre comércio com outros Estados e ou países, através dos frutos e produtos oriundos da cacauicultura e dos cupuaçuzeiros.

Figura 06. Distribuição geográfica dos locais de levantamento da Monilíase do cacaveiro realizados no ano de 2024, em áreas de risco com plantas de cacau ou cupuaçu.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Pragas quarentenárias da citricultura

QEm janeiro de 2023, foi iniciado novo levantamento de detecção de pragas quarentenárias dos citros. Neste ano foram realizadas 1.156 inspeções, distribuídas em propriedades rurais, urbanas e viveiros de mudas cítricas.

Foram detectados 22 novos focos de cancro cítrico no estado, sendo 19 focos em propriedades rurais e 3 focos em viveiros de mudas. Os focos foram localizados nos municípios de Ji-Paraná (2 focos), Pimenteiras do Oeste (1 foco), Novo Horizonte (4 focos), Rolim de Moura (9 focos, sendo 3 em viveiros), Corumbiara (5 focos), Seringueiras (1 foco).

Quadro 4. Número de propriedades inspecionadas, amostras coletadas e confirmação laboratorial de amostras em força tarefa realizada no município de Cacoal-RO.

Regional	Nº de Levantamentos realizados em 2022	Nº de focos detectados de cancro cítrico detectados em 2022	Nº de Levantamentos realizados em 2023	Nº de focos detectados de cancro cítrico detectados em 2023	Nº de Levantamentos realizados em 2024	Nº de focos detectados de cancro cítrico detectados em 2023
Porto Velho	169	1	129	0	132	0
Ariquemes	85	0	79	0	112	0
Jaru	107	0	85	0	125	0
Ji-Paraná	180	2	186	2	207	0
São Francisco	110	5	75	1	100	8
Rolim de Moura	136	0	167	13	162	3
Pimenta Bueno	191	1	189	0	213	0
Vilhena	174	6	169	6	195	1
Resultados Alcançados	1152	15	1079	20	1246	12

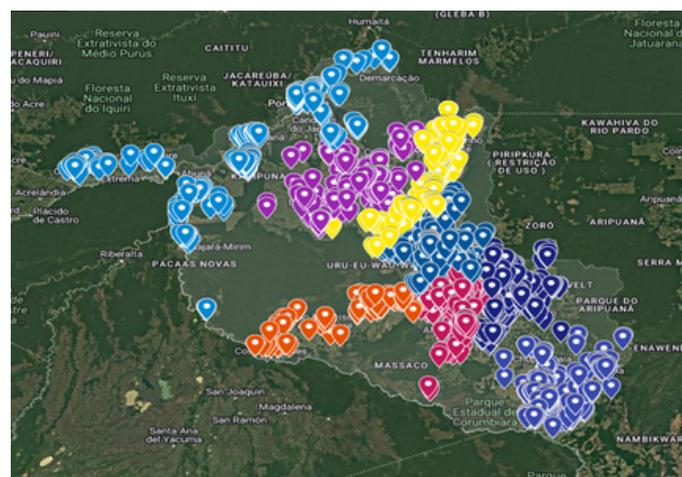
Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

Dos focos detectados, existem focos ativos com cancro cítrico nos municípios de Pimenteiras, Cerejeiras, Corumbiara, Chupinguaia, Costa Marques e São Francisco. Os focos detectados nos viveiros e nos municípios de Novo Horizonte, Rolim de Moura, Ji-Paraná e Espigão d'Oeste foram erradicados. A praga está presente em propriedades sem finalidade comercial, em municípios afastados da região que tradicionalmente possui produção comercial de citros.

No ano de 2024 houve o reinício do levantamento anual de detecção das pragas quarentenárias dos citros (*Xanthomonas citri* subsp. *citri*, *Candidatus liberibacter* spp. e *Schizotetranychus hindustanicus*), foram inspecionadas 1.246 propriedades rurais e também urbanas. O levantamento foi distribuído em todos o Estado de Rondônia, e confirmaram que o Estado de Rondônia está livre das pragas quarentenárias Greening (*Candidatus liberibacter* spp.) e ácaro-hindustânico-dos-citros (*Schizotetranychus hindustanicus*).

Para a praga cancro cítrico (*Xanthomonas citri* subsp. *citri*), houve a detecção da praga em 12 inspeções, localizadas nos municípios de Pimenteiras, São Francisco e Rolim de Moura. Não foram encontrados focos de cancro cítrico além dos municípios onde já havia ocorrência anterior.

FIGURA x. Distribuição geográfica das propriedades inspecionadas pela IDARON no ano de 2024.



Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

O requerimento foi apresentado com o objetivo de proteger as áreas comerciais de citros localizadas em alguns municípios do Estado de Rondônia e resguardar o potencial produtivo citrícola do Estado de Rondônia, a Agência IDARON apresentou requerimento para a alteração do status fitossanitário para Sistema de Mitigação de Risco para o cancro cítrico nos municípios de Costa Marques, São Francisco do Guaporé, Pimenteiras do Oeste e Cerejeiras e a manutenção de área sem ocorrência da praga, no restante dos municípios do Estado de Rondônia.

Com a continuidade do levantamento até o final do ano de 2024, as informações sobre a ocorrência da praga, corroboram a solicitação apresentada no requerimento apresentado ao MAPA. A IDARON aguarda a resposta após a análise do requerimento apresentado.

Mosca da carambola

A mosca-das-frutas *Bactrocera carambolae*, é relatada como uma praga que causa sérios danos à produção de frutas. Sua disseminação em áreas de produção de frutas no Brasil poderá ocasionar perdas de safra, prejudicar a qualidade da produção, aumentar a utilização de agrotóxico e consequente aumento dos custos de produção. A presença da praga ocasiona barreiras ao comércio nacional e internacional de frutas.

Na tabela 03, consta o número de armadilhas distribuídas e as inspeções realizadas em armadilhas instaladas por município nos anos de 2022 e 2023. Conforme o MAPA a praga está restrita aos estados de Roraima, Amapá e Pará. Visando atender a IN MAPA n° 28, de 20 de julho de 2017 e IN MAPA n° 2 de 19 de janeiro de 2018, que classifica o Estado de Rondônia como risco médio.

Tabela 03 – Número de armadilhas e inspeções realizadas por município de Rondônia pela Agência IDARON nos anos de 2022, 2023 e 2024.

Município/ Distrito	N° de armadilhas em 2023	Inspeções realizadas em 2022	Inspeções realizadas em 2023
Porto Velho	10	98	103
Candeias do Jamari	2	46	18
Guajará Mirim	3	24	50
Nova Califórnia	2	33	40
Extrema	2	29	33
Machadinho D'Oeste	3	72	69
Ji-Paraná	4	96	85
Vilhena	3	72	69
Jaru	2	48	48
Costa Marques	2	34	40
Alta Floresta	3	78	44
Pimenteiras Do Oeste	2	42	36
Cabixi	2	34	38
Colorado d'Oeste	2	44	46
Resultados Alcançados	42	750	570

Fonte: PROFTRAN/GIDSV/IDARON-2024

PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS – AGROTÓXICOS

Controle e fiscalização da comercialização, uso, transporte de agrotóxicos e destino final das embalagens vazias

Em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 5567 de 22/06/2023, cabe à Agência Idaron a incumbência de supervisionar e regular a utilização de agrotóxicos no âmbito do Estado de Rondônia. Nessa missão, a instituição empreende uma série de iniciativas com o propósito primordial de promover a gestão criteriosa dos agroquímicos, zelando pela preservação da saúde humana, da integridade ambiental e da segurança alimentar, visando assim disponibilizar produtos de maior qualidade e benefício nutricional à mesa dos consumidores rondonienses

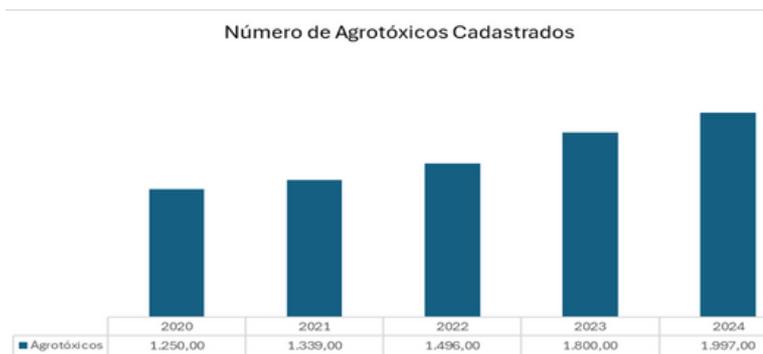
Cadastro de produto agrotóxico e afins

A comercialização de agrotóxicos em Rondônia está sujeita a um processo rigoroso de cadastramento e renovação periódica junto à Agência Idaron, abrangendo as diversas marcas comerciais desses produtos. Essa prática, renovada anualmente, requer a demonstração inequívoca da eficácia agronômica desses agentes e a garantia de recomendações seguras para sua aplicação, um procedimento vital para prevenir a introdu-

ção e a circulação de produtos contrabandeados e falsificados em nosso território.

A análise da série histórica de cadastros de produtos nos últimos cinco anos, ilustrada na Figura 1, revela uma tendência significativa. Em 2024, destaca-se um notável aumento no número de produtos autorizados para comercialização em nosso estado em comparação com anos anteriores. Esse incremento está diretamente associado ao registro, pelo governo federal, de diversos produtos genéricos, fator que influenciou positivamente esse cenário.

Figura 17: Número total de produtos agrotóxicos cadastrados (aptos) 2019-2024

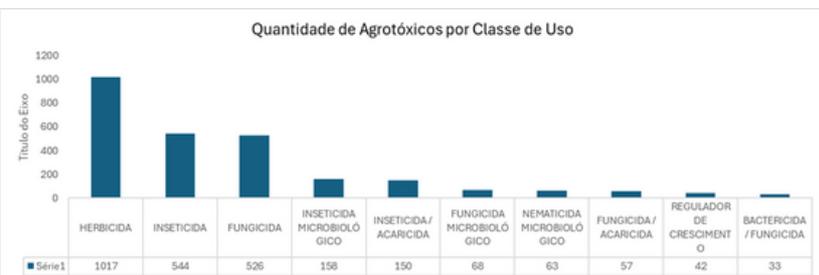


Fonte: PROFAG/GIDSV/IDARON-2024

A presente Figura 2 apresenta de forma detalhada a distribuição dos agrotóxicos cadastrados no estado de Rondônia conforme sua classe de uso, fornecendo uma visão abrangente da situação

Dentro do total de 1997 agrotóxicos autorizados para comercialização no ano de 2024, observa-se uma predominância significativa de 1017 herbicidas, seguidos de 544 inseticidas e 526 fungicidas. Essa análise revela a composição diversificada e a relevância de cada classe de agrotóxicos no contexto da agricultura local, fornecendo insights valiosos para políticas de gestão e controle desses produtos.

Figura 18: Número total de produtos agrotóxicos cadastrados (aptos) por classe de uso.

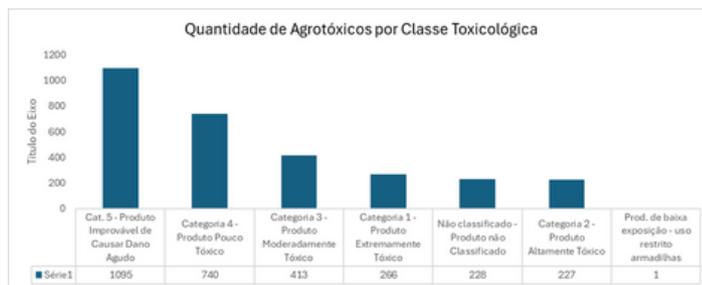


Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2024

Os agrotóxicos são categorizados em classes toxicológicas, fornecendo orientações essenciais aos produtores agrícolas quanto aos cuidados necessários durante o manuseio e a aplicação desses produtos, visando garantir a segurança tanto dos operadores quanto do meio ambiente.

A Figura 3, apresentada a seguir, oferece uma visão detalhada da distribuição dos agrotóxicos cadastrados no estado de Rondônia conforme sua classificação toxicológica. Dentro do universo dos 1997 agrotóxicos autorizados para comercialização em 2024, destaca-se que 1095 são classificados como produtos improváveis de causar danos agudos, seguidos por 740 produtos considerados pouco tóxicos e 413 produtos classificados como moderadamente tóxicos. Essa análise revela a diversidade na toxicidade dos agrotóxicos disponíveis no mercado e destaca a importância da seleção adequada e do uso responsável desses produtos na prática agrícola.

Figura 19: Número total de produtos agrotóxicos cadastrados (aptos) por classe toxicológica.



Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2024

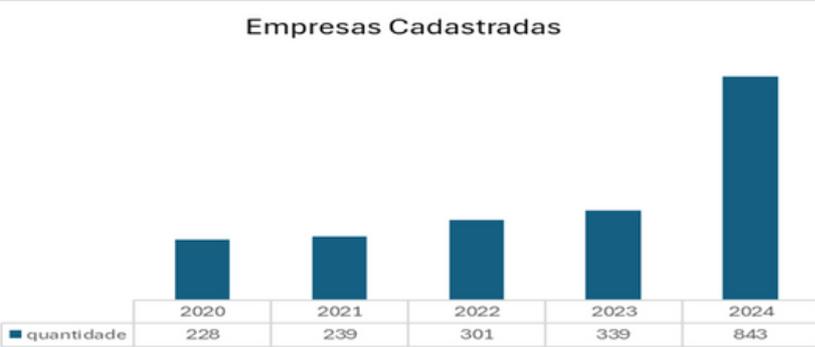
Cadastramento de empresas revendedoras de agrotóxicos, prestadoras de serviços, depósitos armazenadores e postos de recebimento

As empresas envolvidas na comercialização, produção, importação, exportação, manipulação de agrotóxicos e produtos relacionados, bem como aquelas que prestam serviços essenciais, como aplicação aérea ou terrestre, tratamento de sementes, expurgo, armazenamento de produtos e recebimento de embalagens vazias, têm a obrigação de realizar anualmente o registro de suas atividades junto à Agência Idaron.

Conforme evidenciado na Figura 4, o ano de 2024 registrou a presença de 843 empresas cadastradas na Agência Idaron. Desde 2018, o processo de cadastro foi modernizado e informatizado por meio do Sistema SEI, proporcionando uma maior agilidade e transparência no procedimento de cadastramento e na emissão de certificados para as empresas registrantes. Nos últimos anos, observou-se um aumento substancial no número de empresas cadastradas, impulsionado, principalmente, pelo crescimento das empresas prestadoras de serviço na aplicação de agrotóxicos via drone. Esse avanço tecnológico tem sido cada vez mais adotado no setor agrícola, proporcionando maior precisão na aplicação dos produtos e reduzindo riscos ambientais e à saúde dos trabalhadores.

Além disso, é importante destacar que essas empresas estão sujeitas a fiscalizações mensais, o que contribui para tornar o sistema de fiscalização mais robusto e eficaz, garantindo o cumprimento das normas e regulamentações relacionadas ao uso e comercialização de agrotóxicos, bem como a segurança dos trabalhadores e do meio ambiente.

Figura 20: Número de vendas de agrotóxicos - 2020-2024.



Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2024

A Figura x, apresentada abaixo, oferece uma análise detalhada da distribuição das empresas registradas na Idaron por categoria no ano de 2024. Entre as 843 empresas cadastradas, destaca-se que 370 delas são comerciantes de agrotóxicos, evidenciando a relevância desse setor para a economia e agricultura do estado. Além disso, há 12 postos destinados ao recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos, 44 empresas especializadas na prestação de serviços fitossanitários (serviço fitossanitário), desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde das plantas e na prevenção de pragas e doenças, e 11 depósitos armazenadores de agrotóxicos, responsável pela guarda e manutenção desses produtos com segurança e conformidade com as regulamentações pertinentes. Essa análise proporciona uma visão abrangente da diversidade de atores envolvidos na cadeia de distribuição e prestação de serviços relacionados aos agrotóxicos em Rondônia, refletindo a complexidade e importância desse segmento para o desenvolvimento agrícola e a proteção do meio ambiente.

Figura 21: Número de empresas cadastradas por categoria.



Fonte: PROFAG/GIDSV, IDARON, 2024

Fiscalização do comércio de agrotóxicos

A fiscalização do comércio de agrotóxicos constitui uma iniciativa regular e essencial, conduzida por auditores fiscais e técnicos fiscais em todas as vendas devidamente cadastradas no território do Estado de Rondônia.

Essa atividade de fiscalização abarca uma série de aspectos cruciais, tais como a verificação da regularidade cadastral dos produtos comercializados, a emissão correta da receita agrônoma, o monitoramento da validade e das condições de armazenamento dos produtos, tudo em estrita conformidade com as disposições estabelecidas pela legislação estadual e federal relacionada aos agrotóxicos.

A diminuição no número de fiscalizações entre 2023 e 2024 pode ser justificada pela otimização dos processos de controle, impulsionada pela adoção de tecnologias como o SIAFRO, que possibilitou um monitoramento mais eficiente da movimentação e aplicação de agrotóxicos, reduzindo a necessidade de fiscalizações presenciais. Além disso, a intensificação das ações educativas e a maior conformidade dos estabelecimentos com a legislação resultaram em menos infrações, permitindo que as fiscalizações fossem direcionadas para áreas de maior risco.

A reorganização dos recursos também contribuiu para um modelo de fiscalização mais estratégico e eficaz, garantindo a proteção da saúde pública e do meio ambiente.

Figura 7: Fiscalização em propriedades rurais de 2020-2024.



Fiscalização de propriedades rurais

A redução nas fiscalizações realizadas nas propriedades rurais em 2024, em comparação com 2023, reflete uma readequação nas estratégias de fiscalização e a utilização otimizada dos recursos disponíveis. Embora 2023 tenha registrado um aumento significativo nas fiscalizações, em 2024, o foco foi direcionado para um trabalho mais específico e eficaz, com a priorização de áreas de maior necessidade de intervenção.

Uma das principais razões para essa diminuição está na implementação e aprimoramento do SIAFRO (Sistema de Fiscalização de Agrotóxicos), que possibilitou um monitoramento mais eficiente da movimentação e do uso de agrotóxicos nas propriedades rurais, reduzindo a necessidade de fiscalizações presenciais em todas as localidades. O SIAFRO permite que informações detalhadas sobre o uso de agrotóxicos sejam registradas e monitoradas de forma mais ágil e precisa, proporcionando um controle remoto mais eficaz, que substitui, em muitas situações, a necessidade de uma fiscalização física intensiva.

Além disso, a reestruturação do planejamento de fiscalização levou em conta a distribuição mais estratégica das ações, com ênfase na análise de dados gerados pelo SIAFRO, permitindo uma abordagem mais focada e menos dispersa. Essa mudança não só otimiza o uso dos recursos humanos, mas também assegura que as fiscalizações presenciais ocorram de maneira mais direcionada, nas áreas onde a necessidade de intervenção é mais urgente.

Portanto, a redução nas fiscalizações de 2024 é um reflexo de uma abordagem mais eficiente e estratégica, com maior aproveitamento das tecnologias disponíveis, como o SIAFRO, para garantir a conformidade nas propriedades rurais de maneira mais inteligente e eficaz.

Figura 7: Fiscalização em propriedades rurais de 2020-2024.



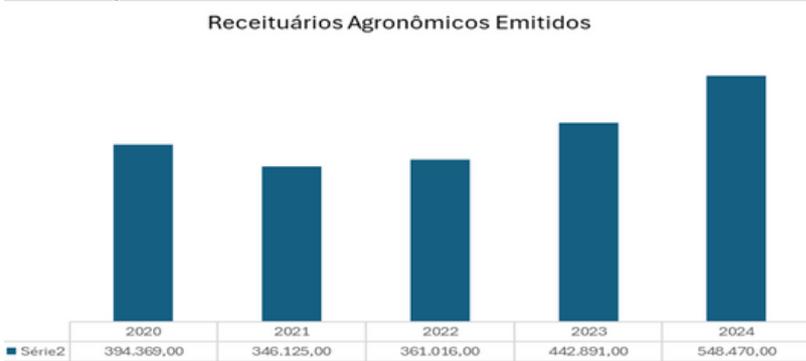
Fiscalização do Receituário Agronômico

As Receitas Agronômicas são gerenciadas de forma eletrônica através do Sistema de Fiscalização do Comércio de Agrotóxicos do Estado de Rondônia, conhecido como SIAFRO. Este sistema foi estabelecido pela Portaria 284/GAB/IDARON em 08 de junho de 2011, sendo posteriormente atualizado pela Portaria nº 712 de 14 de setembro de 2021. Desenvolvido pela Agência, o SIAFRO é disponibilizado gratuitamente aos comerciantes registrados na IDARON e pode ser acessado pela internet, sendo a principal ferramenta oficial para o controle da comercialização de agrotóxicos no estado.

O sistema desempenha diversas funções essenciais: controla o estoque dos estabelecimentos agropecuários, facilita a fiscalização das receitas emitidas no estado e viabiliza a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos pelos produtores. Sua implementação, marcada em 2022, representou um marco significativo para a Agência, resultando em uma redução drástica no tempo de análise dos receituários agrônômicos emitidos pelos responsáveis técnicos. Esse avanço impulsionou a eficácia e a solidez das operações de fiscalização, consolidando um sistema mais ágil e eficiente.

A Figura 8 oferece uma representação visual da evolução na emissão de receitas agrônômicas ao longo do período de 2020 a 2024, destacando o expressivo número de 548.470,00 receitas emitidas pelo sistema SIAFRO apenas em 2024. Esses dados ilustram o impacto positivo e a abrangência do SIAFRO na gestão e controle do comércio de agrotóxicos em Rondônia.

Figura 24: Número de Receituários Agrônômicos emitidos de 2020 a 2024.

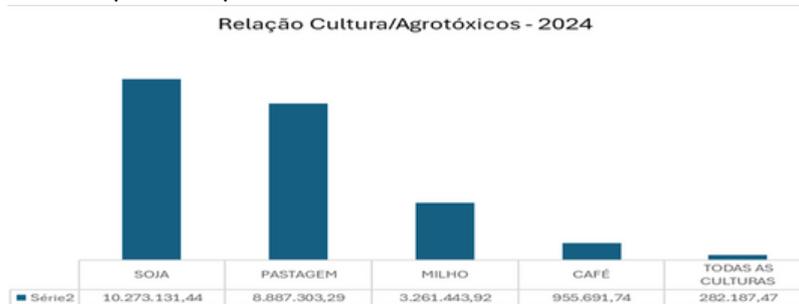


Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2024.

De acordo com as informações apresentadas na Figura x, a soja desponta como a cultura que mais demandou agrotóxicos durante o ano de 2024, totalizando um volume expressivo de 10.273.131,44 milhões de litros/quilos.

Em seguida, observa-se a pastagem, que absorveu uma quantidade significativa de 8.887.303,29 milhões de litros/quilos de agrotóxicos, seguida pelo milho, com um volume de 3.261.443,92 milhão de litros/quilos. Esses números evidenciam a importância e a extensão do uso de agrotóxicos nessas culturas específicas, destacando a necessidade de monitoramento e controle adequados para garantir práticas agrícolas sustentáveis e seguras.

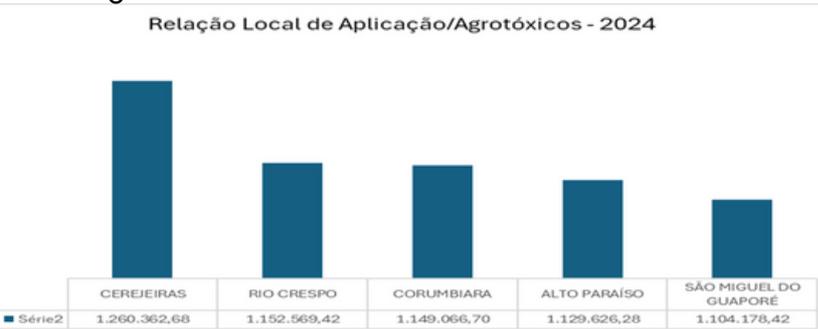
Figura 9: Quantidade de agrotóxicos comercializada por cultura em Litros/Quilos/2024.



Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2024.

Ao examinarmos os dados apresentados na Figura xx, constatamos que os municípios que mais utilizaram agrotóxicos em 2024 foram Cerejeiras, com um total de 1.260.362,68 Litros/Quilos, seguido por Rio Crespo, que registrou 1.152.596,42 Litros/Quilos. Na sequência, destacam-se os municípios de Corumbiara, com 1.149.066,70 Litros/Quilos, Alto Paraíso, com 1.129.623,28 Litros/Quilos, e São Miguel do Guaporé, com 1.104.178,42 Litros/Quilos. Esses números fornecem uma perspectiva clara sobre a distribuição e intensidade do uso de agrotóxicos nos diferentes municípios, oferecendo insights importantes para políticas e práticas agrícolas sustentáveis e conscientes.

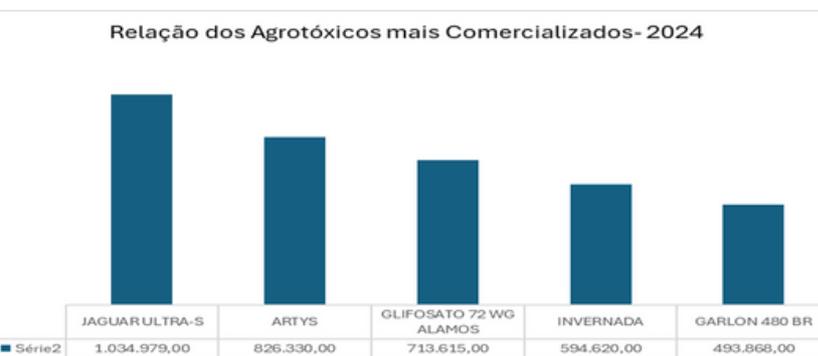
Figura x: Municípios que mais utilizaram agrotóxicos em 2024.



Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2024.

Conforme evidenciado na Figura 11, os agrotóxicos mais comercializados em 2024, por nome comercial, foram: Jaguar Ultra-S, totalizando 1.034.979,00 Litros/Quilos, seguido pelo Artys, com um volume de 826.330,00 Litros/Quilos. Em seguida, destacam-se o Glifosato 72 WG Alamos, com 713.616,00 Litros/Quilos, o Invernada, com 594.620,00 Litros/Quilos, e o Garlon 480 BR, com 493.868,00 Litros/Quilos. Esses números delineiam os produtos líderes em termos de comercialização, oferecendo uma visão clara das preferências e demandas do mercado de agrotóxicos no período analisado.

Figura 27: Quantidade de agrotóxicos comercializados por produto comercial em 2024.



Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, 2024.

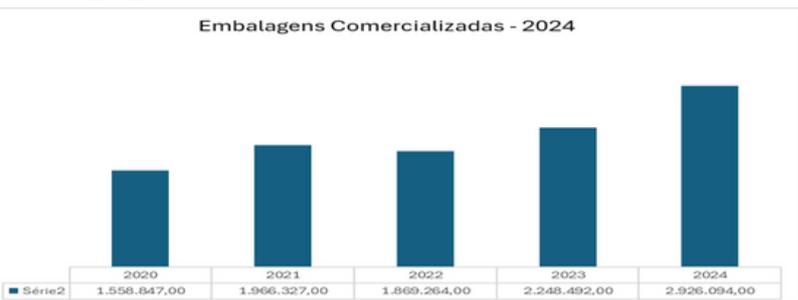
Fiscalização da devolução de embalagens vazias de agrotóxicos

A Agência Idaron desempenha um papel fundamental na fiscalização da devolução de embalagens vazias de agrotóxicos, tanto nos Postos de Recebimento quanto na Central de Recolhimento. Estes pontos são estabelecidos e mantidos em colaboração com as associações de revendas, em parceria com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV), responsável pelo processamento e recolhimento dessas embalagens, em estrita conformidade com as legislações federal e estadual de agrotóxicos.

Atualmente, o sistema conta com 12 Postos de Recebimento distribuídos estrategicamente, além de uma Central de Recolhimento. O SIAFRO, nosso sistema de controle, dispõe de um módulo específico para o registro das devoluções de embalagens vazias pelos produtores rurais. Esse módulo também permite a notificação dos produtores para a devolução dentro do prazo de um ano após a compra.

Na análise da Figura 12, é perceptível um aumento no número de embalagens de agrotóxicos comercializadas em 2024 em comparação com o ano anterior, indicando uma tendência de crescimento nesse aspecto. Esse dado reforça a importância de uma fiscalização rigorosa e contínua para garantir o correto descarte e processamento dessas embalagens, visando a preservação ambiental e a conformidade com a legislação vigente.

Figura 12: Quantitativo de embalagens de agrotóxicos comercializadas de 2020 a 2024.



Fonte: GIDSV, IDARON, 2024.

A análise da Figura 13 revela um expressivo crescimento no volume de embalagens devolvidas nos postos de recolhimento de embalagens vazias. Entre 2022 e 2023, o aumento foi superior a 115%, seguido por uma leve redução em 2024, mas ainda mantendo um patamar elevado em relação aos anos anteriores. Esse resultado demonstra a eficácia das iniciativas para incentivar a devolução responsável de embalagens de agrotóxicos, refletindo um avanço significativo no cumprimento das diretrizes ambientais e regulatórias.

Figura 13: Quantitativo de embalagem devolvida nos postos – 2020-2024.



Fonte: GIDSV, IDARON, 2024.

A Figura 14 apresenta a evolução das fiscalizações realizadas nos postos de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos ao longo dos últimos anos. Essas ações têm como objetivo garantir a segregação correta das embalagens, a emissão de recibos, a disposição adequada dos resíduos e o encaminhamento correto das cargas às centrais de recebimento.

Nos anos de 2020 e 2021, observa-se um número reduzido de fiscalizações, com 39 e 38 inspeções, respectivamente. Essa queda pode ser atribuída às restrições impostas pela pandemia da Covid-19, que exigiram medidas de contenção para proteger a saúde dos técnicos responsáveis pelas inspeções.

A partir de 2022, verifica-se uma retomada expressiva das atividades fiscalizatórias, com um aumento significativo para 95 inspeções, evidenciando o reforço na fiscalização e no cumprimento das normas regulamentares. Em 2023, esse número continuou a crescer, atingindo 105 inspeções, o maior volume registrado no período analisado, demonstrando um compromisso contínuo com a regularização do descarte e a fiscalização ambiental.

No ano de 2024, percebe-se uma redução no número de fiscalizações em comparação ao ano anterior, totalizando 72 inspeções. Esse decréscimo está relacionado a ajustes operacionais e mudanças estratégicas na fiscalização, sem comprometer a manutenção do controle e da conformidade nas unidades de recebimento de embalagens vazias.



Fonte: GIDSV, IDARON, 2024.

A nova legislação de agrotóxicos do estado de Rondônia marcou um marco significativo no ano de 2020, quando foi concluída e submetida à Assembleia Legislativa para apreciação. Após um processo cuidadoso e detalhado, a legislação foi aprovada em 2023, representando um avanço fundamental na regulamentação e no controle dos agrotóxicos no estado.

GERÊNCIA DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

A Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal (GIPOA) tem como objetivo coordenar e gerenciar o Serviço de Inspeção Estadual (SIE-RO) relacionado aos produtos e subprodutos de origem animal. Sua missão é garantir o planejamento, supervisão, auditoria e execução das atividades relacionadas à inspeção e fiscalização de produtos e subprodutos de origem animal, tanto industriais quanto agroindustriais, em todo o estado de Rondônia.

Reconhecimento de equivalência do Serviço de Inspeção Estadual ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI-POA

O MAPA reconheceu a equivalência do SIE/RO com o SISBI, através da Portaria nº 120 de 06/11/2018, e atualmente temos, 05 (cinco) estabelecimentos na classificação de Abatedouro Frigorífico de bovinos (Quadro 5) aderidos ao sistema.

No ano de 2024, obtivemos a ampliação do escopo para as categorias ovos, pescados e leite e derivados, possibilitando que os estabelecimentos dessas categorias possam comercializar os seus produtos em todo o território nacional, ampliando as fronteiras comerciais do Estado e colocando o nome da IDARON num grupo seletor de Serviços de Inspeção Estaduais que conseguiram alcançar tal feito

Quadro 5: Estabelecimentos equivalentes ao SISBI-POA.

Ano	Classificação	Quantidade
2018	--	0
2019	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	2
2020	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	1
2021	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	1
2022	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	1
2023	--	0
2024	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	01
Total		6

Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Supervisões e auditorias do Serviço de Inspeção Estadual

As inspeções e fiscalizações conduzidas nos estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) visam aprimorar e padronizar os processos de controle sanitário da IDARON, garantindo maior segurança aos produtos de origem animal e atendendo às exigências do comércio intermunicipal. Os Programas de Autocontrole têm sido fundamentais para avaliar as medidas implementadas pelas indústrias e agroindústrias, assegurando a conformidade com as normas sanitárias.

Para fortalecer esse processo, foram elaborados relatórios específicos de supervisão e auditoria para diferentes categorias de estabelecimentos, abrangendo desde abatedouros frigoríficos de bovinos, aves e suínos até unidades de beneficiamento de leite, pescado, ovos e produtos apícolas. A adoção de planilhas padronizadas para auditoria interna permitiu a identificação de pontos de melhoria e a estruturação das inspeções em macroprocessos, categorizados em Estrutural Geral, Estrutural Específico, Operacional, Documental e SIE.

As atividades de supervisão foram conduzidas por Fiscais Estaduais Agropecuários e Médicos Veterinários especializados, lotados na GIPOA. Os resultados alcançados demonstram avanços significativos, impulsionados pelo aumento de treinamentos, auditorias e supervisões periódicas, contribuindo para a padronização e eficácia das ações de inspeção nos estabelecimentos registrados no SIE/RO.

Quadro 6 : Planejamento de atividades de Supervisões 2024.

Regional	1 Quad.	2 Quad.	3 Quad.	Planejado	Executados
Região I - Porto Velho, Candeias do Jamari e Itapuã do Oeste	8	2	0	7	10
Região II - Ariquemes, Rio Crespo, Alto Paraíso, Cacaupândia, Cujubim, Monte Negro, Buritis, Campo Novo	1	0	0	0	1
Região III - Jarú, Gov. Jorge Teixeira, Theobroma, Vale do Anari, Machadinho do Oeste	0	0	0	0	0
Região IV - Ouro Preto do Oeste, Mirante da Serra, Nova União, Vale do Paraíso	2	1	1	3	4
Região V - Ji Paraná, Alvorada do Oeste, Teixeirópolis, Presidente Médici, Urupá	3	0	2	4	5
Região VI - Cacoal, Ministro Andreazza, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, São Felipe do Oeste e Parecis	0	2	0	1	2
Região VII - Vilhena, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Cerejeiras, Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Corumbiara	0	2	0	2	2
Região VIII - Rolim de Moura, Novo Horizonte do Oeste, Santa Luzia do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Nova Brasilândia do Oeste, Castanheiras, Alta Floresta do Oeste	1	1	0	2	2
Região IX - São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé, Costa Marques, Seringueiras	0	0	0	0	0
Região X - Guajará Mirim, Nova Mamoré.	0	2	0	2	2
Total	15	8	3	21	26

Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Quadro 7: Levantamento auditorias e supervisões realizadas no Estado pelo Serviço de Inspeção Estadual no período de 2021 a 2024.

Ano	Auditorias e Supervisões
2021	35
2022	26
2023	16
2024	26

Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Estabelecimentos registrados no SIE/RO

Uma das atribuições do SIE/RO é a concessão do registro de estabelecimentos industriais de produtos e subprodutos de origem animal. A obrigatoriedade do registro junto a quaisquer serviços oficiais, seja ele Municipal (SIM), Estadual (SIE) ou Federal (SIF) é a garantia de melhoria da qualidade e inocuidade dos produtos de origem animal (POA) em toda a cadeia produtiva, desde o produtor rural até os pontos de comercialização.

Quadro 8. Estabelecimentos fiscalizados pelo SIE/RO em 2024.

Item	SIE	Classificação do Estabelecimento	Nome Fantasia	Município	Situação
1	21	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Cacoal	Cacoal	Ativo
2	48	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Abatedouro RO	Ariquemes	Ativo
3	64	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Krause	Alta Floresta d'Oeste	Ativo
4	94	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Areia Branca	Porto Velho	Ativo
5	103	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigoraça	Porto Velho	Ativo
6	102	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Santa Isadora	Rolim de Moura	Ativo
7	104	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Frigorífico Norte Carnes	Machadinho	Ativo
8	120	Abatedouro Frigorífico de Bovinos	Kadão Alimentos	Ji-Paraná	Ativo
9	27	Abatedouro Frigorífico de Suínos	Magnata Alimentos	Ji-Paraná	Ativo
10	111	Abatedouro Frigorífico de Aves	Frango Bom	Theobroma	Ativo
11	31	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Industria de embutidos	Pimenta Bueno	Ativo
12	34	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Irmãos Gonçalves	Jaru	Ativo

Item	SIE	Classificação do Estabelecimento	Nome Fantasia	Município	Situação
13	38	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Nova Rover	Porto Velho	Ativo
14	99	Abatedouro Frigorífico de Suínos e Unid. de beneficiamento de carnes	Frigorífico Viçosa	Porto Velho	Ativo
15	109	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Sendas Distribuidora	Porto Velho	Ativo
16	115	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Sendas Distribuidora	Porto Velho	Ativo
17	118	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Jra Carnes	Cacoal	Ativo
18	121	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	M.R. Gonçalves comércio	Rolim de Moura	Ativo
19	122	Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	Produtos Campo Grande	Pimenta Bueno	Ativo
20	93	Unidade de beneficiamento de pescado e produtos de pescado	Pescado Rodrigues LTDA	Vale do Paraíso	Ativo
21	98	Unidade de beneficiamento de pescado e produtos de pescado	Nara Regina	Porto Velho	Ativo
22	78	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	F.B Agro Prod	Vilhena	Ativo
23	97	Unidade de beneficiamento de Ovos e derivados	Granja Brasil III	Vilhena	Ativo
24	106	Unidade de beneficiamento de Ovos e derivados	Coop. Agrop de Prod. e Agricu. Fam. de Cacoal	Cacoal	Ativo
25	49	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Associação dos produtores da linha 45	Alta Floresta do Oeste	Ativo
26	57	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria Bom Princípio	Vale do Paraíso	Ativo
27	71	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Ishiybom	Presidente Medici	Ativo
28	72	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria RIRR	Ouro Preto	Ativo
29	55	Granja Leiteira	Yogo Milk	Cacoal	Ativo
30	58	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Laticínio Jamari	Candeias do Jamari	Ativo
31	66	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Nova Prosperidade	Nova Mamoré (Nova Dimensão)	Ativo
32	68	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Lacklein	Candeias do Jamari	Ativo
33	75	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Laticínio Paraíso	Guajará Mirim	Ativo
34	77	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Fábrica Tainara	Presidente Médici	Ativo
35	82	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Leyla Umbelina	Ouro Preto do Oeste	Ativo
36	91	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Laticínio Marcon	Presidente Médici	Ativo
37	101	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Mercandeli LTDA	Teixeirópolis	Ativo
38	112	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Unirlac	Nova União	Ativo

Item	SIE	Classificação do Estabelecimento	Nome Fantasia	Município	Situação
39	113	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria Margori	Ouro Preto	Ativo
40	119	Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	Agroindústria 4 Irmãos	Teixeirópolis	Ativo
41	114	Unidade de Beneficiamento de Produtos de Abelhas	Mel Flor da Amazônia	Novo Horizonte do Oeste	Ativo

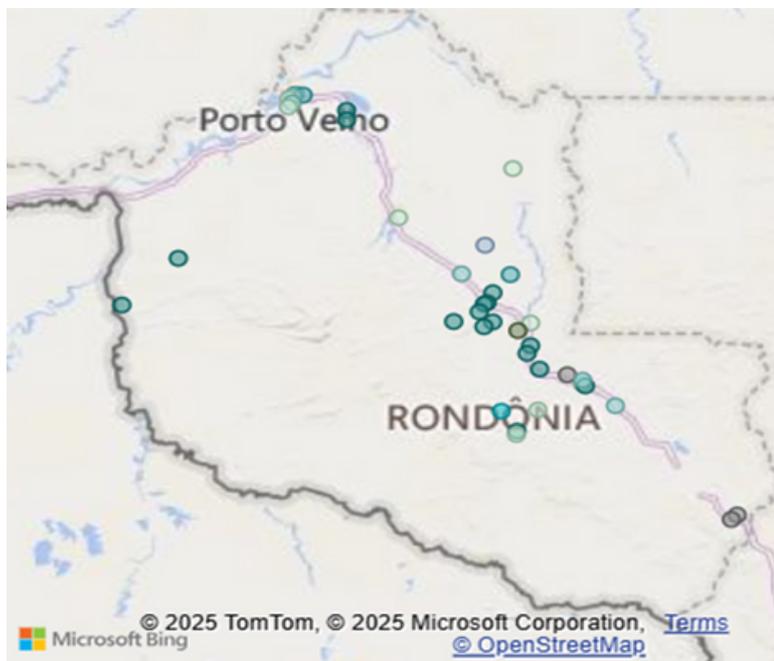
Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Quadro 9: Números de estabelecimentos ativos por classificação em 2024.

Classificação	Ativos
Abatedouro Frigorífico de Bovinos	8
Abatedouro Frigorífico de Suínos	1
Abatedouro Frigorífico de Aves	1
Unidade de Beneficiamento de Pescado e Produtos de Pescado	2
Unidade de Beneficiamento de Carnes e Produtos Cárneos	9
Unidade de Beneficiamento de Ovos e Derivados	3
Unidade de Beneficiamento de Leite e Derivados	18
Unidade de Beneficiamento de Produtos de Abelhas	1
Total	41

Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Figura 1: Distribuição geográfica dos estabelecimentos ativos no SIE/RO em 2024.



Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Produtos inspecionados pelo SIE/RO

Os quadros abaixo mostram os volumes de produtos inspecionados nos estabelecimentos agroindustriais e industriais fiscalizados pelo SIE/RO nos últimos 3 (três) anos, de 2022 a 2024.

Quadro 10: Produtos inspecionados pelo SIE 2022/2024

Categoria	Produtos Inspecionados	2022	2023	2024
Laticínios	Leite recebido (L)	22621588	25422791	25.422.791
	Leite Pasteurizado (L)	139421	180034	368849
	Creme de Soro industrial (Kg)	12224	22634	46615
	Manteiga (Kg)	48731	47807	95218
	Manteiga de Garrafa (Kg)	47	844	880
	logurte (Kg)	492461	480913	974054
	Queijo (Kg)	2257738	3316228	4687902
Frigoríficos	Bovinos Abatidos	161972	188018	208000
	Suínos Abatidos	15907	20861	26000
	Aves Abatidas	10720	10510	10480
	Cárneos e Derivados (Kg)	4191850	3764439	3860638
Unidades de Beneficiament	Mel (Kg)	22569	9763	8035
	Ovos (Dúzias)	2179749	2451908	3558085
	Pescados (Kg)	176569	305611	184981

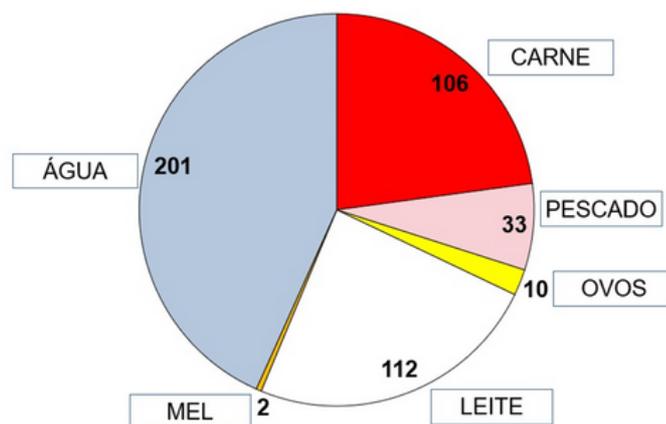
Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Análises laboratoriais

As análises laboratoriais desempenham um papel crucial na indústria de alimentos, garantindo a segurança, qualidade e conformidade dos produtos que chegam às mesas dos consumidores. Esses procedimentos detalhados permitem a detecção de possíveis contaminações e presença de microrganismos indesejados. Ao realizar análises laboratoriais rigorosas, as empresas alimentícias conseguem assegurar a conformidade com as normas regulatórias, contribuindo para a proteção da saúde pública.

No ano de 2024, 39 (trinta e nove) estabelecimentos registrados tiveram seus produtos analisados laboratorialmente, sendo 201 amostras de água, 107 de carne e derivados, 10 de ovos, 33 de pescado, 2 de produtos de abelhas e 112 de leite e derivados, conforme a Figura 2.

Figura 2: Quantitativo por categoria de produtos analisados em 2024.



Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Em 2024, o estado de Rondônia participou do Projeto PNCRC Animal SISBI 2024 - Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), relacionado ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal – SISBI/POA.

O PNCRC Animal é uma ferramenta de gerenciamento de riscos, utilizada pelo MAPA, com o objetivo de promover segurança química dos alimentos de origem animal produzidos no Brasil. O Plano prevê amostragens anuais de produtos de origem animal inspecionados, para verificação de uma série de princípios químicos, como drogas veterinárias autorizadas, hormônios, agrotóxicos, contaminantes inorgânicos, micotoxinas e dioxinas, com impactos na saúde pública.

Em 2024, apenas 1 abatedouro frigorífico de bovinos registrados no SIE/RO integrado ao SISBI, foi selecionado para participar do projeto, realizando a coleta e envio de fígado, para análises do grupo químico Antiparasitários 10 no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Minas Gerais - LFDGMG.

Laboratório credenciado

Com o objetivo de ampliar a rede de laboratórios credenciados, foram credenciados mais laboratórios no ano de 2023, assim proporcionando a ampliação da rede de laboratórios oficiais da Agência IDARON.

Quadro 11: Endereços dos laboratórios credenciados em 2023.

LABORATÓRIO	ENDEREÇO	ESCOPO
ENGECON- Engenharia e consultoria de alimentos	Travessa Garapeira, 3429 – Setor 01 – CENTRO Ariquemes – RO CEP: 76870-068	Microbiologia em alimentos
LABORATÓRIO GMO	Rua Belmiro de Almeida nº 198, Bairro: São Cristóvão, Belo Horizonte/MG – CEP: 31.230-230	Análises laboratoriais oficiais de água e produtos de origem animal.
LABORATÓRIO LAPEF	Rua Dom Pedro II, nº 2.217 Sala-01 - Bairro São Cristóvão, Porto Velho/RO – CEP:76.804-033.	Análises laboratoriais oficiais de água
LABORATÓRIO QUALITTÁ	Avenida Ji-Paraná, nº 1802, Bairro Jardim dos migrantes, Ji-Paraná/RO – CEP:76909-824.	Análises laboratoriais oficiais de água e produtos de origem animal.
LABORATÓRIO DE GENÉTICA - Escola de Veterinária - UFMG	Av. Professor Magalhães Penido, 697 - 805 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-383	Sequenciamento de DNA
NEOPROSPECT A - Microbiome Technologies	Avenida Luiz Boiteux Piazza, nº1302 Florianópolis, Bairro Canasvieiras - CEP 88054-700	Sequenciamento de DNA

Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

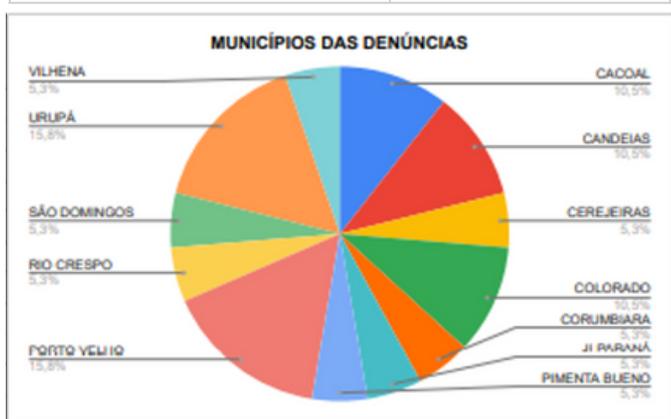
Combate à atividade irregular

No ano de 2023, a GIPOA recebeu um total de 21 denúncias. Dentre essas denúncias, 3 estavam relacionadas a ovos, 15 a carne, 2 a leite e 1 a mel. No que diz respeito as denúncias recebidas, 6 deles estavam devidamente registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE/RO), 3 possuíam registros em outros serviços de inspeção, 11 eram clandestinos, e 1 era sem relação com inspeção.

O quadro abaixo apresenta a distribuição das denúncias por município.

Quadro 12: Denúncias recebidas em 2024, por município

MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
Porto Velho	3
Cerejeiras	1
Vilhena	1
Cacoal	2
Colorado	2
Ji-Paraná	1
Pimenta Bueno	1
Rio Crespo	1
São Domingos	1
Urupá	3
Candeias	2



Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

GERÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

A defesa sanitária animal em Rondônia é fundamental para a prevenção, controle e erradicação de doenças que impactam a pecuária e a economia do estado. Suas ações incluem monitoramento epidemiológico, controle do trânsito animal, gestão da vacinação e manutenção de uma base cadastral confiável do rebanho. Com investimentos estratégicos e serviços veterinários qualificados, busca-se garantir a sanidade dos rebanhos e a qualidade dos produtos de origem animal, fortalecendo a segurança agropecuária e a competitividade do setor.

PERFIL DAS PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA

Com base nos dados das campanhas de declaração de rebanhos realizadas entre 2019 e 2024, o rebanho bovino de Rondônia atingiu 18,07 milhões de cabeças em 2024, representando um crescimento de 25,87% desde 2019.

Ao analisar a segmentação do rebanho, observa-se que o rebanho de corte teve um aumento de 41,64%, enquanto o rebanho leiteiro apresentou uma redução de 26,06% no mesmo período. Assim, a predominância do rebanho de corte se manteve em 86,34% em 2024, enquanto o rebanho leiteiro representou 13,65% do total.

Esses dados reforçam a tendência de crescimento da pecuária de corte em Rondônia e a diminuição progressiva da produção leiteira, o que deve ser considerado na formulação de políticas e estratégias voltadas ao setor agropecuário do estado.

A média de bovídeos por propriedade manteve-se equilibrada nos últimos anos, porém com leve tendência de crescimento. Em 2024 tivemos 157 cabeças/propriedade em média, sendo que antes se apresentava média de 160 cabeças/propriedades no ano de 2023.

Quadro 13. Dados pecuários do estado de Rondônia referentes às campanhas realizadas anos de 2019 a 2024.

DESCRIÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Propriedades Rurais	139.529	142.912	147.739	156.235	162.249	170.966
Propriedades Rurais com Bovídeos	92.571	101.610	104.756	109.398	113.129	114.546
População de Bovídeos	14.355.955	14.810.567	16.240.416	17.687.897	18.156.116	18.069.968
População de Bovinos de Corte	11.010.307	11.864.580	13.313.752	14.791.844	15.305.494	15.594.836
População de Bovinos de Leite	3.338.912	2.939.818	2.920.543	2.896.053	2.850,62	2.467.948
População de Bubalinos	6.736	6.169	6.121	6.321	6.517	7.184
Proprietários de Bovídeos	94.254	104.358	107.494	111.899	115.007	115.318
Média de Bovídeos por Propriedade	155	146	155	162	160	157

Fonte: GDSA IDARON, 2025.

Esse mesmo levantamento de dados permite visualizar a distribuição do rebanho de acordo com o porte das propriedades e, assim, ratifica-se a vocação rondoniense para uma estrutura de produção em minifúndio onde predominam pequenos rebanhos

Quadro 14 - Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no estado de Rondônia no período de 2015 a 2024.

Ano	Parâmetro	Número de Bovídeos			
		Até 100	De 101 a 300	Mais que 300	Total
2015	Propriedades	58366	24360	8886	91612
	%	63,71	26,59	9,7	100
2016	Propriedades	51024	22092	8192	81308
	%	62,75	27,17	10,08	100
2017	Propriedades	51876	23085	8411	83372
	%	62,22	27,69	10,09	100
2018	Propriedades	61754	27260	9561	98575
	%	62,65	27,65	9,7	100
2019	Propriedades	63092	27237	9612	99941
	%	63,13	27,25	9,62	100
2020	Propriedades	65763	27004	9740	102507
	%	64,15	26,34	9,5	100
2021	Propriedades	63313	29858	11585	104756
	%	60,44	28,5	11,06	100
2022	Propriedades	64308	31941	13078	109399
	%	58,85	29,2	11,95	100
2023	Propriedades	66919	32901	13309	113129
	%	59,15	29,08	11,76	100
2024	Propriedades	68904	32391	13251	114546
	%	60,15	28,28	11,57	100

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Ainda avaliando dados pecuários de nosso Estado, considerando os dados populacionais de outros rebanhos, como o de ovinos, caprinos, equídeos, suínos e de aves, podemos observar uma grande variabilidade no perfil de alguns dos rebanhos observados .

Quadro 15 - Evolução quantitativa dos rebanhos no estado de Rondônia no período de 2017 a 2024

Ano	Parâmetro	Aves	Caprinos	Equídeos	Ovinos	Suínos
2017	Propriedades	47.018	806	54.192	3.849	28.400
	Animais	2.856.937	12.815	166.722	97.793	220.372
2018	Propriedades	41.663	628	61.278	3.595	19.718
	Animais	2.565.646	10.933	192.463	94.974	180.652
2019	Propriedades	34.939	439	64.040	2.487	20.848
	Animais	1.989.532	7.512	202.631	68.673	164.414
2020	Propriedades	41.663	628	61.278	3.595	19.718
	Animais	2.565.646	10.933	192.463	94.974	180.652

Ano	Parâmetro	Aves	Caprinos	Equídeos	Ovinos	Suínos
2021	Propriedades	34.731	437	65.837	3.834	23.890
	Animais	2.376.552	6.597	200.453	97.521	214.958
2022	Propriedades	35.900	461	67.772	3.773	26.099
	Animais	5.457.121	6.379	205.406	97.818	226.703
2023	Propriedades	49.950	490	68.567	4.034	26.220
	Animais	6.171,64	7.985	206.716	105.639	184.892
2024	Propriedades	37.353	460	67.096	4.180	25.968
	Animais	6.901.690	7.332	202.451	113.435	180.198

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Com relação à estrutura fundiária em Rondônia verifica-se que existe uma concentração maior de propriedades até 100 hectares, ou seja, mais de 80% em 2024. Demonstrando um perfil de proprietários que se mantém por esse período avaliado.

Quadro 16 - Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos no estado de Rondônia (2016 a 2024).

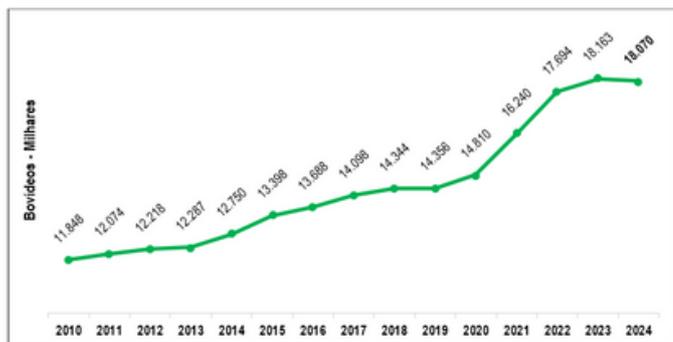
Ano	Parâmetro	Tamanho da propriedade - em Hectares					Total
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 500	De 501 a 1000	Mais de 1000	
2016	Propriedades	45.990	18.835	13.723	1.489	1.271	81.308
	%	56,56	23,17	16,88	1,83	1,56	100
2017	Propriedades	47.448	19.200	13.932	1.546	1.246	83.372
	%	56,91	23,03	16,71	1,85	1,49	100
2018	Propriedades	45.840	19.264	13.816	1.519	1.230	81.669
	%	56,13	23,59	16,92	1,86	1,51	100
2019	Propriedades	46.792	19.361	14.038	1.505	1.220	82.916
	%	56,43	23,35	16,93	1,82	1,47	100
2020	Propriedades	60.326	22.815	16.388	1.667	1.311	102.507
	%	58,85	22,25	15,98	1,62	1,27	100
2021	Propriedades	39.440	23.873	36.044	3.639	1.760	104.756
	%	37,65	22,79	34,41	3,47	1,68	100
2022	Propriedades	66.653	23.147	16.782	1.629	1.188	109.399
	%	60,93	21,16	15,34	1,49	1,09	100
2023	Propriedades	69.709	23.511	18.723	1.650	1.186	114.779
	%	60,73	21,16	16,31	1,44	1,03	100
2024	Propriedades	71.155	23.497	17.070	1.628	1.196	114.546
	%	62,12	20,51	14,90	1,42	1,04	100

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

O conhecimento do perfil do rebanho e de sua evolução permite que se avaliem riscos com maior precisão, o que possibilita maior celeridade e eficácia nas ações que visam promover a defesa sanitária no Estado, além de oferecer suporte a decisões sobre ações de rotina e na alocação de recursos.

Ainda considerando o perfil do crescimento do rebanho bovino no estado de Rondônia, podemos observar houve um significativo incremento do rebanho bovino no período de 2010 a 2024.

Gráfico 15: Evolução do rebanho bovino no estado de Rondônia período de 2010 a 2024 (em milhões de cabeça).

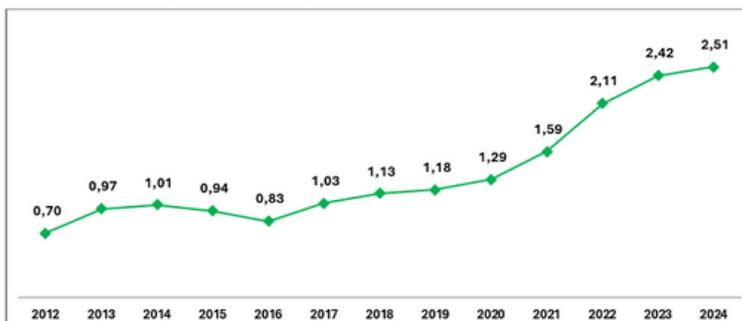


Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

SEGURANÇA SANITÁRIA EXPORTAÇÃO RONDONIENSE

Um breve histórico da evolução das exportações do Estado de Rondônia no período compreendido entre 2012 e 2024, pode ser analisado através do gráfico 02, que mostra o volume das exportações relacionadas ao agronegócio rondoniense.

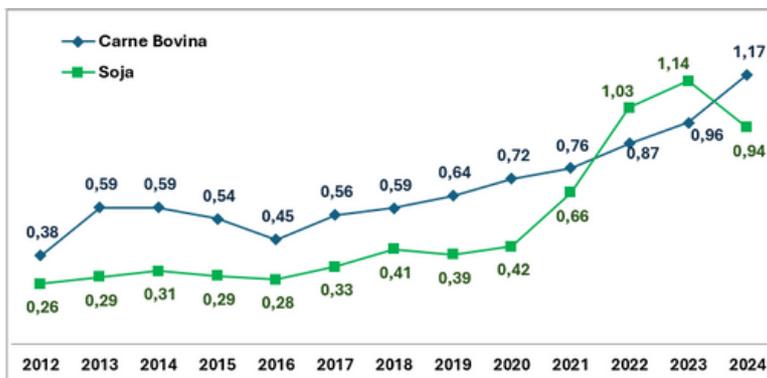
Gráfico 16. Valores exportados pelo Estado de Rondônia (2012 a 2023), referente ao agronegócio rondoniense, em bilhões de dólares (US\$ FOB).



Fonte: AGROSTAT/MAPA/MDIC/SECEX/2025.

A seguir, apresenta-se uma comparação histórica da evolução das exportações de carne e soja do estado de Rondônia no período de 2012 a 2024.

Gráfico 17. Comparativo entre os valores exportados pelo estado de Rondônia (2012 a 2023), referente a cadeia da carne bovina e soja, em bilhões de dólares (US\$ FOB).



Fonte: AGROSTAT/MAPA/MDIC/SECEX/2025.

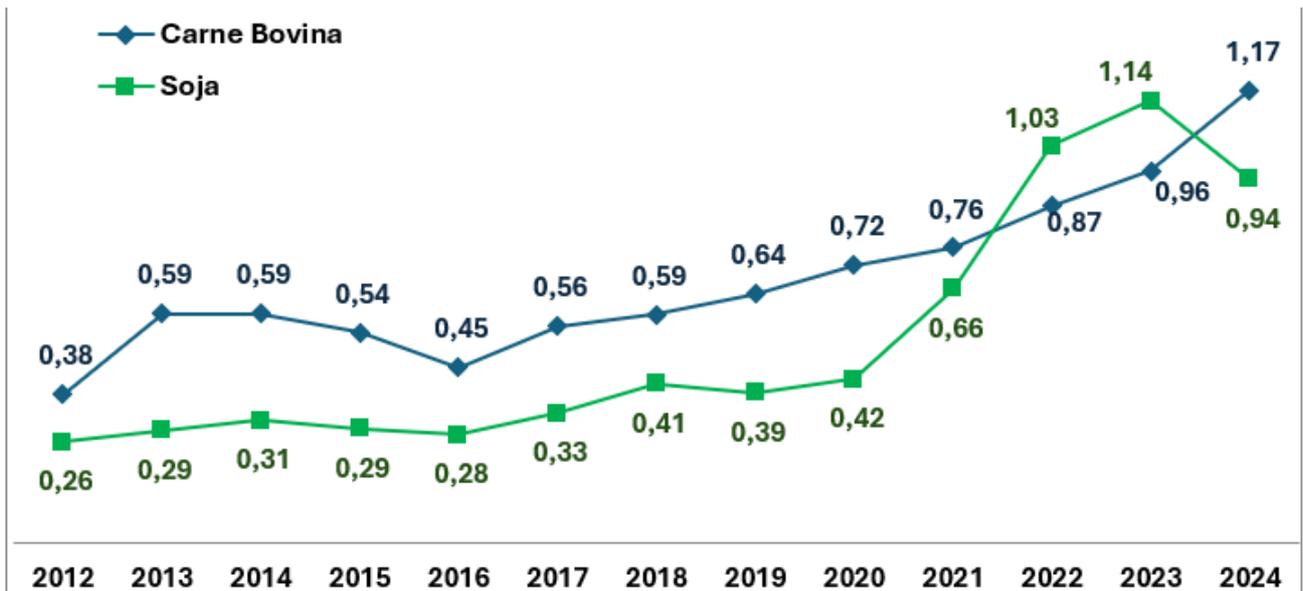
Verifica-se que as exportações de carne bovina do estado de Rondônia têm apresentado um crescimento significativo ao longo dos últimos anos, refletindo a consolidação do setor no mercado externo.

Texto do seu As exportações de carne bovina de Rondônia cresceram significativamente de 2012 a 2024, passando de US\$ 382,8 milhões para um recorde de US\$ 1,17 bilhão, um aumento de 205,36%. Apesar de retrações em 2015 e 2016, a alta foi retomada a partir de 2017, impulsionada pela modernização da cadeia produtiva, investimentos em infraestrutura e avanços sanitários parágrafo

Em 2024, Rondônia abateu mais de 3 milhões de bovinos sob inspeção oficial, consolidando-se como o quinto maior estado em volume de abates no Brasil e o sexto maior exportador de carne bovina, liderando na região Norte. Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Rondônia atualmente responde por quase 9% das exportações de carne bovina do Brasil. Vale destacar que todos os animais abatidos devem obrigatoriamente passar pelo controle da defesa sanitária animal, por meio da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), documento que exige o cumprimento de uma série de requisitos para sua liberação.

A evolução da produção pode ser observada no gráfico a seguir, que apresenta o número de bovinos encaminhados para abate em Rondônia entre 2014 e 2024. Nota-se um crescimento significativo nos últimos anos, com destaque para 2023 e 2024, quando os abates superaram 3 milhões de cabeças. Esse aumento reflete o fortalecimento do setor pecuário no estado, impulsionado por investimentos privados em infraestrutura e tecnologia, além das ações de fiscalização e controle sanitário.

Gráfico 18. Número de Bovinos encaminhados para abate no estado de Rondônia (2014 a 2023).



Fonte: AGROSTAT/MAPA/MDIC/SECEX/2024.

Os avanços da classe produtora têm fortalecido a credibilidade de Rondônia no mercado externo, permitindo que, em 2023, sua carne fosse exportada para mais de 60 países. No entanto para manter e expandir esse status, é essencial que a defesa sanitária acompanhe o crescimento do setor privado. Assim, a Idaron precisa modernizar seus processos administrativos e investir em tecnologia e infraestrutura para garantir a competitividade e a segurança sanitária do rebanho rondoniense.

PROGRAMA DE EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA VETERINÁRIA

O Programa de Epidemiologia e Vigilância Veterinária tem por objetivo gerenciar o sistema de informações zoossanitárias, elaborar ou participar de estudos e da promoção da vigilância, atuar na saúde animal em colaboração aos Programas Sanitários da Área Animal da Idaron e em emergências sanitárias, promover relação com as fontes de informação em saúde animal e atuar continuamente na capacitação profissional em vigilância epidemiológica. Esses objetivos visam promover ações para mitigação do risco de introdução de doenças, detecção precoce, controle e erradicação de doenças em animais de produção no estado de Rondônia.

Gerenciamento de informações zoossanitárias

A Idaron conduz investigações epidemiológicas de doenças de notificação obrigatória definidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Em sua essência, essas doenças são caracterizadas por causarem impacto significativo no cenário comercial ou apresentarem potencial para provocar enfermidades em seres humanos. Algumas dessas doenças estão listadas no quadro 17

Quadro 17. Síndromes e doenças que a Idaron realiza controle sanitário oficial

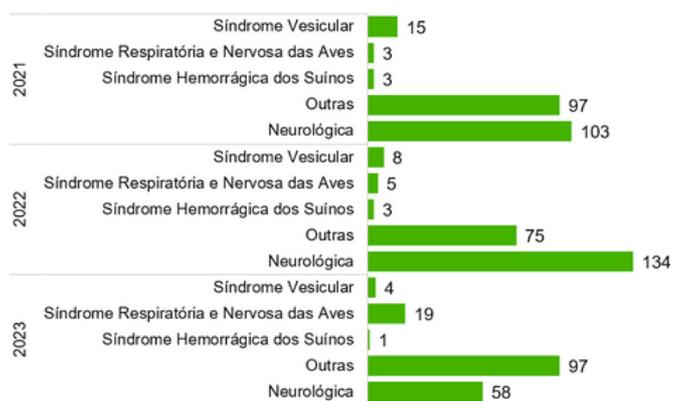
Síndrome	Doenças
Síndrome vesicular	Febre aftosa
	Estomatite vesicular
	Infecção por Senecavírus A
	Doença vesicular dos suínos
Síndrome respiratória e nervosa das aves	Influenza aviária
	Doença de Newcastle
Síndrome hemorrágica dos suínos	Peste suína africana
	Peste suína clássica
	Síndrome reprodutiva e respiratória dos suínos
	Doença de Aujeszky
Síndrome neurológica	Raiva dos herbívoros
	Encefalopatia Espongiforme Bovina
	Scrapie
	Encefalomielite equina do Leste e do Oeste, venezuelana e febre do Nilo Ocidental
Outras	Brucelose
	Tuberculose
	Anemia infecciosa equina
	Mormo

As síndromes vesicular, respiratória e nervosa das aves e hemorrágica dos suínos agrupam doenças emergenciais, isto é, aquelas que não ocorrem em Rondônia e/ou no Brasil ou doenças que podem ser confundidas com as doenças emergenciais.

Em 2024, foram realizadas 153 investigações de suspeita de doenças no estado de Rondônia, refletindo uma diminuição de aproximadamente 15% em comparação ao número de atendimentos registrados em 2023.

Em 2024 houve um aumento de atendimentos relacionados à Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves. Este aumento pode ser atribuído ao esforço de vigilância, iniciativas de educação sanitária e à ampla divulgação do tema por meio de mídia, motivados pela ocorrência da influenza de alta patogenicidade no Brasil em aves de subsistência e silvestres e na América do Sul em aves comerciais, de subsistência e silvestres.

Imagem x - Ocorrências sanitárias por síndromes nos anos de 2022, 2023 e 2024.

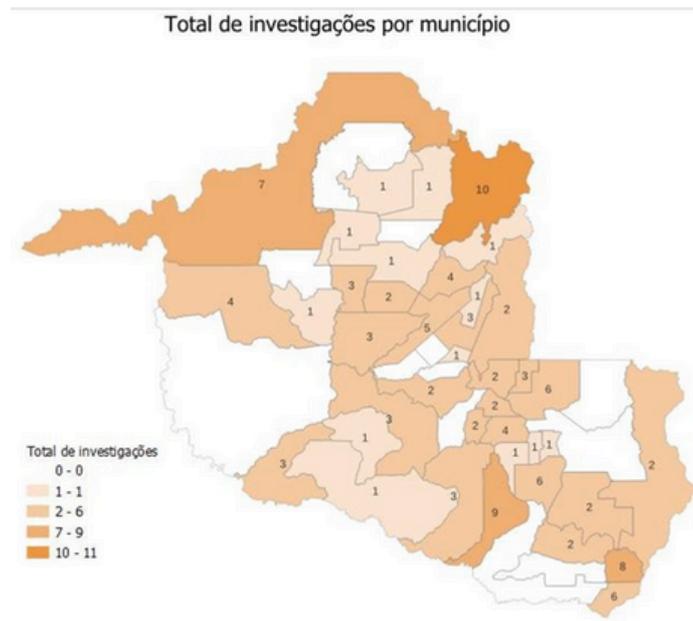


Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

O mapa 01 mostra a distribuição do número de atendimentos por município, com registro de uma ou mais investigações de doenças em 40 municípios de Rondônia. Embora as ocorrências estejam amplamente distribuídas no estado, o silêncio epidemiológico é um grande desafio. Cerca de 80% dos municípios relataram menos de quatro ocorrências no ano, e 12 municípios não apresentaram registros.

Ao analisar doenças emergenciais, apenas 11 municípios tiveram uma ou mais investigações de síndromes relacionadas. A baixa incidência ou ausência de registros não significa necessariamente a ausência de doenças, mas pode indicar falta de conscientização sobre a importância da notificação. Como muitas doenças possuem sinais semelhantes às que estão sob controle oficial da Idaron, a notificação frequente permitiria ao órgão diferenciar os casos e adotar as medidas adequadas.

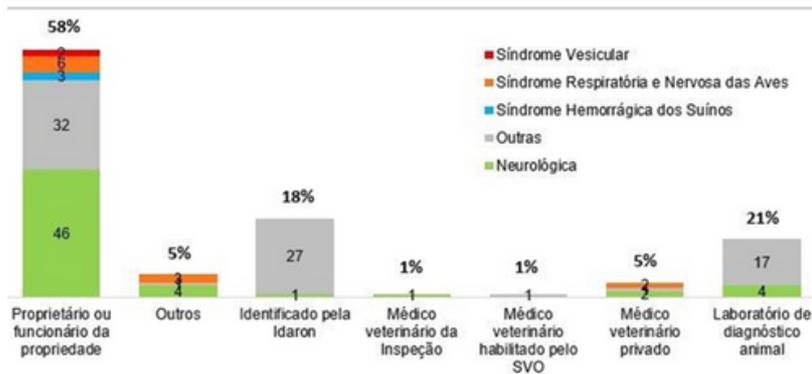
Mapa 1. Quantidade de investigações epidemiológicas de doenças por município do estado de Rondônia em 2023.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

A detecção precoce de doenças é importante para minimizar seus impactos, tornando fundamental a notificação imediata à Idaron por qualquer pessoa que observe sinais clínicos em animais. Em 2024, cerca de 58% das ocorrências atendidas tiveram início por comunicação dos próprios produtores ou responsáveis (Gráfico 19), evidenciando a confiança no órgão e a necessidade contínua de conscientização sobre o papel dos produtores na vigilância.

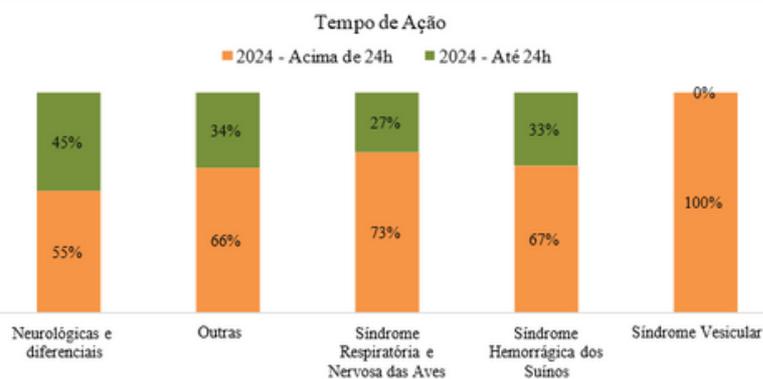
Gráfico 19 - Percentual da origem das ocorrências atendidas pela Idaron em 2024 por síndrome.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

O intervalo entre a identificação de sinais de doença nos animais e a notificação à Idaron é denominado tempo de ação. Quanto menor esse período, mais eficaz pode ser a resposta em termos de diagnóstico, controle e prevenção, ajudando a conter a propagação de doenças contagiosas e a minimizar seus impactos. Conforme preconizado pela IN 50/2013/Mapa, esse intervalo deve ser de, no máximo, 24 horas. No entanto, ao avaliar síndromes associadas a doenças exóticas ou erradicadas, como vesicular, respiratória e nervosa das aves, além da hemorrágica dos suínos, observa-se que entre 67% e 100% das notificações ultrapassam esse limite, dependendo da doença (Gráfico 20).

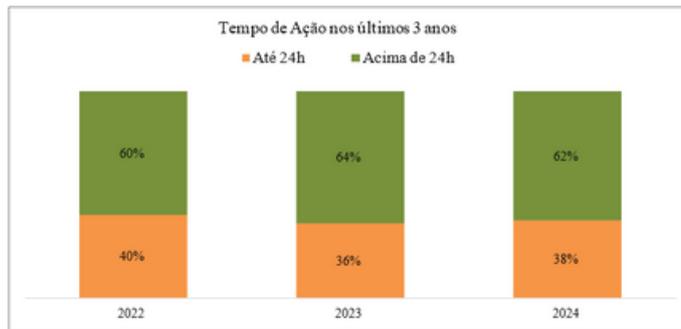
Gráfico 20. Demonstração do tempo ação, em percentual, para atendimento das notificações de doenças no ano de 2024 por síndrome.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Ao analisar os últimos três anos, nota-se uma constância na quantidade de notificações realizadas dentro do prazo, sem avanços significativos. Esse cenário ressalta a necessidade de aprimoramento na sensibilização e na agilidade das comunicações, reforçando a importância da notificação imediata pelos produtores para garantir uma resposta eficaz e proteger a economia e a saúde animal.

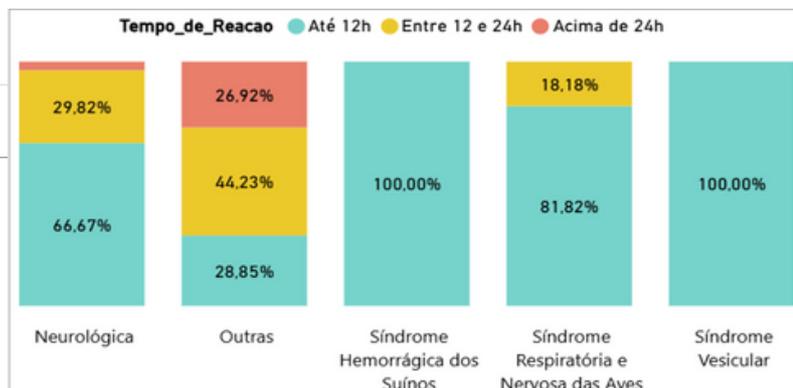
Gráfico 21. Demonstração do tempo ação, em percentual, para atendimento das notificações de doenças nos anos de 2022 a 2024.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

As suspeitas de doenças emergenciais devem ser atendidas em até 12 horas. Em 2024, os casos de síndromes vesiculares e hemorrágica dos suínos cumpriram esse prazo (Gráfico 22). Já nas síndromes respiratória e nervosa em aves, alguns atendimentos ocorreram em até 24 horas devido ao horário de notificação e dificuldades logísticas. O cumprimento desse prazo demonstra a capacidade da Idaron de responder rapidamente a suspeitas de notificação obrigatória, embora ainda haja margem para melhorias em outras categorias.

Gráfico 22. Demonstração do tempo de reação, em percentual, para atendimento das notificações de doenças no ano de 2024 por síndrome.



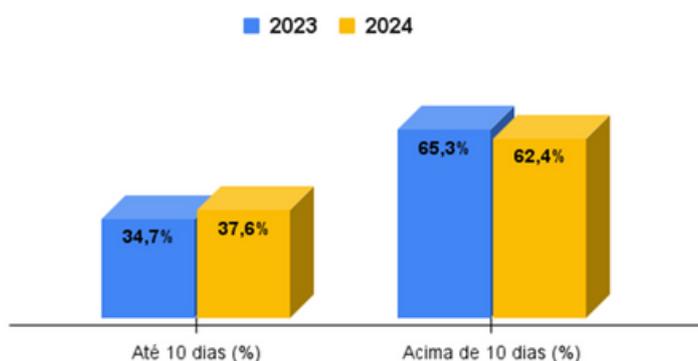
Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Controle de amostras

O tempo entre a coleta de amostras e seu envio ao laboratório é um indicador da eficiência do serviço veterinário na condução de investigações e obtenção de diagnósticos laboratoriais. Em 2024, houve uma leve melhora nesse indicador, com aproximadamente 38% das amostras enviadas em até 10 dias, enquanto 62% foram enviadas após esse prazo (Gráfico 23).

Apesar dos avanços na agilidade do processo, o percentual elevado de amostras enviadas com atraso demonstra a necessidade de otimizar a logística, atendendo ao prazo máximo de sete dias estabelecido em normativa interna. A demora no envio pode comprometer a eficácia das ações de contenção e prevenção, reforçando a importância de seguir o fluxo estabelecido.

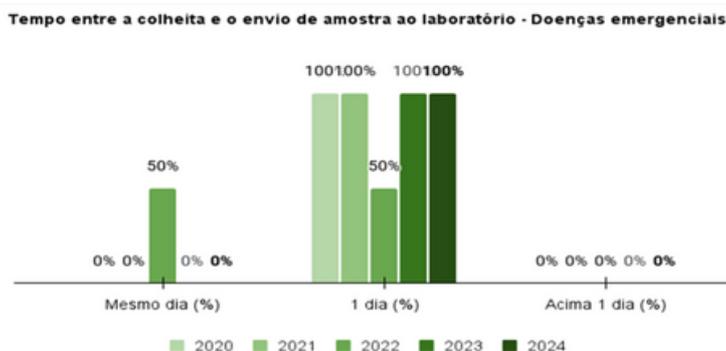
Gráfico 23 - Comparação dos percentuais de envio de amostras, desde a colheita até o envio ao laboratório, em até 10 dias e acima de 10 dias, nos anos de 2023 e 2024.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Entretanto, ao analisarmos o envio de amostras de doenças emergenciais — aquelas ausentes em Rondônia e/ou no Brasil, cuja detecção pode gerar impactos significativos na economia e na saúde pública —, verifica-se que, em todos os anos, o intervalo entre a colheita e o envio aos laboratórios foi mantido dentro de 24 horas (Gráfico 24). Essa eficiência evidencia a prontidão e a capacidade do sistema em responder com agilidade a situações críticas, garantindo a rápida adoção de medidas para a preservação da saúde pública e da economia.

Gráfico 24. Evolução dos percentuais de envio de amostras de doenças emergenciais por tempo de envio ao laboratório entre 2020 e 2024



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Programa de Vigilância Baseada em Risco

Em 2023, foram realizadas 5.940 vistorias em propriedades rurais com o objetivo de realizar vigilância para febre aftosa, orientando mais de 9 mil pessoas quanto a febre aftosa, medidas de biossegurança, fatores de risco, notificação de doença, dentre outros.

O objetivo do PVBR é fortalecer a comunicação com os produtores rurais, incentivando a adoção de medidas preventivas e a notificação de suspeitas de síndromes vesiculares.

Interação com a comunidade: educação em saúde animal e comunicação social

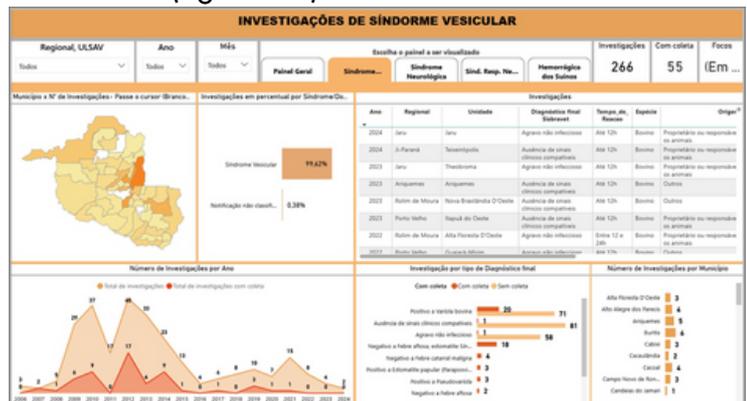
Com o objetivo de manter a comunidade informada sobre a ocorrência de doenças e tópicos essenciais para a saúde animal, estabelecemos canais diretos de comunicação com produtores rurais, médicos veterinários,

Ferramenta Online de Consulta e Gerenciamento

O Programa de Epidemiologia disponibiliza uma ferramenta online para consulta e gestão dos dados de investigações de doenças em Rondônia, com atualizações constantes e acesso público (Figura 1). A plataforma apresenta suspeitas, descartes e confirmações, incluindo informações detalhadas, como o município de ocorrência. Esse recurso permite à comunidade acompanhar as ocorrências mais recentes, facilitando a adoção de estratégias para prevenção e controle de doenças (Figura 2).

Figura 1. Tela da Aba 2 da Ferramenta Interativa Demonstrativa e investigação de Doenças, apresentando o das investigações realizadas em 2024.

Além disso, a ferramenta possibilita avaliações temporais, comparações entre regionais e unidades, análises do tempo de resposta, geolocalização de investigações por síndrome e doença, entre outros. O Programa de Epidemiologia realiza sua atualização semanalmente, garantindo dados precisos e relevantes (figura 03).

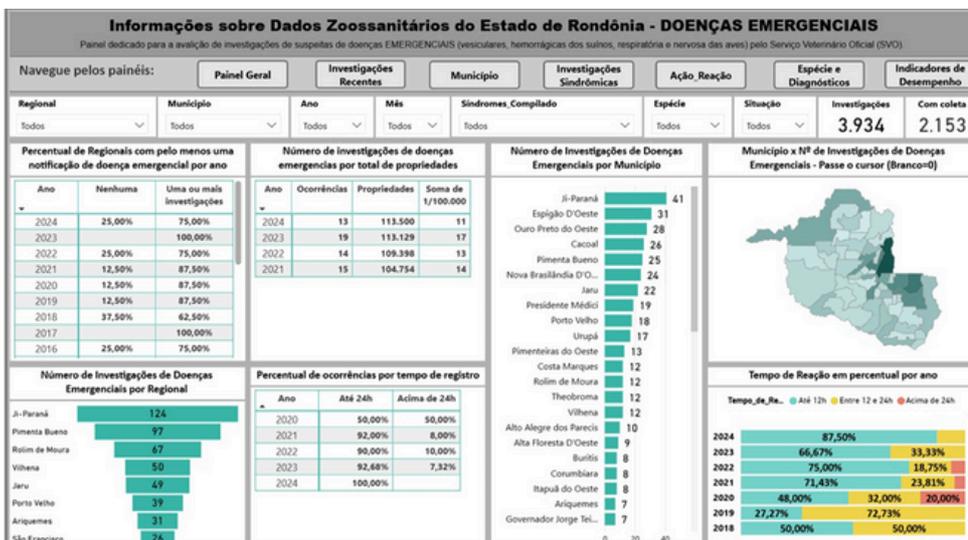


Fonte: GDSA, IDARON, <https://www.idaron.ro.gov.br/index.php/ferramenta-interativa-demonstrativa-e-investigacao-de-doencas/>, 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, <http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/ferramenta-interativa-demonstrativa-e-investigacao-de-doencas/>, 2025.

Figura 1. Tela da Aba 2 da Ferramenta Interativa Demonstrativa e investigação de Doenças, apresentando o das investigações realizadas em 2024.



Fonte: GDSA, IDARON, <https://www.idaron.ro.gov.br/index.php/ferramenta-interativa-demonstrativa-e-investigacao-de-doencas/>, 2025.

PROGRAMA ESTADUAL DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO ANIMAL

A Vigilância Epidemiológica da Idaron abrange um conjunto de medidas voltadas ao controle e fiscalização do trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal. O principal objetivo é garantir a sanidade do rebanho rondoniense e fornecer dados cruciais para a gestão de emergências sanitárias. Essas ações permitem o rastreamento da movimentação de animais e mercadorias, conectando suas origens e destinos.

Além disso, o controle sanitário é essencial na prevenção de doenças em Rondônia e na restrição do transporte de produtos impróprios para consumo ou que possam representar riscos aos rebanhos e à saúde humana. As fiscalizações, realizadas durante todo o dia e noite, também são fundamentais para identificar fraudes no trânsito de animais. Dada a importância econômica do agronegócio, que frequentemente atrai especuladores, a atuação da fiscalização se torna ainda mais crucial.

Postos fixo-móveis de fiscalização agropecuária

Visando efetivo controle de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, a Agência Idaron mantém 05 postos fixos ao longo da fronteira, sendo que esses postos de fiscalização atuam em tempo integral e 02 postos móveis de fiscalização fluvial, conforme discriminado abaixo (mapa 02).

Mapa 02. Demonstração dos Postos de Fiscalização de Trânsito no estado de Rondônia - 2024.



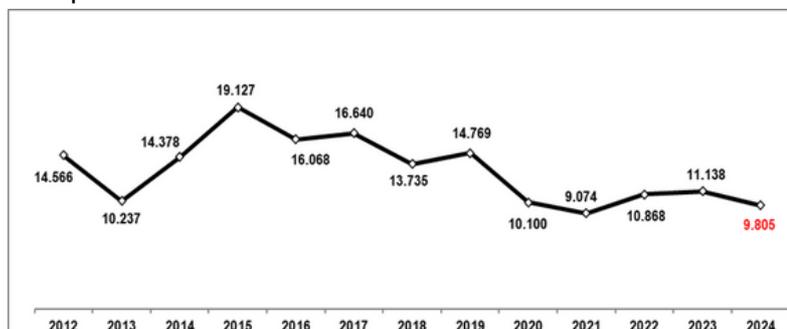
Fonte: GDSA IDARON, 2025.

Barreiras Volantes Terrestres

Em 2019, a Idaron estabeleceu uma meta mensal de horas de barreiras volantes terrestres para cada unidade, abrangendo todos os municípios de Rondônia, totalizando uma meta anual de 26.103 horas para o Estado.

Em 2024, foram realizadas 2.529 barreiras volantes terrestres, somando 9.802 horas de fiscalização, o que representa 37,5% da meta anual. Quando convertidos para médias diárias, foram realizadas cerca de 27 horas de fiscalização distribuídas em aproximadamente 7 barreiras volantes por dia. O gráfico 25 apresenta a evolução da carga horária empregada nas barreiras terrestres de 2012 a 2024.

Gráfico 25. Carga horária de barreiras terrestres no período de 2012 a 2024.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

O aprimoramento das barreiras terrestres é um processo contínuo, com o desenvolvimento de novas estratégias para aumentar a eficácia da fiscalização do trânsito. A seleção dos locais e horários das operações é feita de forma criteriosa, priorizando ações surpresa em áreas de maior risco e intenso fluxo de veículos.

A fiscalização do trânsito animal vai além da identificação de pontos críticos e vias movimentadas, concentrando esforços na detecção de fraudes no transporte de animais, que geram perdas financeiras aos cofres públicos e aumentam os riscos sanitários. Nesse contexto, a redução no número de horas de barreira ao longo dos anos está, em parte, relacionada à adoção de estratégias mais eficientes, que buscam otimizar recursos e aprimorar o controle de trânsito animal. Essas medidas garantem um monitoramento mais preciso e um controle rigoroso, sem comprometer a efetividade das barreiras.

O quadro 19 mostra a evolução do número de animais suscetíveis a febre aftosa inspecionados durante a realização das barreiras volantes e nos postos fixos de fiscalização. Podemos verificar de forma discriminada no quadro 20, todas as espécies suscetíveis à febre aftosa, bem como as quantidades que foram fiscalizadas durante o ano de 2024.

Quadro 18. Animais suscetíveis a febre aftosa, inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência Idaron, no período de 2017 a 2024.

	Barreira volante	Postos fixos	Total
2017	169.615	197.679	367.294
2018	118.811	251.940	370.751
2019	149.542	405.739	555.281
2020	122.594	688.622	811.216
2021	72.724	466.115	538.839
2022	133.945	491.314	625.259
2023	141.681	741.740	883.421
2024	152.034	946.576	1.038.609

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Quadro 19. Animais suscetíveis a febre aftosa inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência Idaron, no ano de 2024.

FISCALIZAÇÕES	ESPÉCIES SUSCETÍVEIS A FEBRE AFTOSA - 2023			
	BOVI	SUÍNOS	CAPRINOS /OVINOS	TOTAL
Barreira volante	151.208	689	137	152.034
Postos fixos	876.272	69.546	757	946.575
TOTAL	1.027.480	70.235	894	1.252.164

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

No transcorrer do ano de 2024, foram realizadas 893 horas de fiscalização fluvial, este número é obtido do somatório das horas de fiscalizações volantes fluviais, das barreiras fixas fluviais, fiscalizações em portos e postos fixos de fiscalização fluvial.

Quadro 20. Espécies suscetíveis a febres aftosas fiscalizadas durante fiscalizações fluviais no ano de 2024.

ESPÉCIES SUSCETÍVEIS A FEBRE AFTOSA - 2023				
BOVIDEOS	SUÍNOS	CAPRINOS	OVINOS	TOTAL
139	0	0	0	139

As fiscalizações fluviais incluem Vigilância Epidemiológica e Educação em Saúde, com palestras, cursos, orientações técnicas e inspeções para identificar doenças e riscos, reforçando a presença da Idaron nas fronteiras.

A fiscalização do trânsito de animais, produtos e subprodutos segue a legislação sanitária vigente, adotando medidas como retenção, autuação, retorno à origem, apreensão e, quando necessário, destruição, para garantir a segurança sanitária do Estado.

No quadro 21. veem-se os números referentes aos animais, produtos e subprodutos apreendidos e destruídos no estado de Rondônia, no mesmo período

Quadro 21 - Apreensões e destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2015 a 2024.

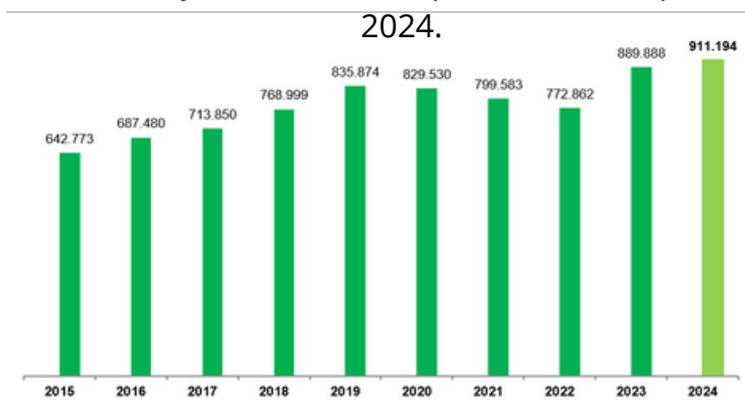
Apreendidos e Destruidos	ANOS									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Animais	-	60	15	-	-	-	-	-	-	-
Peles (peças)	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne (kg)	855	322	706	104	25	224	16	34	6	-
Pescado (kg)	750	-	-	1.590	150	1.600	-	20	-	-
Miúdo (kg)	100	-	-	3	-	-	-	-	-	-
Embutido (kg)	-	-	-	12	3	-	10	-	308	-
Ovo (kg)	-	-	-	0,5	-	613	10.800	-	-	-
Leite (l)	140	-	-	-	1	1.696	4	-	-	-
Chifres (kg)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Raspa de couro (kg)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farinha de carne/osso (kg)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos Lácteos (kg)	13	-	72	146	14.103	25	106	130	132	-
Ossos (Kg)	1.000	-	-	-	-	-	14.000	-	-	-
Sebo (Kg)	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Mel (Kg)	-	-	-	-	-	-	-	-	53	-
Total	3.028	391	793	1.885	14.282	4.158	24.940	184	499	0

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

O trânsito de animais no estado de Rondônia é submetido a padrões e instrumentos preconizados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. O controle desse trânsito compete ao serviço de defesa sanitária na figura da Idaron. O instrumento hábil pelo qual este órgão autoriza a movimentação de animais e simultaneamente, exerce controle e fiscalização, é a Guia de Trânsito Animal (GTA). A GTA tem a finalidade de dar forma legal e rastreabilidade para toda movimentação de animais dentro do território rondoniense ou dos animais destinados para fora do Estado constituindo-se assim, ferramenta da maior relevância no plano de controle e fiscalização da Agência.

O gráfico 26 apresenta a evolução anual da emissão de GTAs em Rondônia desde 2010. Observa-se um crescimento no número de documentos emitidos nos últimos anos, o que reflete o ajuste do sistema ao mercado animal do Estado, em linha com o aumento do rebanho, embora haja uma leve diminuição nos anos de 2021 e 2022. Vale ressaltar que os dados são provenientes do Sistema Informatizado da Agência Idaron, substituindo os Relatórios Mensais das Unidades da Idaron.

Gráfico 26 - Apreensões e destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2015 a 2024.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Diversos fatores, como disponibilidade de terras, questões econômicas, climáticas e ambientais, influenciam o transporte de animais. No entanto, é evidente que as ações da Agência Idaron nos últimos anos têm sido fundamentais para consolidar a GTA como uma ferramenta essencial no controle cadastral das propriedades e no rastreamento do trânsito animal.

Rastreabilidade do Trânsito

A Agência Idaron desenvolve diversas atividades no sentido de monitorar o fluxo de entrada e saída de animais no estado de Rondônia, bem como controlar as cargas de animais em trânsito pelo Estado. Uma das atividades que ocorrem diariamente nos Postos Fixos é o acompanhamento da entrada de animais que vem de outros Estados através do preenchimento das CIAs (Comunicado Interno do Ingresso de Animais), que são encaminhadas diretamente às Unidades que receberão os animais, como também à Unidade Central para que possam proceder ao recebimento dos mesmos e para que a Unidade Central esteja coordenando todo o procedimento. Em 2024, os Postos Fixos da Idaron emitiram um total de 1.642 CIAs.

Quadro 22. Quantidade de CIAs emitidas, por postos de fiscalização (2019 e 2024).

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PF- Vilhena	1.461	921	1.007	849	876	938
PF- Nova Colina	381	328	385	82	-	-
PF- Tucandeira	379	546	586	458	377	531
PF- Machadinho	104	133	100	116	126	18
PF- KM 130	18	17	34	69	47	107
PF-174	-	12	60	40	32	34
PF-CABIXI	-	-	3	-	13	14
Total	2.343	1.957	2.175	1.614	1.471	1.642

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

O controle também é realizado para animais que entram em Rondônia por pontos não oficiais, com emissão de CITs (Comunicado de Ingresso e Trânsito), autorizadas pelo Estado de MT. Em 2024, a Idaron autorizou o trânsito de 1.389 cargas através de CITs. Quando o trânsito é por Postos Fixos, é utilizado o Rastreamento de Cargas, que verifica dados do veículo e a quantidade de animais. Em 2024, foram emitidos 3.605 rastreamentos nos Postos Fixos.

Quadro 23. Quantidade de Rastreamento de Cargas emitido, por postos de fiscalização (2019 e 2024).

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PF-Vilhena	170	449	438	222	526	643
PF- Nova Colina	96	225	270	111	-	1
PF- Tucandeira	936	2.505	1.715	1.504	1968	2.707
PF- Machadinho	36	21	7	11	-	-
PF- KM 130	14	191	216	125	373	193
PF- Aripuanã	-	80	141	210	103	3
PF- Juína	-	4	9	4	7	1
PF- Roosevelt	-	6	3	1	-	57
PF - CABIXI	-	-	4	-	-	-
Total	1.252	3.481	2.803	2.188	-	3.605

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Ações de fiscalização em eventos agropecuários

De forma coerente com a vocação econômica dominante no Estado, embasada fortemente no agronegócio, realizam-se habitualmente em Rondônia eventos de divulgação e negócios agropecuários de várias naturezas, tais como feiras de animais, exposições agropecuárias, leilões, rodeios, cavalgadas, clube do laço, entre outros. Esses eventos envolvem a concentração de um grande número de animais em espaço restrito, favorecendo a agregação de condições epidemiológicas de risco, potencializado pelo alto tráfego de pessoas, que constitui em si efetivo vetor de difusão para enfermidades infectocontagiosas.

Este potencial quadro de risco, leva a Agência Idaron a acompanhar o cronograma dos eventos agropecuários em todo o Estado e fiscalizar diretamente cada evento. É avaliado o local proposto para o evento, a recepção dos animais, a conferência dos documentos zoossanitários e avaliação in-loco das condições de saúde dos animais expostos. Tomam-se todas as medidas cabíveis no sentido de minimizar riscos de difusão de doenças e possibilitar o rastreamento de todos os animais que transitam em cada evento.

Os eventos agropecuários só devem ser realizados mediante credenciamento das empresas promotoras junto à Idaron. Salientamos que no final de 2024, haviam 38 empresas credenciadas, embora haja nítida tendência de progresso para o setor de eventos, fato que aumenta as demandas de fiscalização para essa Agência.

Felizmente, nossa capacidade de rastreamento de animais e de eventos, cresce sistematicamente em função da progressiva padronização de nossos métodos, fato que nos permite atender com excelência as recomendações do Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA, que pede confiabilidade e agilidade nas informações relativas a rastreabilidade dos animais ingressos e egressos dos eventos agropecuários.

O quadro 24 apresenta dados de 2018 a 2024 sobre eventos agropecuários fiscalizados pela Idaron e a quantidade de animais inspecionados. Ao longo dos anos, mais de 1.500 eventos foram fiscalizados, com a inspeção de quase 180 mil animais. Essas ações são fundamentais para a Vigilância Sanitária Ativa em Rondônia, ajudando a reduzir riscos de disseminação de doenças e fornecendo informações essenciais para o controle e rastreamento de animais em surtos.

EVENTOS		2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Expo-feira	Quantidade	38	36	0	1	25	27	26
	Animais submetidos à inspeção	4.368	5.356	0	24	1.946	2.084	2.757
Leilão	Quantidade	158	162	48	59	72	118	123
	Animais submetidos à inspeção	23.242	21.201	7.259	8.560	6.293	12.677	14.057
Rodeio	Quantidade	39	35	8	14	26	41	41
	Animais submetidos à inspeção	2.103	2.102	243	621	1.088	2.059	1.859
Vaquejada	Quantidade	6	9	0	0	7	2	2
	Animais submetidos à inspeção	551	1.297	0	0	572	257	152
Clube do laço	Quantidade	43	59	8	28	54	59	63
	Animais submetidos à inspeção	6.714	7.975	641	3.593	9.503	11.786	9.593
Cavalgada	Quantidade	7	7	1	1	5	4	4
	Animais submetidos à inspeção	181	30	81	81	187	290	89
Outros eventos Equestres	Quantidade	6	8	3	10	10	16	17
	Animais submetidos à inspeção	164	594	79	951	395	659	808
Outros eventos Bovídeos	Quantidade	7	9	3	6	12	4	2
	Animais submetidos à inspeção	422	448	31	687	384	200	144
TOTAL	Quantidade	304	325	71	119	211	281	278
	Animais submetidos à inspeção	37.745	39.003	8.334	14.517	20.368	30.269	29.459

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Ações de fiscalização em revendas agropecuárias

A Idaron considera a vacinação animal fundamental para os programas sanitários. Fiscaliza toda a cadeia de vacinação, desde a distribuição até a aplicação nos animais. Nas lojas agropecuárias, monitora o estoque, o recebimento das vacinas e as condições de armazenamento. Controla e monitora a venda das vacinas para garantir a qualidade do produto. Além disso, conscientiza e orienta os lojistas e produtores sobre a importância da correta gestão da temperatura das vacinas, pois a eficácia da imunização depende disso.

Quadro 25 - Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no estado de Rondônia no período de 2013 a 2024.

Ano	Estabelecimento de revenda agropecuária	Fiscalização em revenda agropecuária	Vacinas recebidas e fiscalizadas nas revendas (doses)	Vacinas apreendidas e inutilizadas (doses)
2014	280	31.813	34.961.633	1.337.215
2015*	343	30.659	115.546.438*	1.657.067
2016	312	32.665	55.016.733	1.021.941
2017	304	32.826	54.494.084	610.502
2018	321	32.967	118.850.120	156.484
2019	350	30.217	116.908.113	58.365
2020	334	12.174	5.277.751	327.592
2021	387	11.853	53.388.944	50.239
2022*	437	29.077	63.116.096	100.850
2023	393	14.735	71.904,00	71.854
2024	460	16.789	21.674.782	123.237

Fonte: GDSA, IDARON, 2024. **Nota:** *Entre os anos de 2014 a 2015 houve mudança na compilação dos dados. Até 2014 contabilizávamos apenas febre aftosa, raiva e brucelose, a partir de 2015 somamos as vacinas de clostridioses, cólera, tifo, carbúnculo, doença Newcastle, entre outras. *Entre os anos de 2022 a 2023 houve mudança na compilação dos dados referente ao número de fiscalização, a partir de agosto de 2023 com a implantação do sistema PECEBT.

AÇÕES FISCALIZATÓRIAS EM DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

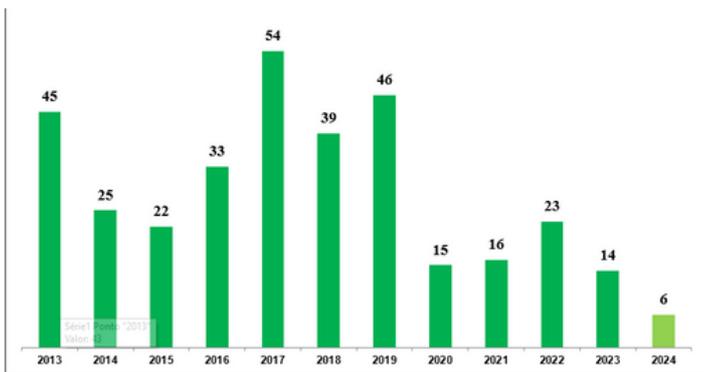
Para aprimorar a conscientização sanitária dos produtores e da sociedade rondoniense, a Agência realiza campanhas educativas sobre os procedimentos de defesa sanitária. Dessa forma, os produtores e a sociedade se tornam participantes ativos no processo de fiscalização, contribuindo com sugestões, críticas e denúncias de irregularidades que possam comprometer a saúde do rebanho no Estado.

Denúncias relacionadas a riscos à sanidade animal em Rondônia podem ser feitas pelo disque denúncia (0800-704-9944) do Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal de Rondônia - FEFA/RO, que encaminha as informações à Idaron para investigação e fiscalização. Em 2024, foram repassadas 06 denúncias, e, para todas aquelas passíveis de investigação, foram adotadas as medidas sanitárias necessárias.

As denúncias recebidas são registradas, avaliadas conforme a situação, e podem resultar em apuração, orientações ou medidas administrativas. Esse processo demonstra o crescente engajamento da comunidade na adoção de práticas sanitárias corretas, refletindo o cumprimento das normas de defesa sanitária em Rondônia.

Atualmente, o não cumprimento dessas normas é cada vez mais repudiado pelos próprios criadores. Além disso, a colaboração da comunidade em denunciar atos suspeitos continua sendo essencial para garantir a aplicação das medidas sanitárias estabelecidas no Estado.

Gráfico 27. Denúncias de situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2013 a 2024.

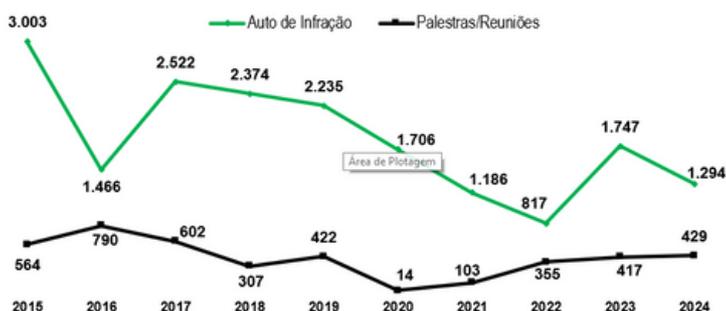


Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Apesar dos esforços para combater irregularidades sanitárias, das ações educativas e da orientação, ainda há casos que exigem autuação formal. No entanto, o Auto de Infração não é visto como um fim, mas como uma medida extrema para coibir práticas prejudiciais à sanidade do rebanho.

Em 2024, foram realizados 1.294 autos de infração pelos diversos motivos em desacordo com a legislação vigente.

Gráfico 28. Emissão de autos de infração e realização de palestras e reuniões educativas no período de 2015 a 2024.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

PROGRAMAS SANITÁRIOS - SANIDADE ANIMAL

Em alinhamento com a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que reconhecem o serviço veterinário como um bem público global, o serviço veterinário de Rondônia, responsável pela execução da política de saúde animal, divide com o setor privado as responsabilidades na implementação de medidas que visam à melhoria da saúde animal.

As atividades na área de saúde animal garantem o acesso de estabelecimentos de criação de animais e seus produtos a mercados internacionais exigentes, mediante o cumprimento de requisitos sanitários para exportação.

PROGRAMA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA PARA FEBRE AFTOSA - PNEFA

O Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (PNEFA) tem como estratégia principal a manutenção de zonas livres da doença, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela OMSA.

A execução do PNEFA é compartilhada entre os diferentes níveis de hierarquia do serviço veterinário oficial (SVO) com participação do setor produtivo. O estado de Rondônia, representado pela Agência Idaron, responsabilizam-se pela execução do PNEFA no âmbito estadual.

A prevenção da febre aftosa em Rondônia representa um marco no fortalecimento do sistema de defesa sanitária animal. O estado tem se destacado no controle e erradicação da doença, um esforço que reflete diretamente em impactos econômicos e sociais positivos.

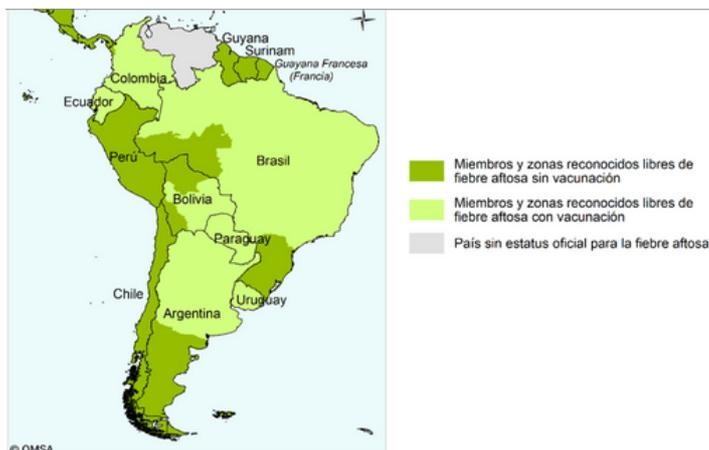
Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Desde 2020, com a retirada da vacinação contra a febre aftosa, Rondônia entrou na fase de consolidação do processo de erradicação, evoluindo para a manutenção do status de zona livre de febre aftosa sem vacinação. Nesse cenário, os principais desafios são prevenir a introdução do agente viral e comprovar sua ausência no território estadual. Além disso, é fundamental garantir a preparação para a detecção precoce de eventuais ingressos do vírus e sua rápida eliminação.

O Plano de Vigilância para a Febre Aftosa reforça a importância da vigilância sanitária na saúde animal, alinhando-se às diretrizes internacionais. Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), a vigilância envolve a coleta, análise e disseminação de dados para ações rápidas e eficazes. Para isso, são essenciais estrutura, capacitação e planejamento contínuos, garantindo a eficácia do sistema brasileiro de defesa sanitária animal.

O estado de Rondônia, em 2024, seguiu consolidando investimentos, estruturando processos e implementando ações estratégicas para garantir a manutenção do status alcançado em 2021: zona livre de febre aftosa sem vacinação, conforme podemos verificar no Mapa 3.

Mapa 3. Status Oficial Atual da Febre Aftosa nos Países Membros da OMSA na América do Sul



Fonte: OMSA, 2025.

Para enfrentar esses desafios, o Plano de Vigilância para a Febre Aftosa estabelece operações sistemáticas e contínuas de coleta, verificação e análise dos dados de saúde animal, além da disseminação de informações oportunas para ações estratégicas. Esse sistema exige estrutura adequada, organização, capacitação e planejamento rigoroso, garantindo a eficácia da vigilância sanitária e a manutenção da sanidade do rebanho rondoniense.

PROGRAMA DE VIGILÂNCIA BASEADO EM RISCO (PVBR - FEBRE AFTOSA)

Para enfrentar esses desafios, o Plano de Vigilância para a Febre Aftosa estabelece operações sistemáticas e contínuas de coleta, verificação e análise dos dados de saúde animal, além da disseminação de informações oportunas para ações estratégicas. Esse sistema exige estrutura adequada, organização, capacitação e planejamento rigoroso, garantindo a eficácia da vigilância sanitária e a manutenção da sanidade do rebanho rondoniense.

Quadro 26. Demonstrativo do total de propriedades visitadas e pessoas orientadas nos três anos desde a implantação do PVBR.

ANO	PROPRIEDADES	PESSOAS ORIENTADAS
2022	3.566	5.508
2023	5.836	8.917
2024	5.893	9.224

A vigilância baseada em risco depende diretamente do engajamento dos produtores, essenciais para a detecção precoce e prevenção da febre aftosa. O PVBR busca fortalecer essa participação incentivando a notificação imediata de suspeitas e a adoção de medidas preventivas. Através de estratégias de educação sanitária e capacitação contínua, busca-se garantir que os produtores compreendam sua responsabilidade na proteção do rebanho, consolidando seu papel como agentes fundamentais na defesa sanitária do estado.

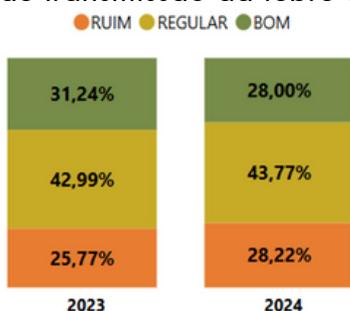
No entanto, muitos produtores ainda apresentam conhecimento insuficiente ou limitado sobre a febre aftosa, incluindo as espécies suscetíveis, formas de transmissão e sinais clínicos. Esse cenário, observado nos anos de 2023 e 2024 (Gráficos 29 a 31), destaca a necessidade de estratégias educativas contínuas para promover mudanças significativas a longo prazo.

Gráfico 29. Comparativo do conhecimento dos entrevistados no PVBR em 2024 e 2023 sobre quais espécies podem adoecer de febre aftosa



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Gráfico 30. Comparativo do conhecimento dos entrevistados no PVBR em 2024 e 2023 sobre as formas de transmissão da febre aftosa.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

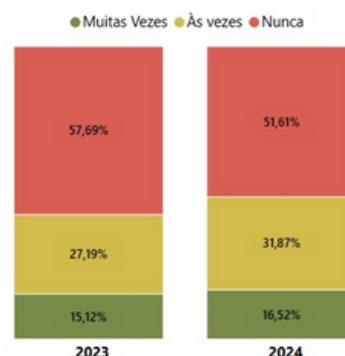
Gráfico 31. Comparativo do conhecimento dos entrevistados no PVBR em 2024 e 2023 sobre os sinais clínicos observados em animais com febre aftosa.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

As medidas de biossegurança são práticas fundamentais que os produtores podem adotar para impedir a entrada de doenças em suas propriedades. No âmbito do PVBR, essas ações vêm sendo incentivadas e monitoradas em cada vistoria. No entanto, os dados coletados indicam que a adesão dos produtores ainda é baixa (Gráficos 31). Espera-se que, por meio da conscientização contínua, essa realidade mude a longo prazo, promovendo uma maior adoção dessas medidas e fortalecendo a sanidade do rebanho.

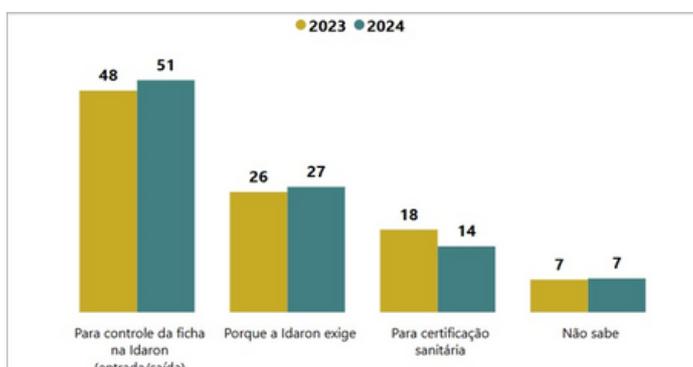
Gráfico 32. Frequência em que produtores responderam adotar a medida de biossegurança de isolar os animais antes de incorporarem ao rebanho, comparação entre 2023 e 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

A análise das respostas do motivo da necessidade de emissão da GTA entre 2023 e 2024 reforça essa lacuna no conhecimento dos produtores. A maioria emite o documento por exigências administrativas, como o controle de fichas na Idaron, sem reconhecer sua importância como ferramenta crucial para a rastreabilidade e segurança sanitária do rebanho.

Gráfico 33. Motivos da necessidade de emissão de guia de trânsito animal na percepção dos entrevistados no PVBR, comparação entre 2023 e 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Os dados analisados demonstram que, apesar dos esforços do PVBR, ainda há desafios significativos na conscientização e no engajamento dos produtores rurais em relação à febre aftosa e à biossegurança. A baixa adesão às medidas preventivas e o desconhecimento sobre a importância da GTA como ferramenta sanitária reforçam a necessidade de estratégias contínuas e mais eficazes de educação e sensibilização.

Diante do conhecimento limitado ou insatisfatório dos produtores sobre febre aftosa e sanidade animal, é crucial aprimorar as ações de orientação e capacitação. A participação ativa dos produtores é fundamental para que assumam um papel de destaque na proteção da saúde animal em Rondônia.

A longo prazo, espera-se que a capacitação progressiva e o fortalecimento da comunicação entre o Serviço Veterinário Oficial e os produtores resultem em mudanças comportamentais concretas

ampliando a adoção de práticas de biossegurança e aprimorando a notificação precoce de síndromes vesiculares. O sucesso da vigilância baseada em risco depende essencialmente dessa colaboração, tornando o produtor um agente ativo na defesa sanitária e na manutenção do status livre de febre aftosa no estado.

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE ANIMAL - PNCEBT

Os dados analisados demonstram que, apesar dos esforços do PVBR, ainda há desafios significativos na conscientização e no engajamento dos produtores rurais em relação à febre aftosa e à biossegurança. A baixa adesão às medidas preventivas e o desconhecimento sobre a importância da GTA como ferramenta sanitária reforçam a necessidade de estratégias contínuas e mais eficazes de educação e sensibilização.

Diante do conhecimento limitado ou insatisfatório dos produtores sobre febre aftosa e sanidade animal, é crucial aprimorar as ações de orientação e capacitação. A participação ativa dos produtores é fundamental para que assumam um papel de destaque na proteção da saúde animal em Rondônia.

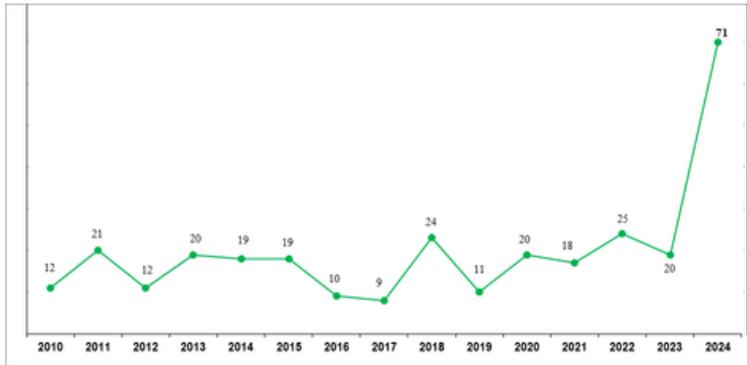
A longo prazo, espera-se que a capacitação progressiva e o fortalecimento da comunicação entre o Serviço Veterinário Oficial e os produtores resultem em mudanças comportamentais concretas

Ações Implementadas

Para controlar e viabilizar as ações contra a brucelose em Rondônia, todos os Médicos Veterinários e Auxiliares responsáveis pela vacinação devem ser cadastrados na Agência Idaron, conforme estabelecido pela Instrução Normativa DAS nº 10/2017 e pela Portaria Idaron nº 65/2010.

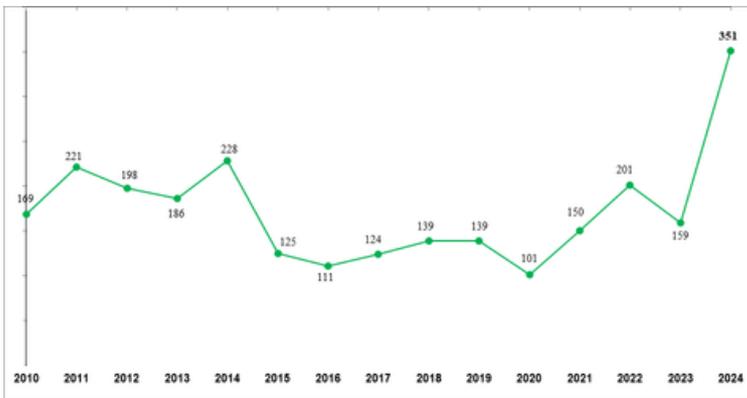
Em 2023, a Agência Idaron implementou um sistema informatizado para melhorar o controle das vacinas contra a brucelose no estado. O lançamento do sistema permitiu a realização de recadastramentos obrigatórios, com 422 Médicos Veterinários autônomos e 3.393 auxiliares cadastrados.

Gráfico 34. Número de Médicos Veterinários Cadastrados ativos de 2010 a 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025

Gráfico 35. Número de Auxiliares de Médicos Veterinários cadastrados ativos de 2003 a 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025

Resultados significativos da vacinação contra a brucelose medem o desempenho do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose no estado de Rondônia, correspondendo a índices superiores a 90% de cobertura vacinal de fêmeas entre 3 a 8 meses de idade ao longo dos anos, conforme abaixo:

Gráfico 36. Vacinação contra Brucelose no estado de Rondônia no período de 2010 a 2024.



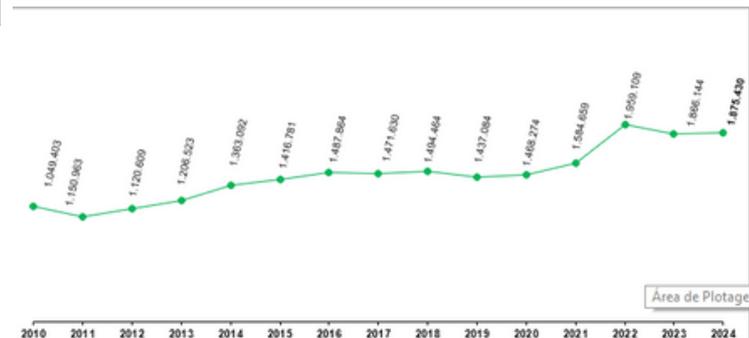
Fonte: GDSA/IDARON, 2025

Gráfico 37. Número de Auxiliares de Médicos Veterinários cadastrados ativos de 2003 a 2024.



Resultados significativos da vacinação contra a brucelose medem o desempenho do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose no estado de Rondônia, correspondendo a índices superiores a 90% de cobertura vacinal de fêmeas entre 3 a 8 meses de idade ao longo dos anos, conforme abaixo:

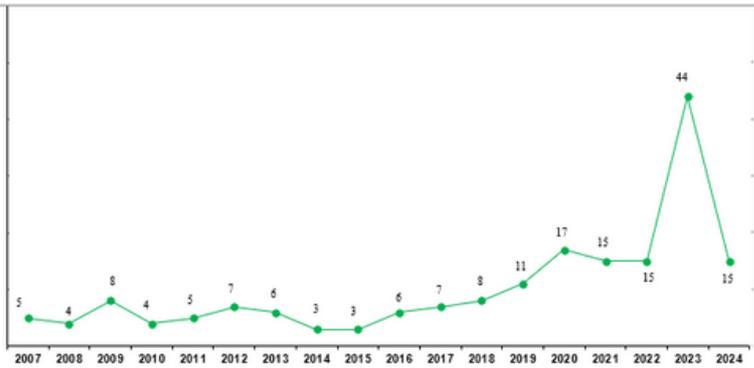
Gráfico 38. Vacinação contra Brucelose no estado de Rondônia no período de 2010 a 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025

Em 2021, iniciou-se o controle informatizado dos testes de diagnóstico de Brucelose e Tuberculose em Rondônia. Médicos Veterinários interessados em realizar os testes devem passar por cursos e treinamentos, estar habilitados conforme a IN SDA nº 30/2006 e estarem cadastrados na Agência Idaron. Atualmente, 158 Médicos Veterinários estão habilitados para realizar os testes.

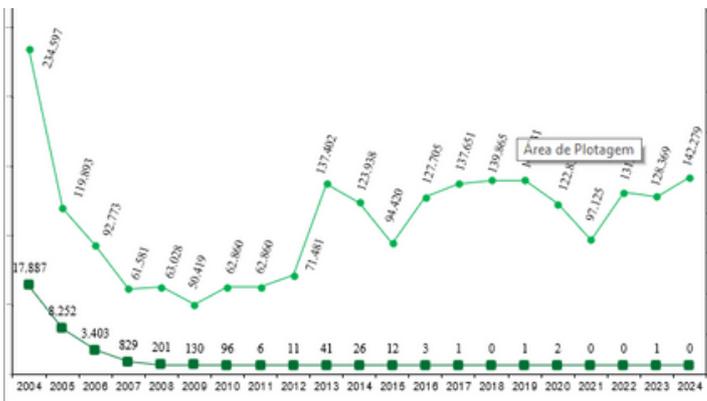
Gráfico 39. Médicos Veterinários habilitados anualmente e atuantes de 2007 a 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

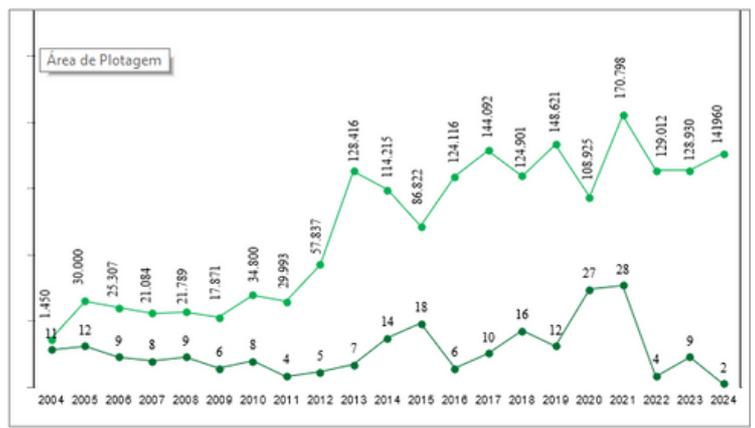
Os gráficos abaixo apresentam a evolução de exames de brucelose e tuberculose indicando os casos positivos e os rebanhos afetados, aqui denominados de focos.

Gráfico 40. Animais examinados e positivos para brucelose em Rondônia no período de 2004 a 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Gráfico 41. Animais examinados e positivos de tuberculose em Rondônia no período de 2004 a 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Em 2023, a responsabilidade pela comercialização dos antígenos (Diagnóstico de Brucelose) e alérgenos (Diagnóstico de Tuberculose) foi repassada às revendas agropecuárias, proporcionando melhor distribuição e maior acesso dos Médicos Veterinários autônomos aos produtos. O quadro a seguir apresenta o histórico de comercialização de antígenos e alérgenos nos últimos anos.

Quadro 27. Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (tuberculose) Comercializados no Estado, no período de 2010 a 2024.

ANO	PRODUTOS COMERCIALIZADOS	
	ANTÍGENOS - BRUCELOSE	ALÉRGENOS - TUBERCULOSE
2010	64.800	35.300
2011	80.400	46.850
2012	112.200	82.400
2013	178.800	159.500
2014	181.400	158.250
2015	186.160	172.600
2016	222.440	217.250
2017	197.800	200.100
2018	133.920	136.550
2019	141.280	139.050
2020	121.920	115.570
2021	265.056	142.950
2022	113.728	144.200
2023	152.160	151.050
2024	154.680	139.560

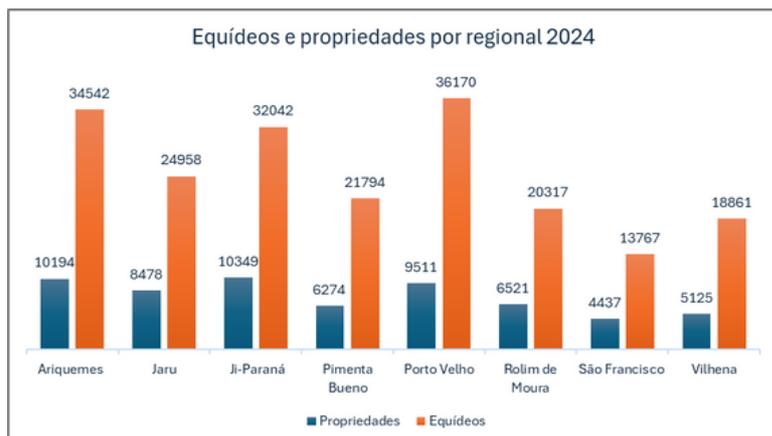
Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE EQUÍDEA – PNSE

O programa visa prevenir, controlar e erradicar as doenças de notificação obrigatória que afetam os equídeos. Suas estratégias incluem educação sanitária, estudos epidemiológicos, fiscalização e controle do trânsito de equídeos, cadastramento e certificação sanitária de estabelecimentos, além de intervenção imediata em casos de suspeita ou diagnóstico das doenças. As principais enfermidades alvo do PNSE são Anemia Infecciosa Equina, Mormo e encefalomyelites, além de outras que possam comprometer o rebanho, a economia, a saúde pública ou o meio ambiente, conforme listado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Rondônia possui uma população de 202.451 equídeos, distribuídos em 60.889 propriedades, conforme a Declaração Cadastral 2024.2, distribuídos nas oito regionais, de acordo com o gráfico abaixo.

Gráfico 42. Equídeos e explorações pecuárias com equídeos por Regional, no segundo semestre de 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

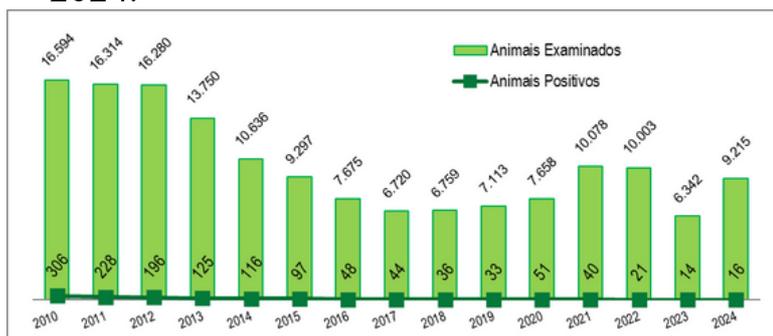
Anemia Infecciosa Equina

A enfermidade infectocontagiosa que afeta os equídeos causa prejuízos significativos. As principais ações sanitárias incluem o saneamento de foco e perifoco, além do controle do trânsito e eventos.

O controle do trânsito animal é fundamental para o combate à doença, uma vez que a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) exige a apresentação dos testes diagnósticos, os quais devem ser realizados pelo proprietário em laboratórios privados.

Em 2024, foram realizados testes em 9.741 animais para Anemia Infecciosa Equina (AIE), sendo 9.215 para fins de trânsito e 526 para saneamento de propriedades focos e periféricos. O gráfico abaixo apresenta a série histórica dos testes de AIE no estado de Rondônia, juntamente com os diagnósticos positivos no período de 2010 a 2024.

Gráfico 43. Total de animais examinados/positivos para fins de trânsito no estado de Rondônia no período de 2010 – 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Rondônia, bem como os diagnósticos positivos no intervalo de 2010 a 2024.

Tabela 04- Total de animais examinados/positivos para fins de trânsito no estado de Rondônia no período de 2010 -2024

Ano	Animais Examinados	Animais Positivos	Propriedade de Foco	Animais Positivos %
2010	16594	306	212	1,84
2011	16314	229	164	1,4
2012	16280	196	156	1,2
2013	13750	125	90	0,91
2014	10636	116	87	1,09
2015	9297	97	70	1,04
2016	7675	48	45	0,63
2017	6720	44	34	0,65
2018	6759	36	36	0,53
2019	7102	33	29	0,46
2020	7658	51	34	0,67
2021	10078	40	28	0,4
2022	10003	21	19	0,21
2023	6.342	14	13	0,22
2024	9.215	16	14	0,17

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Texto do seu parágrafo A análise dos dados revela uma redução de 45,30% no trânsito de equídeos, com 9.215 animais transportados em 2024, comparados aos 6.342 animais de 2023. Apesar dessa redução, o percentual de animais positivos segue em queda ao longo da série histórica, assim como o número de propriedades focos. O número de animais positivos no Estado caiu de 306 em 2010 para 16 em 2024, e o número de focos diminuiu de 218 para 14. Em 2024, observa-se uma diminuição de 22,72% no número de animais positivos.

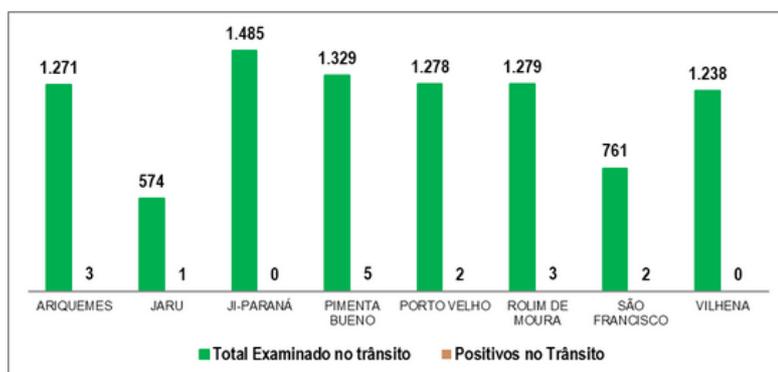
Gráfico 29. Percentual de animais positivos para AIE no trânsito 2010 – 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

O gráfico abaixo demonstra os equídeos examinados para AIE, para fins de trânsito, bem como seus respectivos positivos, de acordo com as distribuições regionais desta Agência no exercício 2024.

Gráfico 30. Exames positivos de AIE detectados a partir dos animais destinados a Trânsito - 2024.



Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

O monitoramento do trânsito de equídeos e a realização de exames, juntamente com o saneamento de propriedades foco e perifoco, são as principais ferramentas para o controle da AIE. Desde 2011, a Idaron iniciou o saneamento dessas propriedades sem custos para os produtores, possibilitando a detecção de animais portadores inaparentes de AIE. Em 2024, foram realizadas ações em 43 propriedades, com 526 exames realizados em 185 animais, dos quais 09 apresentaram resultados positivos (tabela 05 na próxima página).

Tabela 05. Quantitativo das ações realizadas pela Idaron no saneamento de focos e perifocos no estado de Rondônia no ano de 2024.

REGIONAL	PROPRIED. ATENDIDAS	EXAMES REALIZADOS	EQUÍDEOS TESTADOS	EXAMES POSITIVOS	PROPRIED POSITIVAS	% EQUÍDEOS POSITIVOS
Ariquemes	8	113	54	0	0	-
Jaru	3	28	14	0	0	-
Ji-Paraná	1	2	1	0	0	-
Pimenta Bueno	5	43	19	1	1	5,26
Porto Velho	14	231	145	12	3	8,27
Rolim de Moura	8	240	98	5	2	5,1
São Francisco	1	6	6	1	1	16,6
Vilhena	2	4	3	0	0	-
TOTAL	42	667	340	19	7	5,58

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Pode se afirmar que a eliminação dos animais positivos, potencializada com o saneamento de focos e perifocos a partir de 2012, influenciou na queda do percentual de positivos de exames realizados na rede privada, que teve uma redução de 1,8% em 2010, passando de 1,2% em 2012 com o início do saneamento, para os atuais 0,17% em 2024.

A redução dos percentuais de exames positivos ao longo da série histórica 2010 a 2024, ainda não é suficiente para se concluir que houve uma redução na prevalência da enfermidade no Estado, visto que tratam se apenas de animais com finalidade de trânsito. Contudo, é um importante indicador que o objetivo desta Agência tem sido alcançado, ou seja, promover a sanidade do plantel equídeo do Estado.

A execução dos testes de Anemia Infecciosa Equina e Mormo para fins de trânsito são de competência de laboratórios privados, de modo que, o soro sanguíneo deve ser encaminhado a estes laboratórios, exclusivamente por médico veterinário habilitado junto ao Mapa, conforme disposto na Instrução Normativa nº 6 de 16 de janeiro de 2018 e Portaria Conjunta IDARON/SFA nº 374 de 19 de junho de 2018.

Do total de 329 médicos veterinários habilitados em Rondônia, 31 obtiveram a habilitação no exercício de 2024.

Quadro 28. Quantitativo de ações realizadas pelo Idaron no saneamento de focos e perifocos em RO de 2014 a 2024.

ANO	PROPRIED. ATENTIDAS	EXAMES REALIZADOS	EQUÍDEOS TESTADOS	EXAMES POSITIVOS	% EQUÍDEOS POSITIVOS
2014	470	3868	1740	149	8,56
2015	464	3631	1600	148	9,25
2016	434	3141	1064	82	7,70
2017	249	1452	637	45	7,06
2018	203	1020	496	48	9,67
2019	86	946	537	40	7,44
2020	108	1488	625	29	4,64
2021	59	1279	318	27	8,49
2022	19	772	207	21	10,14
2023	42	667	340	19	5,58
2024	43	526	185	9	4,61

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Mormo equino

O mormo é uma zoonose infectocontagiosa que afeta equídeos, sendo uma doença de notificação obrigatória, conforme a lista da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Em Rondônia, foi diagnosticado pela primeira vez em 2013, o que resultou na publicação da Portaria nº 188/2013/IDARON/PR-GAB, que regulamentou o trânsito de equídeos no estado. Além da exigência da GTA e do exame negativo para Anemia Infecciosa Equina (AIE), foi estabelecido, então, que também fosse exigido o teste negativo para o Mormo.

No entanto, devido à identificação de falhas nos parâmetros do teste diagnóstico (sensibilidade e especificidade) do mormo, o teste passou a não ser mais obrigatório para fins de trânsito, conforme a Portaria MAPA nº 593 de 30/06/2023.

Com a publicação dessa norma, as ações de combate ao mormo passaram a ser focadas na detecção de sinais clínicos da doença, adotando-se a vigilância passiva.

Em 2024, registrou-se uma única notificação de suspeita de mormo, a qual foi descartada, sem necessidade de coleta de amostras para diagnóstico laboratorial, uma vez que o animal não apresentava quadro clínico compatível com a doença.

Controle do Trânsito de Equídeos

Texto do seu O controle do trânsito é um dos pilares essenciais para a defesa sanitária animal, realizado por meio da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA). Em 2024, foram emitidas 10.001 GTAs para o transporte de 18.238 equídeos. A tabela abaixo apresenta a distribuição por espécie para os trânsitos intra e interestaduais.

Tabela 06. Emissão de GTA pela Idaron por espécie e tipo de transito no ano de 2024.

Espécies	Intraestadual		Interestadual	
	GTA's	Equídeos	GTA	Equídeos
ASININOS	44	50	39	74
EQUINOS	8.596	14.331	737	1.799
MUARES	457	1.301	128	683
Total Geral	9.097	15.682	904	2.556

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE AVÍCOLA - PNSA

Em 2024, o Brasil manteve sua posição como o segundo maior produtor mundial de carne de frango, com uma produção superior a 15 milhões de toneladas. Desses, aproximadamente dois terços destinam-se ao mercado interno, resultando em um consumo per capita de cerca de 45,2 kg por habitante ao ano. O restante, cerca de 5 milhões de toneladas, é exportado, consolidando o país como o maior exportador mundial de carne de frango. Essas exportações geraram receitas de aproximadamente US\$ 9,7 bilhões em 2024.

No estado de Rondônia, a avicultura tem se expandido consideravelmente, impulsionada pelo potencial econômico do agronegócio, características climáticas favoráveis e sua posição estratégica na rota de exportação para o Pacífico. Embora Rondônia represente uma parcela menor da produção nacional de carne de frango, sua avicultura tem se consolidado como uma importante fonte de renda e geração de empregos, adotando um sistema de integração que contribui para o desenvolvimento econômico regional.

A questão sanitária é fundamental para o desenvolvimento da avicultura, pois os investimentos privados priorizam regiões com status sanitário adequado. A ocorrência de doenças pode ter sérias consequências para a economia e a saúde pública. O Programa de Sanidade Avícola da Idaron tem como objetivos monitorar o setor, realizar vigilância epidemiológica para Doença de Newcastle e Influenza Aviária, além de prestar atenção contínua às notificações de doenças infectocontagiosas. O programa também controla o trânsito animal e realiza monitoramento sorológico, acompanhando a certificação de plantéis livres de enfermidades como Micoplasma e Salmonela aviária.

Dados Populacionais

Durante as campanhas semestrais de declaração de rebanhos em Rondônia, é realizado o levantamento censitário do plantel avícola de subsistência, que abrange as criações não sistematizadas e destinadas principalmente ao consumo próprio. Além da atualização cadastral semestral das aves de subsistência, também é feito o cadastramento intensivo de plantéis avícolas comerciais. Para os plantéis com mais de mil aves, é exigido que possuam infraestrutura e manejo adequados, conforme as diretrizes estabelecidas pela Instrução Normativa 56/2007.

Quadro abaixo demonstra os dados censitários do plantel avícola rondoniense no ano de 2024.

Quadro 29 – Dados populacionais de aves ano de 2024.

REGIONAL	AVES SUBSISTÊNCIA		AVES COMERCIAIS		TOTAL	
	PROP.	AVES	PROP.	AVES	PROP.	AVES
ARIQUEMES	5.832	250.302	14	15.350	5.856	267.078
JARU	5.424	222.521	5	5.320	5.429	227.841
JI PARANA	5.938	245.547	36	93.869	5.974	339.416
PIMENTA BUENO	4.337	198.018	68	3.760.050	4.405	3.958.068
PORTO VELHO	4.776	214.166	25	329.040	4.801	543.206
ROLIM DE MOURA	4.341	193.311	33	746.668	4.374	939.979
SÃO FRANCISCO	3.491	149.200	3	1.650	3.494	150.850
VILHENA	3.011	150.047	19	325.205	3.030	475.252
TOTAL	37.150	1.623.112	203	5.278.578	37.353	6.901.690

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Em 2024, totalizam-se registrados 88 aviários comerciais e 115 cadastrados no estado de Rondônia, conforme demonstrado na tabela abaixo:

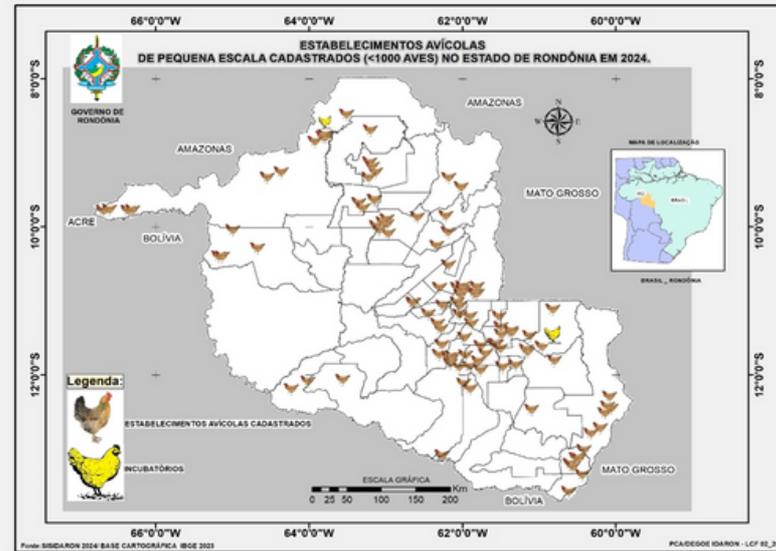
Tabela 07. Dados da avicultura do estado de Rondônia no ano de 2024, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais.

CLASSIFICAÇÃO	Certificado no Mapa	Propr. com capacidade de aloj. inferior 1.000 aves	Registro no SVE	Total Geral Cadastrado na Idaron
Estabelecimento de aves caipiras/fundo de quintal	0	18	0	18
Estabelecimento de aves comerciais de corte	0	26	52	78
Estabelecimento de aves ornamentais	0	8	0	8
Estabelecimento de postura comercial	0	63	36	99
Estabelecimento incubatório	2	0	0	2
Total Cadastrado	2	115	88	205

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

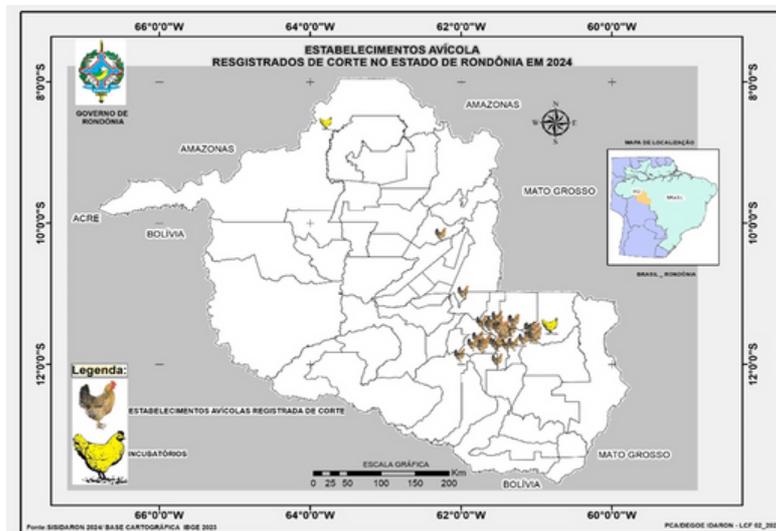
O mapa abaixo demonstra a distribuição georreferenciada dos estabelecimentos avícolas no estado de Rondônia.

Mapa 4. Distribuição dos estabelecimentos avícolas de pequena escala cadastrados (<1.000 aves) no estado de Rondônia em 2024.



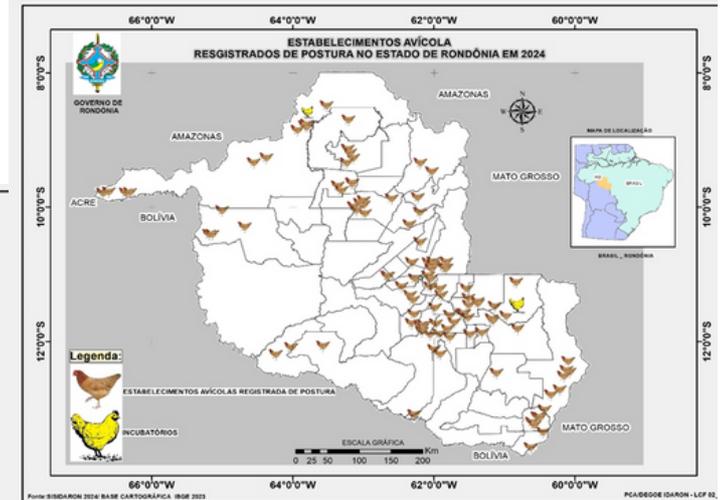
Fonte: PCA, GDSA, IDARON, 2025.

Mapa 5. Distribuição de estabelecimentos avícolas de corte no estado de Rondônia em 2024



Fonte: PCA, GDSA, IDARON, 2025.

Mapa 6. Distribuição de estabelecimentos avícolas de postura no estado de Rondônia em 2024.



Fonte: PCA, GDSA, IDARON, 2025.

A condição essencial para o desenvolvimento da avicultura é garantir um status sanitário livre de enfermidades. As principais doenças abordadas pelo Programa PNSA incluem Influenza Aviária, Doença de Newcastle, Salmonelose e Micoplasmose.

Em 2023, foi iniciado o Plano Nacional de Vigilância para Influenza Aviária e Doença de Newcastle, que visa realizar vigilância ativa e passiva para monitorar a ausência dessas doenças no plantel avícola nacional, além de promover a detecção precoce da atividade viral, para uma intervenção imediata.

Em 2024, a Idaron registrou 12 notificações, das quais 9 foram descartadas e 3 resultaram em coleta de amostras para diagnóstico em laboratórios de referência. No entanto, nenhuma enfermidade de notificação obrigatória foi confirmada.

Quadro 30. Distribuição das amostras obtidas em Vigilância Passiva em Rondonia 2024.

Municípios	Notificações	Coleta de amostras	Descartadas
Alta Floresta D'Oeste	1	0	1
Cabixi	1	0	1
Costa Marques	2	1	1
Espigão D' Oeste	1	1	0
Jaru	1	0	1
Pimenta Bueno	1	0	1
São Miguel do Guapore	1	0	1
Vilhena	1	1	0
Total	18	4	14

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Quanto a vigilância ativa, em 2024, realizou coletas em 44 estabelecimentos avícolas comerciais e 31 propriedades de subsistência. Em cada propriedade coleta-se amostras de soro sanguíneo e s de cloaca e traqueia de onze aves.

Controle de Trânsito

Em 2024, foram emitidos, pela Idaron, 19.150 GTAs de aves, sendo 15.455 para trânsito intraestadual e 3.695 para trânsito interestadual, totalizando 36.575.176 aves movimentadas, conforme demonstrado na tabela 08. Os destinos mais frequentes das GTAs interestaduais foram os estados do Acre e Amazonas.

Tabela 08. Emissão de GTA pela Idaron por espécie e tipo de trânsito no ano de 2024.

Espécies	Intraestadual		Interestadual	
	GTAs	Aves	GTA	Aves
Aves Silvestres / Ornamentais	21	142	6	10
Galinha-d'angola	33	480	2	9
Galinhas	15.245	36.571.817	3.663	1.473.206
Ganso	25	90	2	5
Marreco	10	90	0	0
Pato	58	439	1	2
Peru	35	268	0	0

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Portaria nº 210, de 25/03/2024, define os procedimentos para o cadastramento e fiscalização de empresas que comercializam aves vivas no estado de Rondônia. Conforme essa normativa, todas as revendas de aves vivas devem ser habilitadas junto à Idaron. No ano de 2024, 90 estabelecimentos foram habilitados para comercialização de aves no estado.

PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE SUÍNA - PNSS

Um estudo da ONU revela que a população global atual é de 8,0 bilhões de habitantes e deve subir para 8,6 bilhões em 2030. Alimentar essa população é um desafio constante. Produzir alimentos em quantidade, com qualidade e com sustentabilidade é um dever de todos os países produtores. Nesse contexto, o Brasil ocupa uma posição de destaque indiscutível, sendo líder em vários setores da produção animal e vegetal.

A suinocultura é um exemplo de setor que está em contínuo crescimento, tanto em termos de produção como em índices de produtividade e, essa realidade faz do Brasil, o 4º maior produtor e exportador mundial de produtos de origem suína. Concentrada essencialmente na região centro sul do País, a suinocultura tem crescido acima da média nacional em outras unidades da federação, paralelamente ao ascendente processo de industrialização no setor, e é nesse contexto que se insere Rondônia, com grande potencial a ser explorado em meio a favoráveis condições de produção e mercado.

Por outro lado, a Peste Suína Clássica constitui-se na maior barreira sanitária para o desenvolvimento da suinocultura, uma vez que a sua ocorrência exige sérias medidas de restrição ao trânsito e comercialização da espécie, com relevantes reflexos negativos no que ela representa em termos econômicos.

Os principais objetivos do Programa Estadual de Sanidade Suína – PNSS são:

- Conhecimento do setor suinícola e sua dinâmica em Rondônia;
- Vigilância epidemiológica através da realização de estudos soro-epidemiológicos (peste suína clássica), vigilância sanitária ativa e atenção veterinária a notificações de doenças infectocontagiosas e do controle de trânsito animal;
- Cadastro de propriedades com criação de suínos.

Dados Populacionais

Por ocasião das campanhas de Declaração de Rebanho no Estado de Rondônia, nos meses de maio e novembro, realiza-se o levantamento da população de suídeos, tanto das criações tecnificadas, quanto das não tecnificadas. As informações relativas a esses plantéis no ano de 2024 estão consolidadas no Quadro x com dados cadastrais atualizados por ocasião da Declaração de Rebanho 2024.2, caracterizando a população de suínos de 2024.

Quadro 31. Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2024.

Sistema de Criação (Nível de tecnificação, classificação do núcleo e acesso ao mercado)		Nº de Animais				Nº de Estabelecimentos
		Matrizes	Cachaços	Leitões	Total	
Tecnificada	Ciclo Completo /Independente	835	54	4.728	5.617	19
Não Tecnificada	Comércio Local	2.438	425	17.872	22.090	560
	Subsistência	24.759	11.076	139.021	174.856	27.548
Total		29.100	11.842	161.621	202.563	28.127

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Inquéritos e Monitoramentos Soro-epidemiológicos para Peste Suína Clássica (PSC)

Com base nas informações populacionais de suínos no estado de Rondônia, a Agência Idaron realizou, entre os meses de março a abril de 2007, o Inquérito Soroepidemiológico para PSC, cujo objetivo foi obter maiores informações a respeito do vírus causador dessa doença.

A Idaron realizou, conjuntamente com a Superintendência Federal da Agricultura em Rondônia – SFA/RO e o Departamento de Saúde Animal do MAPA, a avaliação epidemiológica que determinou a coleta de 2.096 amostras em 348 propriedades de 49 municípios do Estado.

Como resultado desse trabalho, além das avaliações feitas na estrutura de defesa sanitária no Estado de Rondônia, do incremento na vigilância epidemiológica, da educação sanitária e do treinamento e qualificação do quadro de pessoal técnico da Idaron, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA reconheceu oficialmente Rondônia como um dos Estados Livres de Peste Suína Clássica em fevereiro de 2009, através da Instrução Normativa nº 07, de 27 de fevereiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União do dia 03 de março de 2009.

Rondônia, tornando-se um Estado livre de peste suína clássica, passa então a executar os procedimentos de manutenção da zona livre, conforme a Norma Interna DSA/MAPA nº 05, de 2009, sendo revogada em 2021 com a publicação do Plano Integrado de Vigilância de doenças dos suínos em 02/08/2021. Sendo assim, para cumprimento da NI 05/2009, foi necessário para a manutenção da zona livre, a realização, a cada 02 anos pela agência Idaron de inquérito soroepidemiológico em criatórios de suídeos, que teve o objetivo de demonstrar e documentar a ausência do vírus da peste suína clássica nas criações de subsistência. Foram realizados quatro inquéritos, nos anos de 2011, 2012, 2014 e por último em 2016, conforme demonstra o Quadro 18.

Em cada inquérito foram amostradas 320 propriedades, sendo colhidas amostras de 2.512 suídeos em 2011, 1.651 suídeos em 2012, 1.098 suídeos em 2014 e 1.291 em 2016. Lembramos que o inquérito executado em 2011 se refere ao ano de 2010. Em todos os quatro inquéritos, as amostras foram distribuídas pelos 52 Municípios do Estado. A partir de 2016, a frequência dos inquéritos passou a ser trianual. Sendo assim, em 2019 foi realizado um novo inquérito, dessa vez com propriedades que fazem fronteira com a Bolívia e divisa com o Amazonas, ou seja, limite com a área não livre de PSC. Foram amostradas 32 propriedades, sendo colhidas amostras de 195 suínos.

Após os resultados laboratoriais confirmatórios e investigação epidemiológica complementar, nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada como positiva, demonstrando a ausência de circulação do vírus causador da Peste Suína Clássica no estado de Rondônia.

Quadro 32. Coletas de amostras dos monitoramentos soroepidemiológicos para PSC em criatórios de suídeos no Estado de Rondônia, de 2011, 2012, 2014, 2016 e 2019.

Ano	Nº de propriedades amostradas	Nº de animais coletados
2011	320	2.512
2012	320	1.651
2014	320	1.098
2016	320	1.291
2019	32	195
Total	1.312	6.747

Fonte: GDSA/IDARON, 2020.

Para manter a condição de zona livre, a Idaron realizou, até 2021, um monitoramento sorológico semestral em reprodutores de granjas com sistema de produção de crias. Esse procedimento – o último antes da publicação do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos – teve início no segundo semestre de 2011 e, conforme ilustrado no Quadro 32, resultou em 19 monitoramentos, com a coleta e envio de 4.965 amostras ao laboratório, sem que se detectasse a circulação do vírus da Peste Suína Clássica nas granjas.

Quadro 33. Coletas de amostras dos monitoramentos sorológicos semestrais para PSC em granjas de suínos de ciclo completo no estado de Rondônia (2011 a 2021).

Semestre	Nº de Amostras Coletadas
2011.2	322
2012.1	309
2012.2	289
2013.1	290
2013.2	267
2014.1	306
2014.2	293
2015.1	312
2015.2	259
2016.1	251
2016.2	244
2017.1	234
2017.2	235
2018.1	237
2018.2	224
2019.1	228
2019.2	218
2020.1	231
2021.1	216
Total	4.965

Fonte: GDSA/IDARON, 2024.

Quadro 34. Coleta de amostras de monitoramento sorológico para PSC do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos no período de 2022 a 2024.

Ano	Nº de propriedades amostradas	Nº de amostras coletadas
2022	109	976
2023	46	391
2024	67	554
Total	222	1.921

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Além dos monitoramentos sorológicos como medida de vigilância, a Idaron em 2012, através da Norma Interna DITEC/IDARON nº 06 de 14/11/2011, passou a realizar visitas regulares de vigilância clínica ativa em propriedades que criam suínos, consideradas como de risco para a PSC, conforme demonstrado no Quadro 35.

Quadro 35. Visitas de vigilância ativa em propriedades com suínos no estado de Rondônia (2012 a 2024).

Ano	Nº de visitas	Nº de suínos inspecionados
2012	3.609	105.346
2013	3.330	93.056
2014	3.672	90.604
2015	3.797	85.308
2016	1.836	77.937
2017	3.761	77.008
2018	2.651	44.770
2019	4.630	83.290
2020	2.811	44.109
2021	1.860	9.320
2022	3.979	38.003
2023	6.175	9.788
2024	3.530	21.926
Total	45.641	780.465

Fonte: GDSA/IDARON, 2025.

Durante essas visitas, os técnicos realizam inspeções nos suínos para identificar sinais clínicos compatíveis com a PSC e outras doenças de notificação imediata. A norma Interna nº 09 IDARON/GDSA revogou as normas anteriores, padronizando as atividades conforme o PNSS e de acordo com o Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos. No período de 2012 a 2024, foram realizadas 45.641 visitas de vigilância clínica ativa em propriedades com suínos, durante as quais 780.465 animais foram inspecionados.

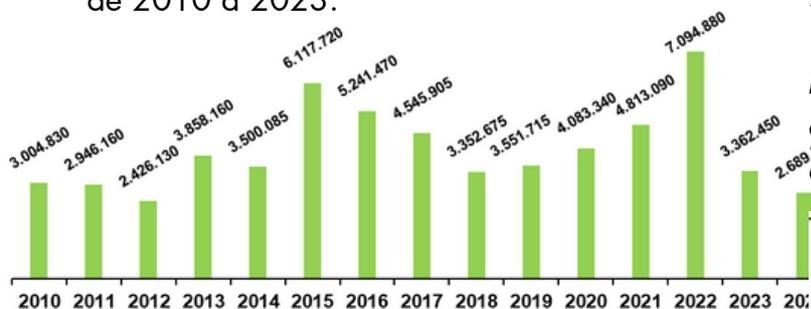
Esse reconhecimento aliado ao trabalho de excelência desenvolvido pela Idaron ao longo dos anos garante ao estado de Rondônia bases sanitárias para o crescimento de um importante segmento mundial de produção de alimentos, a suinocultura.

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DA RAIVA DOS HERBÍVOROS – PNCRH

O Programa tem por objetivo o controle da raiva dos herbívoros domésticos no estado de Rondônia, através: da vacinação dos bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos; do controle populacional de seu transmissor, o morcego hematófago da espécie *Desmodus rotundus*; e de outras ações de vigilância, como o atendimento a notificações de herbívoros com sinais clínicos nervosos.

O gráfico a seguir demonstra o quantitativo de doses de vacinas comercializadas na série histórica de 2010 a 2024. Da análise dos dados, observa-se que no ano de 2022 tem-se o maior número de doses comercializadas em Rondônia, o que representa um aumento de 47,40% de doses comercializadas no ano anterior. Já em 2023 foram comercializadas 3.362.450 doses implicando em uma redução de 52,60% de doses vendidas em relação a 2022. Em 2024 foram comercializadas 2.689.735 doses implicando em uma redução de 20% de doses vendidas em relação a 2023.

O gráfico x demonstra o quantitativo de doses de vacinas comercializadas na série histórica de 2010 a 2023.



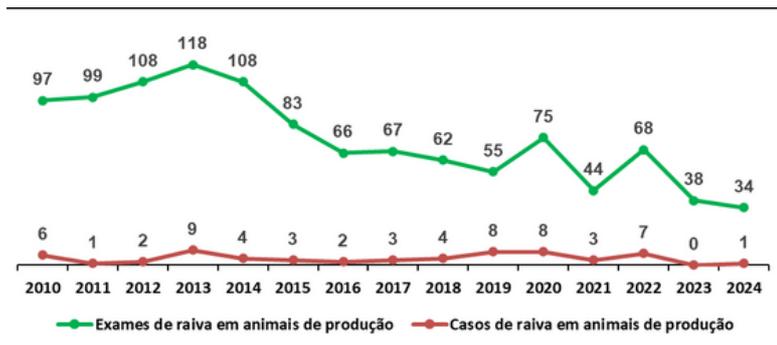
Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Em 2022, foram colhidas 68 amostras para diagnóstico de raiva em animais de produção, dos quais 7 resultaram em positivo. Já em 2023 foram realizados 38 exames e não houve nenhum resultado positivo para raiva. Em 2024, foram realizados 34 exames, dos quais 1 resultou em positivo.

Vale ressaltar que, mediante o diagnóstico de raiva, a vacinação torna-se obrigatória no foco e em perifoco num raio de 3 km.

O gráfico abaixo apresenta o histórico do quantitativo de exames de raiva em herbívoros domésticos no Estado, no período de 2010 a 2024.

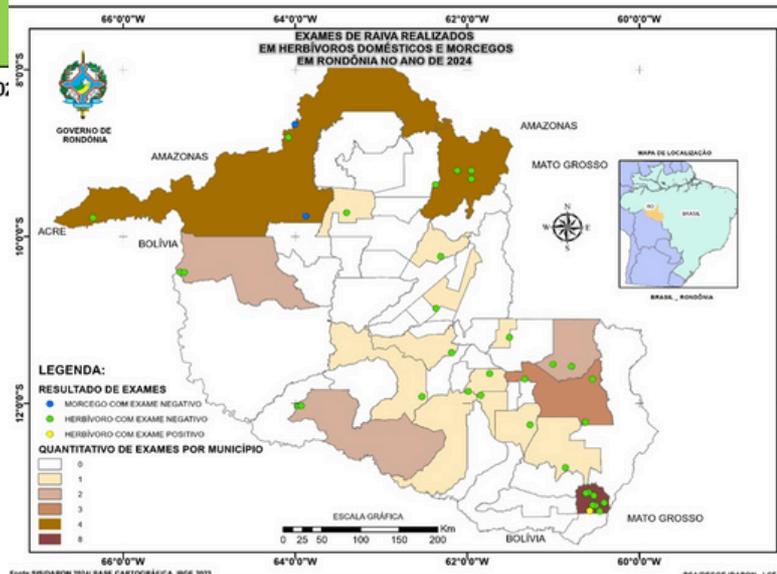
Gráfico x. Total de exames de raiva positivos e negativos em herbívoros domésticos, no período de 2010 a 2024 no estado de Rondônia.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

O mapa demonstra a distribuição georreferencial dos pontos de coleta de amostras para diagnóstico da raiva no ano de 2024.

Mapa 7. Distribuição georreferencial das coletas de material para diagnóstico de raiva no estado de Rondônia em 2024.



Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Outra estratégia adotada, é a captura do morcego no sítio de alimentação, ou seja, em propriedades onde estejam ocorrendo espoliações aos herbívoros domésticos. Os exemplares capturados são untados com pasta anticoagulantes e liberados. Ao regressarem para suas colônias, contaminam outros indivíduos, ocasionando redução da população hematófaga daquela colônia, e conseqüentemente um controle populacional.

O quadro 35 demonstra as ações de monitoramento de abrigos e capturas de morcegos hematófagos, bem como o número de morcegos hematófagos capturados e tratados.

Quadro 35 - Demonstrativo do número de monitoramentos em abrigos de morcegos hematófagos, realizados nos anos de 2010 a 2024 no estado de Rondônia.

Ano	Abrigos trabalhados	Desmodus, capturados e tratados.
2010	08	119
2011	61	166
2012	77	96
2013	80	98
2014	18	100
2015	22	62
2016	17	48
2017	6	101
2018	1	4
2019	0	10
2020	2	10
2021	5	74
2022	9	12
2023	3	35
2024	12	55
Total	163	554

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

PROGRAMA ESTADUAL DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA DAS ENCEFALOPATIAS ESPONGIFORMES TRANSMISSÍVEIS - PNEET

A Idaron em conjunto com o Mapa tem intensificado a cada ano a vigilância contra a Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB, popularmente conhecida como Doença da Vaca Louca. Intensificou-se também a vigilância para a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos (Scrapie), as quais já existem notificações em outros estados do Brasil.

O quadro 36 demonstra a série histórica de envio de amostras para diagnóstico de EEB no estado de Rondônia de 2010 a 2024. Todas as amostras enviadas tiveram resultados negativos.

Quadro 36 - Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2010 a 2024, no estado de Rondônia.

Ano	Diagnóstico de Base		
	Frigorífico	De campo	Animais importados
2010	489	50	3
2011	270	59	1
2012	266	46	3
2013	370	43	2
2014	216	53	0
2015	230	41	1
2016	283	31	1
2017	242	29	0
2018	0	20	0
2019	0	26	0
2020	0	29	0
2021	2	17	0
2022	4	68	0
2023	1	11	0
2024	0	15	0
Total	2.373	538	11

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

A principal forma de transmissão da EEB é a ingestão pelos ruminantes de alimentos que contenham em sua composição subprodutos de origem animal, como cama de aviário, resíduos da criação de suínos, farinha de carne e ossos, ou qualquer alimento que contenha em sua composição proteína e gordura de origem animal. Sendo assim, e conforme a Instrução Normativa/MAPA nº 08/2004, que proíbe o uso desses produtos na alimentação de ruminantes, a Idaron realiza fiscalizações de alimentos para ruminantes em propriedades rurais, sendo efetuadas no período de 2013 a 2023, um total de 1.728 fiscalizações de alimentos para ruminantes em propriedades rurais.

Quadro 37. Número de fiscalizações de alimentos de ruminantes em propriedades rurais de Rondônia, 2010 a 2024.

Ano	Quantidade
2010	140
2011	64
2012	100
2013	158
2014	132
2015	217
2016	171
2017	112
2018	148
2019	192
2020	118
2021	189
2022	83
2023	208
2024	217
Total	2.249

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Considerando a epidemiologia da EEB, principalmente em decorrência do longo período de incubação e da inexistência, até o momento, de um teste para diagnóstico no animal vivo, e conforme estabelece a Norma Interna MAPA nº 13/2014, o monitoramento periódico nos bovinos importados, em especial daqueles procedentes de países de risco para EEB, tem sido uma das principais ações para a prevenção da doença no País. No período de 2013 a 2023, a Idaron efetuou 52 vistorias técnicas em bovinos importados na propriedade rural do estado de Rondônia que possui animal importado (quadro 38). Como atualmente o Estado de Rondônia não possui bovinos importados de países de risco para EEB, em 2023 não houveram vistorias técnicas.

Quadro 38. Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2010 a 2022.

Ano	Quantidade
2010	10
2011	16
2012	09
2013	11
2014	10
2015	10
2016	4
2017	10
2018	2
2019	1
2020	0
2021	0
2022	4
Total	52

Fonte: GDSA, IDARON, 2025

PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE DE ANIMAIS AQUÁTICOS – PNSAA

A aquicultura em Rondônia é baseada no cultivo de peixes nativos, sendo o tambaqui a principal espécie produzida, seguida de outros como pirarucu, pintado e jatuarana. Segundo o Anuário da PEIXE BR da Piscicultura de 2024, Rondônia produziu 56.500 toneladas de pescado em 2023, consolidando-se como o maior produtor nacional de peixes nativos. Portanto, a piscicultura tem sido uma importante fonte econômica no Estado.

A Agência Idaron sendo executora do Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos no Estado de Rondônia, tem trabalhado com ênfase no desenvolvimento dos seguintes aspectos:

- Cadastro de estabelecimentos de aquicultura;
- Conhecimento do setor aquícola e sua dinâmica em Rondônia;
- Controle da ocorrência de doenças que causem altas mortalidades na cadeia produtiva do pescado;
- Promover a vigilância da sanidade dos animais aquáticos, com ênfase nas doenças de notificação obrigatória;
- Promover vigilância ativa nos estabelecimentos produtores de alevinos;
- Controle de trânsito de animais aquáticos; e
- Ações educativas.

Estabelecimentos de Aquicultura

Aquicultores	Quantidade
Comercializam	801
Não comercializam	6.147
Total	6.948

No ano de 2024, durante a 1ª Campanha de Declaração de Rebanho, coletamos dos produtores que possuem animais susceptíveis de aftosa, informações se criam animais e casos positivos nos declaram se comercializam os pescados, área de lâmina de água, espécies produzidas e quantidade geral dos animais existentes.

Os aquicultores que declaram não comercializar seus produtos geralmente criam os animais aquáticos com fins recreativos e/ou de subsistência, com mais de 75% desses produtores utilizando áreas de água de até 1 hectare. Já os estabelecimentos comerciais apresentam áreas de lâmina de água que variam de 0,005 ha a 249 ha. A Agência Idaron também mantém o cadastro de CPF/CNPJ, informações sobre a terra, coordenadas geográficas e outros dados desses estabelecimentos.

Um dos principais objetivos da coleta dessas informações é identificar e priorizar o cadastro específico de estabelecimentos com potencial comercial. Atualmente, a Idaron possui 1.176 fichas de aquicultores registradas no sistema informatizado, conforme o modelo estabelecido pela Instrução Normativa MPA nº 04/2014. Entre eles, 15 estabelecimentos são dedicados à produção de formas jovens de animais aquáticos com potencial comercial, incluindo alevinos de tambaqui, que são produzidos ao longo de todo o ano em alguns desses locais. A maioria desses estabelecimentos é de pequeno porte e segue métodos artesanais.

Controle de Trânsito

Um dos principais desafios do programa é conscientizar os aquicultores sobre a importância da emissão da GTA (Guia de Trânsito Animal) para regularizar o trânsito de animais aquáticos, especialmente no que diz respeito às formas jovens. Além disso, a falta de frigoríficos em Rondônia para atender à demanda da produção local de pescado é outra dificuldade enfrentada.

Com o intuito de superar esses desafios, a Agência IDARON tem intensificado suas ações de educação sanitária e disponibilizado a GTA online para formas jovens, permitindo que o pagamento seja feito via PIX, proporcionando maior agilidade ao processo. Paralelamente, a Agência tem investido na criação de ferramentas informatizadas para controle do saldo de animais aquáticos, facilitando o monitoramento da atividade.

Quadro 39. Número das principais finalidades de GTAs de animais aquáticos emitidas.

Ano	2022	2023	2024
GTA/ABATE	465	286	189
E-GTA/ABATE	2.307	2.447	2.406
GTA/ENGORDA	216	176	188
E-GTA/ENGORDA	56	158	166
GTA/REPRODUÇÃO	27	47	30
Total	3.071	3.114	2.979

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Conforme já mencionado, a escassez de plantas de beneficiamento de pescado em Rondônia resulta em uma média de apenas 27% dos pescados oriundos da aquicultura sendo direcionados para estabelecimentos com inspeção oficial no estado. Os principais destinos dos animais aquáticos (matéria-prima) de Rondônia são o Amazonas, seguido por Goiás e Pará, onde encontram maior capacidade de processamento.

PROGRAMA ESTADUAL DE SAÚDE DAS ABELHAS - PNSAB

O Programa Nacional de Saúde das Abelhas (PNSAb) visa a prevenção, controle e erradicação de doenças que afetam as abelhas. Foi instituído pela Instrução Normativa nº 16/2008/Mapa. Para atingir os seus objetivos, o programa delineou uma série de atividades estratégicas que incluem:

- Educação sanitária;
- Estudos epidemiológicos;
- Fiscalização e controle do trânsito de abelhas e produtos apícolas;
- Cadastramento, fiscalização e certificação sanitária de estabelecimentos;
- Intervenção imediata quando da suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória.

A cadeia produtiva de mel em Rondônia está empenhada em se organizar e estruturar, impulsionada pela promulgação da lei nº 14.639, de 23 de julho de 2023, que institui a Política Nacional de Incentivo à Produção Melífera. No ano de 2019, o estado produziu 98 toneladas de mel, gerando uma movimentação financeira superior a 2 milhões de reais, conforme dados do IBGE.

Em consonância com a demanda da cadeia e ao propósito do PNSAb, o programa está em processo de implantação em Rondônia, com diversas ações implementadas em 2024.

Cadastro de Apiários e Meliponários

Durante a segunda etapa de atualização semestral dos rebanhos, em 2024, realizamos o segundo levantamento de criação de abelhas, identificando 1.028 propriedades. A criação de abelhas com ferrão se destaca, englobando 889 propriedades que afirmaram produzir mais de 70 toneladas de mel anualmente.

Quadro 40. Criações de abelhas por tipo de abelha e finalidade declaradas em Rondônia durante a etapa de atualização cadastral em novembro de 2024.

Dados	Tipos de abelha				Total
	Com ferrão	Sem ferrão	Com e sem ferrão	Não especificado	
Propriedades	812	89	77	50	1.028
Exportação	818	89	77	50	1.034

Fonte: GDSA, IDARON, 2025.

Os apiários do estado de Rondônia, possuem uma produção anual estimada de 70 toneladas de mel.

Quadro 41. Número de colmeias e produção de mel anual declaradas em etapa de atualização cadastral em novembro de 2024 em Rondônia.

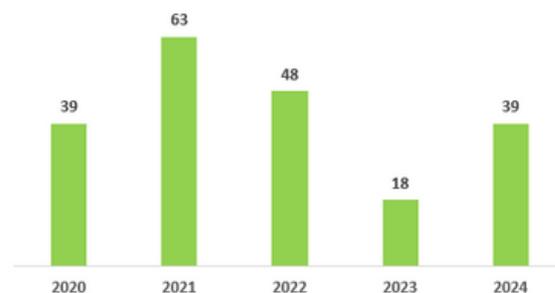
Tipo de abelha	Propriedades	Colmeia	Mel kg/ano
Abelha COM ferrão	889	5.471	70.265
Abelha SEM ferrão	166	903	2.397

Fonte: SisIDARON, IDARON, 2025.

Controle do Trânsito de Abelhas

Analisando os últimos cinco anos de emissão de Guias de Trânsito Animal (GTA) para a espécie de abelhas, notamos um aumento gradativo na até 2021. A partir de 2022, esse padrão reverteu e começou a diminuir. Análises mais aprofundadas são necessárias para compreender essa alteração, mas é evidente a necessidade de realizarmos ações para orientar os apicultores sobre a importância da emissão de GTA para o controle de trânsito e garantias sanitárias.

Gráfico 41. Guias de Trânsito Animal (GTA) emitidas em Rondônia de 2019 a 2024.



Fonte: GDSA, IDARON, 2024.

Atendimento a Suspeita de Doenças

Em 2024, atendemos 12 notificações de doenças em abelhas (Tabela 9). A maioria foi motivada pela identificação de mortalidade relatada por apicultores, com suspeita de intoxicação por agrotóxicos. Em todas as investigações epidemiológicas conduzidas pela Idaron, em parceria com a Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal, descartou-se a presença de doenças de notificação obrigatória. Foram coletadas amostras em quatro apiários, e em três deles detectaram-se moléculas de agrotóxicos. Em dois apiários, as concentrações ultrapassaram a dose letal, enquanto no terceiro, apesar da presença do composto, os níveis não atingiram o parâmetro letal. No quarto apiário, não houve detecção de agrotóxicos.

Quadro 42. Investigações epidemiológicas de suspeita de doenças em abelhas realizadas pela Idaron em Rondônia em 2024.

Regional	Município	Agravo não infeccioso	Nº de investigações
Ji-Paraná	Alvorada D'Oeste	Intoxicação por produto químico	1
Pimenta Bueno	Cacoal	Intoxicação por produto químico	2
	Alto Alegre dos Parecis	Intoxicação por produto químico	2
	Parecis	Intoxicação por produto químico	1
Porto Velho	Itapuã do Oeste	Intoxicação por produto químico	1
	Novo Horizonte do Oeste	Intoxicação por produto químico	1
	Nova Brasilândia D'Oeste	Intoxicação por produto químico	1
São Francisco	Rolim de Moura	Intoxicação por produto químico	1
	São Miguel do Guaporé	Causas externas naturais	1
Vilhena	Vilhena	Ausência de sinais clínicos compatíveis	1
Total			13

Conclusão

Durante 2024, foram realizados avanços organização da cadeia produtiva, cadastramento de apiários e capacitação de profissionais. Em 2024, identificou-se a produção de 70 toneladas de mel, predominando a criação de abelhas com ferrão. O controle do trânsito de colmeias ainda é um desafio, com baixa emissão de GTAs. A vigilância epidemiológica investigou 12 notificações, sem detecção de doenças obrigatórias, mas com casos de intoxicação por agrotóxicos. A capacitação de servidores e técnicos foi incentivada, fortalecendo a atuação do Serviço Veterinário Oficial. Para 2025, o foco será consolidar o novo cadastro de apicultores.

ELABORADO PELA COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

EQUIPE

Fabiano Cangussu Soares

Coordenador de Planejamento

Yan Kalil Lopes Matheus

Estagiário Nível Superior

Ruy Alves Rodrigues Pinheiro

Analista Especializado de Gestão da Defesa Agropecuária - Administrador

E-mail

planejamento.idaron@gmail.com

Endereço

Edifício Rio Cautário, 5º andar - Av. Farquar, 2986 - Pedrinhas, Porto Velho
- RO, 78916-100